ANNO LXXII — Quarta-feira — 18 de Março de 1896 — NUMERO 64

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

REDACTORES — ANTONIO WITRUVIO PINTO BANDEIRA E ACCIOLI DE VASCONCELLOS e MANOEL ARAO

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	8$000
Por seis mezes adiantados	15$000
Por um anno adiantado	30$000
Numero avulso do mesmo dia	$200

SAO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs. Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados	16$500
Por um anno adiantado	33$000
Por trimestre vencido	9$000
Numero avulso de dias anteriores	$200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 17 de Março, ás 6 horas da tarde (recebido na estação ás 8 horas e 50 minutos da noite e entregue as 9 horas e 5 minutos).

As noticias que aqui temos, transmittidas de Cuba, são favoraveis aos revoltosos.

Por equivoco dos respectivos commandantes, deu-se um encontro entre duas columnas de forças hespanholas, que vinham de pontos differentes.

Desse lamentavel successo, quando chegaram a reconhecer-se resultou e verificou-se a morte de 100 homens e o ferimento de 200.

— Expedições que de New-York se destinavam a Cuba, foram aprisionadas.

Entre os expedicionarios encontraram-se 200 «yankees» artilheiros.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 18 DE MARÇO DE 1896

Medida sanitaria

De certo tempo á esta parte tem-se despertado entre nós a preoccupação de assumptos hygienicos que traduzio-se por serviços organisados para este mister, e que acarretaram despezas publicas. Convem proseguir nesta faina, não deixar esmorecerem-se os esforços com os quaes possa-se colher os resultados desejados. Entretanto alguma cousa ainda ha a fazer.

A saúde publica é certamente de todos os interesses sociaes o que mais cumpre ao Estado salveguardar. E' combatendo as causas das molestias, impedindo os meios de germinarem-se ou propagarem-se quando ellas derivam-se de uma influencia exterior, que evita-se na constituição dos individuos enraizar-se o germen destructivo das suas energias, da sua vitalidade, e formar-se uma população enfezada, fraca e decadente por um vicio constitucional, e cuja influencia moral é verdadeiramente deploravel.

Todos sabem o que tem sido a syphilis, as grandes devastações que tem produzido desde muitos seculos, julgando-se ser uma molestia desconhecida na antiguidade, ou pelo menos de uma manifestação insignificante.

D'ella origina-se um grande numero de molestias ou de lesões organicas; o virus syphilitico é tão corrosivo, que não desapparece totalmente do organismo em que penetrou, onde toma as fórmas as mais diversas, e faz as mais estranhas manifestações morbidas.

Não ha duvida que é na prostituição que elle vem ter a sua origem, e toma nos paizes quentes maior grão de desenvolvimento. E' verdadeiramente contristador ver uma população syphilitica percorrer um presente de males e afflicções, e preparar para o futuro uma igual situação aos seus descendentes.

A syphilis concorre extraordinariamente para todas as lesões do systema nervoso; a loucura, a epilepsia, e finalmente todas as perturbações nervosas ou desordens funccionaes desta natureza, em grande numero de casos, encontram nella a sua origem, conforme affirmam os pathologistas.

E' um cancro que corroe as gerações modernas e produz a sua degenerescencia.

Em todos os paizes cultos procura-se por todos os meios extirpal-o, resultado que ainda não póde ser obtido; mas é innegavel que sem providencias tomadas para combatel-o, a sua devastação teria sido maior, e o seu progresso consideravel.

Na Europa, as estatisticas geralmente procedidas chegaram á demonstrar com seguros algarismos que a mortalidade tem muito decrescido, e este resultado é tanto mais apreciavel, quanto as causas que procedem da propria civilisação,—a tensão das forças nervosas, o en[illegible] de profissão mais do que nunca generalisado da vida sedentaria, e de esforços intellectuaes, mantendo a superexcitabilidade cerebral, e por outro lado o excesso de trabalho physico devido ao crescimento da miseria e ao desenvolvimento do proletariado, sem fallar em outras causas moraes determinando a vivacidade das paixões, a susceptibilidade que o progresso moral tem produzido; tendiam ao resultado contrario. E isso patenteia do modo o mais significativo, os grandes successos obtidos pela applicação das medidas prophylaticas que a sciencia em suas locubrações tem facultado aos governos não descuidados em aproveital-as, para garantir os mais relevantes interesses sociaes.

Muito tem feito a hygiene publica; contra a syphilis foram tomadas as mais rigorosas medidas, com o fito de obstar a sua circulação. Esta molestia é como o monstro traiçoeiro que das cavernas tenebrosas da prostituição sahe para devorar aquelles que lá ousaram penetrar.

Em toda a parte, desde os mais antigos tempos, formou-se uma pequena população de seres desclassificados, mulheres que a infelicidade, ou a natureza atiraram ao prostibulo, e nelle procuram uma profissão vergonhosa. Este facto é um producto da propria sociedade, que o stigmatisa, e por isso ella é e foi sempre forçada a toleral-o.

Conhecendo-se que da prostituição resultava a molestia syphilitica, procurou-se collocal-a sob a inspecção da hygiene publica. Os bordeis foram submettidos á visitas medicas, e transportadas para os hospitaes as infelizes suspeitas de acharem-se soffrendo de tão terrivel mal. Por isso foram todas obrigadas, sob pena de multa e prisão, a inscreverem os seus nomes n'um registro creado para este fim, com indicação da rua, e o numero da casa em que residem.

Os regulamentos estabelecidos a respeito são rigorosamente observados; e não obstante, a prostituição clandestina que n'uma grande capital como Paris escapa á inspecção da policia sanitaria, continúa á fazer suas victimas. O que faz bem conhecer quanto teria progredido o mal, que proporção assombrosa teria tomado, se lá desse-se a quasi criminosa incuria que reina entre nós.

Muita cousa tem-se procurado imitar dos outros paizes; institutos politicos, legislação, tudo tem sido transplantado, menos o que se entende com os interesses sanitarios, ou que pelo menos resguarde os nos diversos modos pelos quaes elles podem ser directamente offendidos. No intuito de combater o horrivel mal a que nos referimos, que tão assombroso numero de victimas tem feito, e criado na constituição physica do nosso povo quasi uma diathese atrophiadora das suas energias, e vitalidade, infensa ao seu progresso intellectual, moral e material, cousa alguma, nem ao menos cogitou se fazer.

Nesta ultima phase que percorremos, neste estado em que tanto se cogitou sobre hygiene publica, organisando-se diversos serviços publicos, infelizmente uma tal lembrança não occorreu.

O mesmo succede em todo o paiz; entretanto o assumpto é da mais capital importancia. Combate-se a febre amarella, e outros flagellos, emquanto que o de que tratamos faz impunemente as suas devastações.

Lembramos a conveniencia de incluir-se no serviço sanitario a serie de medidas e providencias que forem necessarias para arredar o pernicioso mal que em grande parte concorre para os soffrimentos da população. Estamos certos que só a falta de lembrança, visto a idéa não ter sido suggerida nem aqui no Estado, nem em outros do paiz, deu logar a que não se fizesse o que já de longos annos é feito em todas as capitaes da Europa.

Crentes na solicitude do governo para o que diz respeito ao interesse publico, julgamos que a idéa que aventamos será aproveitada, e se assim acontecer, tudo quanto se fizer para a sua realisação será um grande serviço prestado á esta terra, e ainda mais á humanidade, e os seus effeitos serão os mais beneficos e duradouros.

Illuminação publica

Não era mais licito, que silenciassemos sobre o serviço da illuminação, e que fóra affecto a publica concurrencia pela patriotica administração do Estado.

O estudo que fizemos das propostas, então offerecidas, visando uma, quiçá seductora, o serviço pela luz electrica; e outra a continuação do systema carbonico; habilita á que, com segurança, nos occupemos do caso, com a reflexão calma e conscienciosa, attendendo á factos complexos, que entendem com o interesse social, e o nosso meio economico financeiro.

E por isso lançamos idéas geraes em nosso primeiro editorial, sem que d'ahi se infira o nosso modo de pensar actualmente.

Nada affirmamos, em these, e se deixamos ver a bellesa da illuminação pela luz electrica, accentuamos desde logo conceitos, que não abrem espaço á preferencia.

Isso resulta de não ser a questão á resolver um caso meramente de esthetica, mas de ordem publica, consultando-se uma variedade de interesses para a communhão.

A ella escutamos, e obedecemos na inspiração do bem publico, que é, e será, o escopo a ser ouvido pela criteriosa administração, embora argucia de argumentação sonora, e que se creãnas advocacias administrativas tente embaraçal-o!

Mas como possa succeder que, o poder publico ceda a uma falsa orientação de alguns interessados é dever da imprensa, imparcialmente, discutir com maxima claresa o caso, e mourejar para que se aceite a boa orientação, sem indagar do interesse particular, que triumphou, mas, que fatalmente, ha de succumbir.

Evitar, entre anto, esse penoso trabalho será meio mais facil, correndo-se, desde logo, ao encontro dos louvaveis intuitos, que servem de norma aos actos da administração publica.

Por taes conceitos, que suppomos resultar da sã doutrina do bem geral, do interesse publico; não experimentamos, como não sentimos outr'ora, modificações no juizo, que já externamos, sobre o serviço da illuminação, operando-se a innovação do contracto, pois razões de ordem superior aconselham o acto, que é de verdadeira prudencia e de bom patriotismo.

Não é esse nosso modo de pensar novo.

Aqui mesmo, destas columnas, e algures já o publicamos.

E hontem, como hoje, se os nossos argumentos e raciocinios não foram e nem serão refutados.

O tempo, espaço superior á dez annos, não os modificou, e as modalidades, que, então, suggerimos ainda perduram, pois, attentamente reparadas as propostas, que vieram á concurrencia, tudo continua no estado anterior, excepção feita da proposta, que busca de certa forma aggravar as finanças do erario publico, sem que se cogite de ameaças e complicações, que podem apparecer!

Aconselha, porem, o civismo que se procure desafogar o thesouro, evitando futuras difficuldades.

Fazel-o será o empenho de todos, que deveras, amam e querem o bem publico.

E nós, que não poupamos actividade, e não regateamos energia em conseguil-o; não receiamos, portanto, franca e lealmente, lembrar o alvitre da inovação do contracto da illuminação publica, em que pese áquelles que julgam *prima facie*, facilidade no que, realmente constitue serio problema, reclamando a consciencia exacta do calculo para ser resolvido.

Tal é o serviço da illuminação, publica, dispendioso no inicio, melindroso e difficil no desenvolvimento.

E por isto a proposta de luz electrica, que tem chamado á si sympathias pelo espirito, unicamente, de novidade; procurou evitar os elementos basicos do edital da concurrencia buscando inaugurar-se com recursos do thesouro do Estado, quando a patriotica administração quer libertar o thesouro da indemnisação, quasi de 1.000:000$000, em ouro, pelo material da actual Empresa.

Basta essa consideração, verdadeiro desastre para as finanças do Estado, para criteriosamente se aferir a razão, que nos assiste, quando defendemos á innovação do contracto da illuminação depois de meditarmos, e meditarmos muito.

Si, em começo, o serviço de luz electrica é onerosissimo ao thesouro, occorre que ainda o será pela elevação do preço da illuminação, alem de ser ella incerta, pois ninguem ignora ser a electricidade um agente natural á soffrer com as revoluções, que se operam no espaço.

As invenções electricas estão a dar provas diariamente.

Dir-se-ha, porém, que existem cidades illuminadas a luz electrica, o que não se contesta; mas o que é preciso saber é se ellas se libertaram das acções athmosphericas, isto é se a luz torna-se constante.

Em pequenas capitaes, em bairros, por motivos de elegancia e luxo, admitte-se a luz electrica com o cortejo de inconstancias e incertezas; mas nas grandes cidades, que nos conste não se tem levado a effeito.

Quem, pois, conhece o que expendemos, e raciocina por um momento, sem duvida, se convence não ser serviço de illuminação publica de pura vaidade, mas de alta significação social e economica, que se não deve resolver por experiencia do effeito, e sim pela experiencia, que esclarece a razão e estuda os factos e consequencias ruinosas, d'elles resultantes.

N'esse *criterium* se deve orientar o caso da illuminação publica, e o honrado chefe do Estado, sem duvida, attendel-o-ha, pois os seus nobres e alevantados intuitos pelo bem publico são assás conhecidos.

Folgar a fortuna publica, é dotar a população com illuminação boa e modica, são os pontos capitaes á se attender.

Elles se acham na esphera de acção do poder administrativo do Estado, que se tem havido reclamações contra o serviço de illuminação pela Empresa, que o explora, tem agora os meios de melhorar o serviço na innovação do contracto, já acautelando os interesses da communhão, e já estabelecendo clausulas, que se tornem effectivas, e obriguem fielmente a Empreza a cumprir o seu contracto.

Será a solução mais prudente, mais patriotica mesmo.

Afóra della só resta acceitação da luz electrica com os inconvenientes, que notamos, e com o fabuloso sacrificio para os cofres publicos, além da inviabilidade do systema de illuminação na grande area que a reclama, e a possue actualmente.

Mas desde que o sacrificio pode ser removido, e a cidade, com os suburbios, pode gosar de boa illuminação, e que já é experimentada, desde longos annos; é acto de puro civismo acceitar aquella solução, que, certamente, exige o momento.

E foi sempre reparando-o, sem que houvesse a depreciação de nosso meio circulante, que mais de uma vez consideramos mais proveitosa a innovação do contracto de illuminação, quando se ensaiou e se levou a effeito o meio das prorogações, simplesmente adiando o que cumpria ser resolvido!

Mas se n'estas epochas a taxa cambial favorecia a indemnisação, em ouro, do material da actual Empresa, o que sempre procuraram evitar os concurrentes; avalie-se agora a quanto sobe a cifra d'aquelle material, que se quer fazer pesar no thesouro.

Proseguiremos.

PARTE OFFICIAL

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA INDUSTRIA

Despachos do dia 16 de Março de 1896

A Companhia Great Western of Brazil Railway Limited.—Como requer nos termos do officio d'esta data ao Dr. Secretario da Fazenda.

Costa Lima & C.—Indeferido, a vista das informações.

Joaquim Alves da Silva Santos.—Informe a 3.ª directoria.

José Florencio da Silva Limeira.—Como pede.

O porteiro,
Archias Mafra.

DESPACHOS DO SR. DR. SECRETARIO DA FAZENDA DO DIA 16 DE MARÇO DE 1896.

Antonio Germano Regueira Pinto de Souza, pedindo gratificação pelo desempenho de sua commissão.—Sim de accordo com o art. 100 do Regulamento de 2 de Julho de 1879.

Santos & C., replicando do recurso para o Governador sobre o imposto de deposito —Informe o Sr. Dr. Director Geral.

Guilherme Spler, pedindo pagamento de fornecimento a extincta Repartição das Obras Publicas.—Pague-se de accordo com as informações da Directoria Geral.

DIRECTORIA GERAL DO THESOURO DO ESTADO

Despachos do dia 16 de Março de 1896

Luiz José Salgado, Polmann & C., Rodrigues Saraiva & C., Sebastião Nogueira de Mello, Souza & Costa, Silva & C., Souza Oliveira & C., Souza & Pinto, Viuva Ribeiro & C., Tertuliano Grangeiro dos Santos, Manoel Joaquim Pereira Reis, Lourenço Marques Pereira dos Santos, Henry Forster & C., Costa & C., Pimentel Pereira & C., Pereira Ferreira & C., Pontes & Irmão, Pedro Nolasco de Vasconcellos Romano & C., José Theotonio Domingos & C., José Gomes Leal, Joaquim Carneiro Barbosa, João da Cunha Vasconcellos, Joaquim Martins d'Oliveira, José Francisco Domingues d'Oliveira, José Rodrigues Maia, João Pinto, João Francisco de Assis, José Joaquim Dias Ferreira, Joaquim Pereira de Magalhães, Joaquim Christovão, Joaquim Alves da Silva Junior, Francisco Pereira da Silva Reis, Emilio Bellam, Francisco Fabião do Monte, Vicente Ferreira de Paulo, João de Deus, Banco da Bolsa, F. K. Herde, Maria José Cabral, José de Souza Rodrigues, Antonio de Almeida & C., Antonio Cavalcante de Albuquerque e Sá, Herdeiros de Samuel do Espirito Santo, Domingos & C., Franco & C., Francisco Cardoso da Silva Pinto, Francisco Maia & C., Francisco Saldanha & C., e Francisco Roberto de Araujo.—Diga o Sr. Dr. Procurador fiscal.

Ceciliano José Ribeiro de Vasconcellos.—Certifique-se.

Antonio Candido de Salles.—Informe o Sr. Sub-director da Contabilidade.

O PROTOCOLISTA,
Francisco Militino Ferreira.

Questura Policial

Secção 2ª.—N. 58.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 17 de Março de 1896.

Ao Sr. Coronel Dr. Julio de Mello Filho, digno Secretario da Justiça e Negocios Interiores.

Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem Antonio Bezerra da Silva, vindo do municipio de Taquaretinga, como sentenciado appellado.

A' ordem do subdelegado da Magdalena, Manoel João do Nascimento, como desordeiro.

Communicou-me o delegado de policia do municipio de Bom Conselho, que no dia 7 do corrente mez, no lugar Pacas, do mesmo municipio, o individuo de nome Antonio Laurentino de Oliveira, conhecido por Antonio Hilario, desfechara um tiro de pistola contra José Pereira de Assumpção, do que resultou fallecer este momentos depois.

Contra o criminoso, que foi preso em flagrante delicto, procede aquella autoridade de conformidade com a lei.

Saude e fraternidade.

Pelo Questor, o delegado encarregado do expediente,
José Antonio Pinto Junior.

SECRETARIA DA INDUSTRIA — 2.ª DIRECTORIA

INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE

Expediente do dia 16 de Março de 1896

Pelo Dr. commissario do 3.º districto foi multado em 20$000 o proprietario da casa n. 30 da rua da Hora, por infracção do regulamento sanitario vigente.

Pelo mesmo Dr. commissario foi considerado em condições hygienicas para ser habitado o predio n. 20-A da Estrada dos Afflictos.

— 17 —

Pelo Dr. commissario do 3.º districto foi multado em 20$000 o Sr. Joaquim M. dos Reis, por ter alugado a sua casa na rua dos Coelhos sem ter communicado a esta inspectoria.

Pelo mesmo Dr. commissario foi intimado o proprietario de predios da rua dos Coelhos, em frente ao hospital Pedro II, para no prazo de 24 horas collocar os quintaes em estado de asseio, e bem assim retirar todas as immundicies que existem nas immediações de ditos predios, ficando o mesmo proprietario sujeito ás penalidades da lei na falta de cumprimento da intimação.

Pelo Dr. commissario do 2.º districto foi considerado em condições hygienicas para ser habitado o predio n. 11 da rua de Santa Rita Velha.

O official,
Miguel Nunes Vianna.

INSPECTORIA GERAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

Despachos do dia 16 de Março de 1896

Emilia Joaquina de Medeiros Souza Caldas, Ceciliano José Ribeiro de Vasconcellos, João Baptista do Espirito Santo, Theodoro Didimo Correia de Abreu, Manoel Figueira do Nascimento, Antonia Torquata do Rego, Francisco Guedes de Barros, Alberto Augusto de Moraes Pradines, José de Calazans Rufo Duarte, Joaquim da Costa Guimarães, Maria Victoria de Jesus, José Barbosa da Cunha Moreira, Josepha Flora Torres, Felisbella Amalia de Miranda, Francisca Maria Lumachi Migueis, professores publicos.—Cumpra-se e registre-se.

Ceciliano José Ribeiro de Vasconcellos, professor publico, pedindo certidão dos exames feitos em sua escola gratuita em Alagôa Secca, no periodo de sua disponibilidade.—Certifique-se.

O porteiro,
Manoel Joaquim de Avellar.

DESPACHOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, EM 17 DE MARÇO DE 1896.

Joaquina Theodora Pereira de Araujo e Joaquim Elesbão Ribeiro.—Como requer.

Vicente Alves Machado.—Nos termos da informação, sim.

Antonio Pacheco da Matta, Manoel Pereira de Araujo, Severina de Araujo Lima, Rozendo Antonio Marinho, Manoel Antonio Correia, Belisario Carvalho.—Sim.

Maria Florentina da Silva.—Observadas as dimensões fixadas nas posturas, sim.

Maria Neonizia Francisca da Costa e José Rodrigues de Araujo Pedrosa.—Como parece ás Obras Publicas.

Manoel da T. Peretti.—Reedificando nos termos das posturas, com requer.

Manoel Joaquim dos Santos e Adelino Ferreira Duarte.—Nos termos da informação.

Manoel Clementino da Costa Alecrim, Americo José Marinho, Bernardino Pereira Ramos, Francisca Romana de Paula Lima, João Alves & C.—Concedo.

Joaquim Lopes de Barros e Romualdo Martins Pacheco.—Sim, em termos.

José Gomes da Silva Santos.—Sómente ser-lhe-ha permittido concerto observando a lei n. 18.

G. Vasconcellos.—Satisfazendo as exigencias legaes, sim.

Candido Olympio Simões, Junta administrativa da Santa Casa, Maria Gertrudes Bandeira d'Oliveira, José Maria Cavalcante, Augusto Carlos de Lemos e Antonio Teixeira de Lima.—Deferido.

Antonio Jacintho Velloso.—Satisfaça a exigencia da secção de Obras Publicas.

Manoel de Souza Barros.—Sim, nos termos da informação.

Florentina Maria da Conceição.—Como requer, elevando a altura do caldrame a 0,60 centimetros.

Samuel Amaro França.—Conceda-se.

Luiz Cordeiro e Luiz Francisco de Andrade Lima.—Certifique-se.

Cruz Sobrinho & C. e Francisco Ferreira Vital.—Como parece á Contadoria.

Atheiros Irmãos e A. Vieira & C.—Como parece.

Manoel dos Santos Neves.—Nos termos da informação da Contadoria.

João da Silva Nunes—Provada a invalidez, sim.

Maria Leopoldina Roma d'Oliveira.—Prove o que allega.

Frederico A. da Costa.—Mantenho o despacho recorrido.

Antonio Francisco Cajueiro.—Conceda-se a transferencia pedida

Arthur da Silva Regadas—Não tem logar em vista da lei.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 17 de Março de 1896.

O porteiro,
Nuno Alves da Fonseca.

RECEBEDORIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Despachos do dia 17 de Março de 1896

Manoel Joaquim da Costa Carvalho, Julieta Carneiro Lins, Trajano Rodrigues Campello, Senhorinha de Araujo Silva.—Informe a 1.ª secção.

Luiz José Rodrigues Pinheiro, Ernesto Demetrio da Costa Amorim, Francisco Guilherme de A. Alem.—Informe a 1.ª secção.

Antonio Joaquim Dias, José Germano Bezerra.—Certifique-se.

Maria Idalina de Mello.—Cumpre á peticionaria fazer a competente averbação.

Moysés José de Barros, Umbelina Possidonia de Azevedo, Baldomiro Eudoxio de Brito Macedo.—Informe a 1.ª secção.

Gaspar David.—Certifique-se.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

TRANSCRIPÇÃO

A politica da Leão XIII terá naufragado?

(LE TEMPS)

Traducção do Diario de Pernambuco

E' esta uma questão que o Sr. Spuller examina com a largueza de vista que lhe é habitual, em um brilhante artigo da «Revista de Paris».

Esta questão que se relaciona com a igreja e com o Estado, de ordinario não passa de ser thema de polemicas violentas não só para aquelles que se não comprehendem, como tambem para os que se constituem na obrigação de combater; e em ambos os casos, tratam-n'a com a paixão da logica e com a logica da paixão.

O Sr. Spuller não é um desses militantes; é um philosopho que prefere sahir dos factos quotidianos para apossar-se das tendencias geraes que elles denunciam; sabe penetrar, por uma reflexão desinteressada, nos estados d'alma que não são os seus; gosta de dar-se á psychologia concreta, não só dos individuos, como de uma nação, e, por isso mesmo, insinua na politica, com um grande liberalismo, o sentimento do que é possivel, e do que o não é, alheio a todo o fanatismo, ora tão frequente no mundo do livre pensamento e igualmente n'aquelle da igreja.

A politica de Leão XIII terá naufragado?

Differentes symptomas poderiam induzir á affirmação. Entre a Republica Franceza e a Santa Sé ha, ao menos na apparencia, um resfriamento de relações, pois houve quasi uma tentativa de ressurreição da politica da luta.

Fallou-se na revocação possivel do Conde de Lefebvre de Behaine, nosso embaixador junto ao Papa; e a razão que a isto davam, era singularissima: o Conde era *persona gratissima* ao Vaticano.

Ahi sobre a contabilidade das fabricas, o imposto chamado de accrescimo lançado sobre as congregações, emfim e principalmente as procrastinações e as difficuldades sobrevindas as nomeações dos bispos, a attitude que se tem attribuido ao nosso ministro dos cultos e o descontentamento que ter-se-hia resentido em Roma, tudo contribuia para crer-se na reabertura de um periodo de conflictos.

Em todo o caso, não faltou quem se aproveitasse desses incidentes, para apressar-se em concluir delles e proclamar que a politica de Leão XIII havia naufragado.

Este mal ogro, ajuntão os logicos do radicalismo, era inevitavel. Não se associam a agua e o fogo. A igreja não mudou; suas pretenções e os seus dogmas são immutaveis e representam o passado.

A Revolução Franceza emancipou a razão humana; os principios que ella semeou na politica moderna, são o contrario d'aquelles da igreja; e como não produziam consequencias oppostas?

Entre as duas potencias não poderia jámais haver approximação cordial, nem harmonia sincera. Os avanços de Leão XIII não eram desinteressados; e levando os conservadores catholicos a adherir a Republica, esperava que elles tornar-se-hiam em pouco a mesma Republica os mais fortes e constituiriam um governo devotado á igreja, e por tanto á politica chamada dos «congregados». Felizmente tal hypocrisia e os seus calculos foram logo revelados, e hoje póde dizer-se que a manobra falhou.

Eis ahi a objecção e o raciocinio d'aquelles que querem recomeçar as velhas lutas; e em refutação a elles é que o Sr. Spuller se occupa no escripto a que alludimos.

A religião e a politica em vão se abraçam e algumas vezes se combatem; não tem a mesma natureza, e, si nos permittir esta comparação geometrica, evoluem em planos differentes.

De mais, se as idéas, em logica pura, são muitas vezes contradictorias, os homens que têm essas idéas, não estão desobrigados de viver em sociedade, e nella vivem effectivamente, e mesmo em paz com um pouco de bôa vontade, porque qualquer delles traz em si alguma dose dessa contradicção que a logica faz rebentar.

Os francezes são catholicos na maioria, mas esses catholicos não têm menor devoção pela patria, como a constituio a Revolução; e aquelles que desta fizeram a sua religião, não podem isentar-se de ter nas veias um sangue que remonta á origem muito mais alta.

Ha gradações e nuanças induitas nas convicções individuaes, e d'ahi a razão porque as transacções necessarias para tornar a vida commum supportavel, para tornal-a ainda aprazivel, são sempre possiveis e mesmo faceis.

No pensar do Sr. Spuller, ha duplo engano quando accusa-se o Papa de faltar á sinceridade em sua politica de benevolencia para com a França republicana. Em principio parece que elle teve grande perseverança, diriamos quasi obstinação, nessa politica, apezar da opposição que ella encontrava da parte do proprio circulo e das potencias da triplice alliança, apezar sobre tudo do quasi nenhum resultado pratico colhido mesmo em França, para que ao menos esta longa prova podesse servir de testemunho da sinceridade de Sua Santidade. Mas enganam-se principalmente por confundir a politica de Leão XIII com a dos congregados; o papa não trabalha em vista de um successo politico, nem de um successo immediato; a attitude que entendeu dever adoptar com referencia á Republica, diz o Sr. Spuller, foi simplesmente um detalhe, uma applicação da idéa dirigente que o inspira desde o primeiro dia.

Cogita do futuro, e prepara uma evolução geral da Egreja que a faça sahir á seu turno das formas e das tradições da meia idade, para que entre na era das cousas modernas, separando-a de pouco em pouco dos laços que pareciam solidarisal-a por toda parte com as monarchias e com os privilegios hereditarios, para approximal-a das democracias livres e com ellas contrahir allianças.

D'ahi, a sua inclinação a ouvir e sustentar os bispos da America; d'ahi, a sua solicitude pela questão operaria, e sua encyclica *De conditione opificum*; d'ahi, emfim essa renovação inesperada da politica da Santa Sé, dos processos e das ambições do catholicismo.

Ora, colloquem-se sob este ponto de vista, abracem este vasto horisonte, procurem ver as cousas da mesma maneira que as vê e deve vel-as o ancião que, occupando o Vaticano,

MUTILADO

sente pesar sobre si as maiores e mais altas responsabilidades, que de certo não repetirão mais com a mesma segurança que a sua politica naufragou.

Quando mesmo fosse real, que novos conflictos sobreviriam entre elle e a França republicana, isto não passaria nunca de incidentes que não poderiam eclipsar os successos de uma politica, que valeu á Leão XIII um prestigio moral e uma autoridade taes, que nenhum monarcha de nossos dias poderia gabar-se de egual...

Em summa, não responderiamos que o Sr. Spuller se não abandonasse á seu sonho, mas lembramo-nos que fez um bello livro sobre Lamennais, e se compraz em pensar que na politica de Leão XIII, são as idéas de Lamennais que triumpham, mesmo as idéas do Lamennais dos ultimos annos; e com Joseph de Maistre, fallamos de uma nova revelação que estaria em via de chegar a Egreja Catholica, e que renovando-a inteiramente, de uma potencia essencialmente feudal faria uma potencia de democracia livre e fraternal.

Tal evolução seria o assumpto das meditações supremas de Leão XIII e a obra dos seus successores, tendendo somente a sua politica a preparal-a.

Sem chegarmos até ahi, e deixando ao futuro o cuidado do que lhe diz respeito, sabemos bastante para convencer nos, que relações pacificas entre um tal Papa e a Republica não são de impossivel manutenção; e que em facto de politica extrangeira o dever dos nossos homens de Estado é seguir a linha de conducta, que tem tão poderosamente contribuido nestes ultimos tempos a restituir á França o seu logar no mundo, annullando a triplice alliança formada contra ella.

Queremos dizer, alliança com a Russia e paz com a Santa Sé.

EXTERIOR

EUROPA

Santa Sé

S. Santidade Leão XIII, na posse de excellente saúde, foi presente á missa do anniversario da morte do seu antecessor Pio IX, de grata memoria.

— Durou mais de uma hora a visita que o Principe Fernando da Bulgaria fez ao Papa.

Sabe-se ter sido muito cordial a entrevista mas ainda nada transpirou quanto á attitude do Santo Padre, na questão da conversão do Principe *Boris*, herdeiro do throno da Bulgaria, á religião orthodoxa.

Todavia, si por um lado se diz, que o Papa não excommungará solemnemente o principe Fernando que não será d'aqui em diante admittido aos sacramentos, por outro affirma-se que a proxima encyclica condemnará o principe, como duplamente escandaloso, porque é diametralmente contrario á iniciativa do Papa para a reunião das duas Egrejas.

Como quer que seja o papa, recebendo os cardeaes, por occasião do 18º anniversario de seu pontificado, fez uma allocução em que estygmatisou o procedimento do principe Fernando da Bulgaria, a quem accusou de ter vendido a alma de seu filho o principe Boris.

— Por informações ultimamente havidas em circulos do Vaticano, sabe-se ter o Papa recusado dar o seu consentimento para que o principe Boris se converta á religião orthodoxa.

Na conferencia a que nos referimos mais acima, S. Santidade Leão XIII fez até comprehender ao principio que de forma alguma autorisaria essa conversão, e isso apezar das melhores razões dadas pelo Principe Fernando, sobre a conveniencia politica para a Bulgaria, em ter um principe da fé orthodoxa, unico meio de poder contar com o apoio da nação Russa e do Czar.

Leão XIII mostrou-se inexoravel e manteve sua resolução.

— Não foi sómente o Papa, mas tambem o sogro do principe Fernando da Bulgaria que oppoz-se á conversão do menino principe Boris á religião grego-orthodoxo.

Um chronista francez attribuio a Leão XIII este conceito: « O principe Fernando vendeu a alma de seu filho por um throno.

Se a authenticidade desse conceito é controversa, não o é o desgosto do avô do principesinho Boris schismatico «malgré lui».

Uma folha parizience no mesmo dia da ceremonia da confirmação do herdeiro do principado bulgaro publicou este «communicado»:

« O principe Fernando no seu manifesto ao Sobranié declara:

« Depois de ter cumprido o meu dever de respeito para com todas as que podião attender a essas difficuldades e depois de ter visto esvaecerem-se essas minhas esperanças, deliberei por iniciativa propria ultrapassar essas difficuldades.»

Isto é rigorosamente exacto, porque o Sr. duque de Parma fez tudo quanto estava em seu poder para impedir a apostasia de seu neto o principe Boris; e sempre esperara que, esse facto para si tão profundamente doloroso, não poderia realizar-se, tendo Sua Alteza garantias que erão bastantes para excluir até mesmo a idéa de semelhante eventualidade.»

— Começa a discutir-se na imprensa estrangeira o futuro conclave.

Leão XIII vae avançando na edade e vão-lhe progredindo os achaques proprios da velhice e por isso é natural que se pense na eventualidade de ter de lhe ser eleito um successor.

Nos artigos da imprensa europeia já appareceram indicações sufficientes para se julgar que as potencias procurarão predominar no conclave, afim de que o novo papa seja affecto a certa ordem d'altos interesses internacionaes, apoiando-se mesmo as candidaturas.

Assim, em primeiro logar, figura o «candidato dos independentes,» o cardeal Parocchi, bispo d'Albano, vigario geral de S. S., tendo por grandes eleitores os cardeaes Langénieux e Gibbons.

O cardeal Parocchi é muito considerado por Leão XIII e passa por ser o membro mais influente do Sacro Collegio; e sendo declaradamente adverso a toda a reconciliação entre o Vaticano e o Quirinal, não é «persona grata» ao governo italiano, bem como não o é egualmente ao governo allemão, desde que se pronunciou vigorosamente contra o accordo entre a Santa Sé e a Allemanha, que por algum tempo se luziu a imaginação de Leão XIII.

Tambem não occulta a sua antipathia pela Austria.

Monsenhor Parocchi mantem relações estreitas com os cardeaes estrangeiros.

Depois deste cardeal, temos o «candidato da Triplice Alliança,» o cardeal Serafino Vannutelli, que tem por grandes eleitores o cardeal Ledochowski e seu irmão o cardeal Vincenzo Vannutelli, antigo nuncio apostolico em Lisboa, onde deixou perduraveis sympathias.

O cardeal Serafino Vannutelli, homem de grande illustração e virtude, tem uma solida reputação como diplomata: e nessa carreira foi secretario de Monsenhor Meglia no Mexico e em Munich, legado apostolico no Equador e no Perú, nuncio em Bruxellas e em Vienna.

E' muito estimado nos salões aristocraticos de Roma; e o cardeal Galimberti, antigo nuncio em Vienna, cujos admiradores o comparam ao celebre Mazarin, é muito affeiçoado ao cardeal Serafino Vannutelli, sendo manifesto que o eminente prelado lhe auxiliará abertamente a eleição, com tanta energia como a que empregára para evitar a de Monsenhor Parocchi.

São estas as duas grandes candidaturas em evidencia, aquellas em que se empenhará principalmente a luta.

Temos agora as candidaturas, que se podem considerar isoladas, e que provavelmente serão postas para equilibrar as forças dos diversos grupos internacionaes no Sacro Collegio.

Assim, diz-se que o rei Humberto desejaria a eleição do cardeal San Felice, arcebispo de Napoles que tem por grandes eleitores os cardeaes di Rende, antigo nuncio em Paris, e Dusmet.

O cardeal San Felice é amigo pessoal do rei e com elle em 1884, deu provas de uma assombrosa abnegação por occasião da devastadora epidemia do cholera em Napoles.

Não ha em Italia prelado mais popular e em Napoles tem uma grande influencia e prestigio, sendo de uma grande austeridade na sua vida, em extremo caritativo e esmoler: é um erudito e um santo.

A rainha Margarida inclinar-se-hia á eleição do cardeal Capecelatro, arcebispo de Capua, que tem por grandes eleitores os cardeaes Girino e de Ruggero.

O illustre prelado passa por ser um dos membros mais eruditos do Sacro Collegio; e todo o clero italiano presta homenagem á sua sciencia, tanto como á pureza de sua vida e á affabilidade de seu caracter.

E' confessor titular da rainha e mantém as melhores relações com os altos funccionarios do Quirinal.

Seguem os candidatos neutros, os cardeaes Rianchi, bispo de Palestrina; de Pietro, prefeito da Congregação do Concilio; e Verga, prefeito da Congregação dos Bispos e Regulares.

O cardeal Rianchi foi nuncio em Hespanha; tem 75 annos de idade, e merecem por suas virtudes a veneração do clero e do povo de Roma.

Monsenhor de Pietro foi nuncio na Baviera; é um espirito moderado, caracter prudente e de uma rectidão a toda prova.

Monsenhor Verga é um jurisconsulto de primeira plana, de incontestada autoridade em direito canonico, a cujo estudo se consagrou desde muito tempo.

Passa por ter no coração disposições benevolentes para com a dynastia de Saboya.

N'estas condições é evidente que a luta no futuro conclave seria muito viva, sendo de dois terços a maioria necessaria para eleger um supremo pontifice.

Qual será a attitude dos cardeaes francezes no conclave? Se os eminentes prelados estiverem dispostos a seguir as instrucções do governo francez, é claro que nem votarão nas candidaturas de caracter favoravel á politica do Quirinal, nem na da Triplice Alliança.

N'este caso, o «tertius gaudens» poderá muito bem ser o «candidato da rainha Margarida,» o venerando cardeal Capecelatro, o qual, descendendo dos Duques de Castro Pagano, uma das familias mais illustres das Duas Sicilias, nasceu, comtudo, em Marselha, por um acaso de viagem, o que aliás tem feito com que S. E. tenha sempre manifestado as mais calorosas sympathias pela França.

Desde que o respeitavel arcebispo de Capua offereça, como offerece de certo pelo seu caracter e pelas suas qualidades, garantias de independencia e tome o compromisso de não receber instrucções enviadas de Berlin, de Vienna e do Quirinal, os cardeaes francezes votarão n'elle de preferencia a outro candidato.

A' proposito um distincto publicista portuguez notou que Portugal tendo dois votos no conclave, parece-lhe certo que o governo de S. M. F. não pensou ainda na eventualidade de votação dos representantes da egreja portugueza no Sacro Collegio, para poder influir na eleição do futuro papa, e julga no entretanto menos provavel a proficuidade de uma insinuação official aos cardeaes portuguezes sobre este assumpto, inclinando mais a que se alguma razão poderá influir no levantado espirito dos eminentissimos prelados para decidir do seu voto, este se decidirá a favor do cardeal Serafino Vannutelli, por uma justificada sympathia pelo antigo nuncio apostolico em Lisbôa, cardeal-protector de Portugal e sempre tão dedicado e affeiçoado ás cousas da egreja portugueza.

HISTORIA PATRIA

Pagina de occasião

(Continuação)

XIV

Ao cahir da noite de 4 de Fevereiro, saltava de um escaler que atracava ao então cáes do Collegio, um individuo baixo e reforçado de corpo, com bonet de marinheiro, andar pesado, mettido em uma japona, que lhe dava ares de patrão de barco.

Atravessando a pequena praça, tomou caminho da rua larga do Rosario e entrou em um sobrado contiguo a conhecida e celebrada botica do Bartholomeu, ponto de conversa de um certo grupo de sujeitos já adiantados em annos, que alli iam todas as noites afiar um pouco a lingua na vida alheia, em falta de melhor divertimento, que quasi nenhum havia naquelle tempo.

Com pouco sahio o nosso homem de braço com outro vestido como quem ia a passeio, levando á cabeça chapéo do Chile de abas largas. A pessima illuminação de azeite, com os lampeões de vidros esfumaçados, então usada, não permittia destingir-lhes as feições.

Dirigiram-se para o cáes tomaram o escaler, que esperava no mesmo ponto e que, impellido pelos remos dos seis marinheiros, tomou direcção da barra e, ao cabo de 20 minutos, atracava á fragata «Constituição», fundeada no Lamarão.

O da japona, não por disfarce, mas por ser seu costume trazel-a sempre que sahia a serviço á noite, era o commandante da estação naval, o capitão de fragata Joaquim José Ignacio, —depois Visconde de Inhaúma—que tinha naquelle vaso desfraldado a sua insignia de chefe.

O de chapéo do Chile era o deputado Lopes Netto, o qual, ou porque reconhecesse que não poderia conservar-se occulto se a policia continuasse a dar buscas nas casas dos seus amigos, ou por que, á vista da excitação popular que, realmente, era muito viva diante do sangue ainda fresco que tingira as calçadas, receiasse, como um dos principaes cabeças da rebellião, ser victima de alguma violencia, e se julgasse mais garantido preso de que solto, havia escripto ao presidente na manhã daquelle dia, dizendo que queria compartilhar da sorte de seu collega Vilella Tavares e entregava-se á prisão.

Pedia, porém, (não estou certo se o fez na carta ou em recado verbal confiado ao portador della, o official da secretaria da presidencia, João Valentim Vilella, de quem era amigo particular) que lhe poupasse o desgosto de ser conduzido pelo chefe de policia, seu inimigo pessoal, ou mesmo por gente da policia.

De posse da carta, guardou o presidente toda a reserva, mostrando-a, entretanto, ao chefe de policia, com quem viveu sempre na melhor harmonia, e providenciou pelo modo que acabamos de ver.

Lopes Netto, não somente não teve o dissabor de ser levado á prisão pelo chefe de policia ou por gente sua, como tambem não passou pelo constrangimento de atravessar, á luz do dia, as ruas da cidade como prisioneiro, o que despertaria a curiosidade publica, offerecendo aos seus desaffectos opportunidade de regosijo, atirando-lhe em face sorrisos de mofa, com que as almas pequeninas costumam pungir o adversario vencido.

Até na escolha do encarregado de conduzil-o preso, que recahio no chefe da estação naval, conhecido pela nobreza dos seus sentimentos, mostrou o presidente não esquecer nenhuma das attenções e deferencias que pudessem ser guardadas naquelle acto.

E foi somente no dia 5 que com sorpreza se soube que Lopes Netto se achava recolhido a bordo da «Constituição».

Vilella Tavares tinha sido mandado para a corveta «Euterpe».

XV

Se o presidente da provincia procedeu pelo modo que acabamos de ver, guardando todos os melindres para com Lopes Netto, representante da nação, como elle tambem o era, como acredita se que tivesse consentido que «impiamente fosse profanado o cadaver de Nunes Machado», seu collega duas vezes, já como deputado, já como desembargador?

« A repetição, dizia Napoleão, é uma das figuras de rhetorica mais perigosas; acaba sempre por fazer penetrar nos espiritos fracos a duvida e a incerteza ».

E' o que tem acontecido a respeito de Nunes Machado e Pedro Ivo com as fabulas que fizeram circular e sempre repetidas, apezar das formaes contestações que se lhe têm opposto. Ainda ultimamente no senado se repetio que o primeiro foi assassinado e o seu cadaver impiamente profanado; e acrescentando em tom sentencioso, em aparte, um honrado senador fluminense:

« Foi exposto; e não é magnanimo profanar assim um cadaver ».

Não ha dous annos que, incitado por um applaudido discurso proferido no Conselho da Intendencia Municipal, mostrei que tudo isto era falso. Mas ahi vem, ainda «a repetição»

Deixo-a por ora de parte, para não preterir outros pontos que reclamam preferencia.

A prisão dos dous mencionados deputados, sem que tivessem sido suspensas as garantias constitucionaes, não deixou de causar impressão e o jornalismo opposicionista não perdeu tão a razão, se é que já não o tinha feito antes, porque, prescindio da suspensão de garantias na prisão dos deputados.

O archivo de Eusebio de Queiroz devia se opulento de documentos de muito valor para esclarecimento da nossa historia politica durante o periodo em que esse estadista, um dos mais notaveis e importantes do segundo reinado, teve assento nos conselhos do Governo.

XVI

A derrota dos rebeldes ao ataque da cidade foi, realmente, um golpe mortal para a revolta.

Morto Nunes Machado, cujo nome era uma bandeira, e presos Lopes Netto e Silva Tavares, os dous deputados mais activos que na capital angariavam recursos que remettiam aos chefes das forças; presos tambem, alem de 10 officiaes de varios postos—quasi todos capitães —os caudilhos Feliciano dos Santos, Lucena, Feitosa e Leandro Cesar, todos, prestigiosos, especialmente Lucena, de bravura indiscutivel e grande influencia em Limoeiro e Bom Jardim, e o unico que ainda podia reunir novos contingentes naquellas localidades, e leval os para reforçarem as forças rebeldes; desunida como foi a columna atacante; que mais esperavam os chefes das forças que restavam?

Nutriam elles ainda esperança de uma victoria final, associando-se as bravatas de Borges da Fonseca?

Não era de suppor; e mesmo depois confessaram que todos elles a excepção d'quelle, ficaram profundamente desanimados com tão desanimado desastre, mas, mesmo, abatidos de fanga e exhaustos de munições, procuraram ... reorganisar suas tropas, abatendo-se ca da um de exercer o seu encargo quanto á implementação do arranjamento da luta.

Assim, procurando illudir a si proprio, dizia o directorio em ordem do dia, em 11 ou 8 a 4 de Fevereiro:

« O conselho directorio estaria inteiramente satisfeito com o resultado da batalha que a columna liberal deu sobre a cidade do Recife, se não tivesse de lamentar a perda irreparavel de alguns bravos patriotas, que, expuseram seus, corajosos peitos ao furor dos inimigos, entrando nesse numero o nosso muito honrado e muito extremado patriota, o desembargador Joaquim Nunes Machado, que, unido aos soldados, mostrou que na defeza de uma causa tão sagrada, não se fez differença entre o simples soldado e o cidadão qualificado. Uma perda tão sensivel para o partido liberal não poderá ser compensada pela dissolução e aniquilamento total dos inimigos da liberdade.

« O conselho director confia tanto no denodo da columna liberal, que póde affirmar que será vingada a morte do nosso heroe. «

Antes de ir adiante, nota-se que neste trecho está a prova de que Nunes Machado não foi assassinado; morreu «unido aos soldados», não combatendo, mas junto aos que estavam naquelle ponto e atiravam para o quartel, por setteiras que tinham feito no muro, como já referi.

Dirigia a acção João Roma, commandante da columna; os deputados e as influencias do partido, que se tinham ido reunir a elle, achavam-se no sobrado em que residia o desembargador Ayres na praça, e que havia fugido com a familia, quando, por volta das 10 horas da manhã, recebeu Nunes Machado um bilhete, noticiando-lhe que a columna do Sul já estava de posse da cidade. Impaciente e desejoso por ir ajuntar-se aos vencedores, quiz por si verificar a causa que retardava a marcha da columna.

Os amigos objectaram-lhe mostrando lhe o inconveniente de expôr-se ás balas que se cruzavam; mas elle não os attendeu.

Os rebeldes tinham invadido um quintal, que se prolongava parallelamente ao oitão da igreja, contiguo ao quartel, em cujo consistorio, no pavimento superior se achava a enfermaria militar, de onde pelas frestas das janellas, a cavalheiro do muro, em que os rebeldes tinham aberto setteiras, respondiam ao fogo que partia destas. Havia neste quintal arvores cujas ramagens não deixavam ver livremente quem alli estava.

Nunes Machado, prolongando-se com o muro, chegou a uma daquellas setteiras e agachado olhava por ella para observar de onde partia o fogo, quando uma bala, certeira á testa, o derrubou.

Foi isto o que já referi e que a ordem do dia confirma, fazendo desapparecer a obscuridade que até hoje nunca existio na historia nacional, senão para os que não a conhecem; e ao mesmo tempo tirando todo o merito do «admiravel trecho de J. Francisco Lisboa», tão apreciado pelo honrado senador, e que ficou sem motivo.

XVII

Reorganisadas as forças e reforçadas com alguns contingentes que tinham sido reunidos em Itamaracá e Iguarassú, durante o tempo em que a columna do norte esteve em Agua Preta, resolveu o conselho directorio, influenciado por Borges da Fonseca, ou antes, resolveu este, cuja vontade cada vez se ia tornando mais predominante, dirigirem-se á Parahyba, onde elle esperava encontrar adherentes á rebellião, que lhe fornecesse gente e munições.

Insurgindo-se, porém, os indios de Barreiros, de Agua Preta e de Jacuype, e recusando marchar, por não se ter realisado o saque na cidade, unica paga com que contavam e foram seduzidos, resolveram os chefes fazel-os voltar para Agua Preta com Pedro Ivo, como força de reserva que alli podia ser augmentada, aguardando os acontecimentos. Ninguem mais apto para conter essa gente naquelle ponto do que Pedro Ivo, muito conhecido e estimado lá, onde desde dous annos se achava com sua familia, no commando de um destacamento, o que servio para angariar-lhe muita sympathia e consideração.

A' Pedro Ivo, tambem foi agradavel a escolha que delle fizeram, tanto porque regressava para onde estava sua familia e a de seu cunhado Feitosa, que se achava preso, como tambem por livrar-se de Borges da Fonseca, com o qual mais cedo ou mais tarde havia de ter algum conflicto.

Seguio a columna para a Parahyba, conseguindo entrar na cidade de Goyanna, guarnecida por força diminuta, cujo chefe ficou prisioneiro. Foi esta a unica vantagem de tal expedição, que alli achou grande deposito de munições de que se passou. Consta nas partes officiaes que alli praticaram os rebeldes innumeros attentados; porém o que mais indignou foi o assassinato de um portuguez que fazia parte do destacamento que guarnecia a cidade.

Conhecendo o fim que o aguardava, por ordem de Borges da Fonseca, lançou-se o pobre homem aos pés de Peixoto de Britto, pedindo que não o deixasse matar. Peixoto de Britto, erguendo os hombros, como quem era indifferente ao que se ia passar, deixou que o arrastassem, dizendo: «que têm os portuguezes que metterem-se em nossas questões?» Instantes depois ouvia-se uma descarga... Estava satisfeita a justiça de Borges da Fonseca!

Bem diversa, entretanto, foi a sorte de outro portuguez, esse negociante, accusado de ter sido portador de um officio de uma para outra autoridade da Goyanna, e logo conduzido preso para ser executado. Um seu filho menor, desvairado e em pranto, sahe a correr, e encontrando um homem, que elle não sabe quem seja, mas que conhece que é extranho á terra, tem a inspiração de lançar-se-lhe aos pés, pedindo que salve a vida de seu pai.

Era Moraes, de Inhaman, que, commovido com as lagrimas do menino, dirige-se á escolta, á cuja frente se acha Borges da Fonseca, e pede que não matem o homem.

Ao murmurio e denegações com que foi acolhido o seu pedido, respondeu Moraes collocando-se adiante do portuguez e declarando em tom decisivo que «custasse o que custasse, aquelle homem não havia de ser morto». Borges da Fonseca conteve-se e com elle todos que o acompanhavam.

Se Moraes, que não era general em chefe, conseguio salvar esse portuguez, pelo modo energico por que se aveio, não teria Peixoto de Britto salvado tambem o outro, se, levado dos mesmos sentimentos de humanidade de que deu prova Moraes, se tivesse opposto ao seu assassinato?

(*Continúa*).

ARTES E ARTISTAS

Irene (*)

(*Continuação*)

« O duelo de «Britaldo e Irene », com uma instrumentação muito bem estudada, no genero descriptivo, fazendo a orchestra prever e approximar da turba que vem surprehender «Irene»;

« O pezzo d'assieme ou Concertato», largamente feito, notando-se-lhe o motivo exposto por «Remigio» na scena da maldição.—«Sperava ai voti santi», e a phrase de «Britaldo —Lotta tremenda». Vem em seguida a «preghiera de Irene», sentidissima melodia, depois le propostas é desenvolvida pelas outras vozes e pela orchestra com muita opulencia.

« Antes de se erguer o panno para o quarto acto, ha um preludio feito sobre o thema do duetto do mesmo acto entre «Irene» e Britaldo», bem composto. Vem depois:

« O dueto de «Giglia e Britaldo—Eras sogai, inutino sfugito», bem trabalhado;

« A melodia de «Irene—Divina, Santa Madre» precedida de um modestissimo preludio orchestral, de optimo effeito, prenuncio claro da «preghiera» que se vai seguir; e

« O neto de Irene e Britaldo—Resisti, alma mia!», altamente dramatico e que produzirá melhor e maior effeito quando fôr reduzido.

« Taes são, a correr, os apontamentos que podemos colligir dos ensaios a que assistimos e da audição da «premiére»,

« Temos para nós que o trabalho de Kiel ha de agradar muitissimo e que todos prestarão justiça ao seu notabilissimo talento.

« Quanto ao

DESEMPENHO

só temos que dizer que foi, por parte de todos, o que ha de ser, sempre quando ha uma vontade de bronze a «querer». Todos os artistas empenharam os seus maiores esforços e puzeram todos os seus recursos ao serviço de Kiel, para conseguirem que o exito de seu trabalho fosse o melhor possivel; e se nem todos teem vozes tão dramaticas como a Sra. Bonaplata, nem por isso menos bem mereceram os seus esforços.

« O maestro Goula que ensaiou a opera com amor e que a dirigio com a usual proficiencia, merece menção especial.

« Os bailados são graciosos e estão bem marcados. O côro precisa ser reforçado com mais figuras; faltalhe massa de som. A «mise en scène» do Sr. Salarich, foi acurada e boa.

(Continúa.)

(*) *Jornal do Commercio* de Portugal

REVISTA DIARIA

Senado de Pernambuco—Effectuou-se hontem a 8.ª sessão sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá.

Estiveram presentes os Srs. Serra Martins, Teixeira de Sá, Caldas Barretto, Regueira Costa, Albino Silva, Velloso, Eduardo de Oliveira e Antonio Pernambuco.

Foi lida sendo approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

Não houve expediente do Sr. 1º Secretario.

Passou-se as do Sr. 2.º Secretario.

Foram approvados sem debate os pareceres sob ns. 8 e 9 da 5.ª commissão; já impressos no jornal da Casa.

O Sr. Presidente declarou que ia ser feita sobre o 1.º a devida remessa á Camara, e quanto ao segundo que, opportunamente iria á resolução á sancção.

Foram lidos e sem debate approvados os seguintes pareceres:

N. 10. Da 4.ª commissão pedindo informações sobre a resolução da Camara iniciada pelo projecto n. 30 de 1895 (ponte de Atalaia na Escada).

N. 11. Da mesma, idem pelo de n. 138 de 1895 (melhoramentos na villa de Panellas)

N. 12. Da mesma, idem, pelo de n. 42 de 1895 (reconstrucção da cadeia do Brejo).

N. 13. Da mesma, sobre o de n. 114 de 1895 (reconstrucção da cadeia de Pesqueira).

N. 14 Da 5.ª commissão, idem pelo de n. 122 (disponibilidade do professor Manoel Antonio Leite).

Foram tambem lidos, indo a imprimir, os seguintes pareceres:

N. 15. Da 5.ª commissão redigindo a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 85 de 1895 (Subvenção á Sociedade propagadora).

N. 16. Da 2.ª commissão adoptando a resolução na mesma Camara iniciada pelo projecto n. 52 de 1895 (elevando a villa de Gameleira a cidade).

N. 17. Da 4.ª commissão, idem pelo projecto n. 40 de 1895 (cadeia de S. Lourenço da Matta).

N. 18. Da mesma, idem, pelo projecto n. 67 de 1895 (ponte no rio Mandahú em Correntes).

N. 19. Da mesma, idem, pelo projecto n. 77 de 1895, (cadeia em S. Bento).

Não havendo quem quizesse utilisar-se da palavra na hora do expediente passou se á ordem do dia.

Encerrou-se a discussão de todas as materias dadas para a ordem do dia, a saber: Pareceres deste anno ns. 3, 4, 5 e 6 não se votando por falta de numero.

O de n. 3 indefere a petição de Francisco Militino Ferreira; o de n. 4 não adopta a resolução da Camara n. 29 de 1891 (terrenos de Nazareth e Limoeiro); o de n. 5, idem, projecto da Camara n. 20 de 1892 (terrenos da Escada e Gameileira) e o de n. 6, idem, o projecto da Camara n. 67 de 1892 (terrenos do Brejo e Taquaretinga).

O Sr. Velloso requereu fossem de novo ouvidos os concelhos municipaes do Brejo e Taquaretinga, não se votando o requerimento por falta de numero.

O Sr. 1º secretario communicou a remessa á sancção das seguintes resoluções:

1.ª Autorisando a despender-se 15:000$ com a construcção de uma cadeia na cidade de Nazareth.

2.ª Idem, 10:000$ com a de outra na cidade de Bonito.

Esgotada a ordem do dia, o Sr. Presidente designou a seguinte para hoje: votação dos pareceres em 2.ª discussão ns. 4, 5 e 6; 1ª d scussão do projecto ns. 1 e 2 do parecer n. 7 deste anno e trabalhos das commissões, levantando em seguida a sessão.

1896—PARECER N. 15

A 5.ª commissão, tendo em vista a resolução iniciada na Camara dos Srs. Deputados pelo projecto n. 85 e approvado em 3.ª discussão n'este Senado, em sessão de hontem é de parecer que fique ella assim redigida:

O Congresso Legislativo do Estado de Pernambuco

DECRETA:

Art. 1.º E' concedida á Escola de Ensino Secundario para Senhoras, a cargo da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, a quantia de 5:000$000, como subvenção annual para o bom desempenho do respectivo programma.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões do Senado de Pernambuco, 17 de Março de 1896.

Regueira Costa.
Caldas Barretto.

Camara dos Deputados—Effectuou-se hontem á hora legal a 9.ª sessão ordinaria sob a Presidencia do Exm. Sr. Dr. Joaquim Pereira da Silva Guimarães, tendo comparecido os Srs. Estacio Coimbra, Bertholdo Galvão, Manoel Jardim, Leopoldo Lins, Pinheiro Ramos, Pereira Tejo, Bianor de Medeiros, Celso de Souza, Julio Antero, Joaquim Guimarães, Affonso de Barros, Elpidio Figueiredo, Godofredo Moscoso e Apollinario Maranhão.

Deixou de ser lida a acta da sessão anterior por falta de numero para votar.

O Sr. 1.º Secretario procedeu á leitura do seguinte expediente que independia de votação:

Officio do Sr. Dr. 1.º Secretario do Senado, remettendo a petição do bacharel José Anastacio da Silva Guimarães, que deu origem a resolução daquelle Senado, iniciada pelo projecto n. 14 de 1895.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo Dr. Secretario communicando que foi adoptada naquella Casa do Congresso a resolução iniciada nesta Camara pelo projecto n. 66 de 1895, com algumas emendas. —A' Commissão de Constituição, Legislação e Justiça.

Petição de Franklin Minervino Martins, professor vitalicio da cadeira de latim e francez da cidade da Victoria, pedindo que se lhe pague os 25 °|o, sobre os seus vencimentos, em virtude do Decreto de 30 de Dezembro de 1893.—A' Commissão de Petições.

Foi lido indo a imprimir um parecer da Commissão de Contas e Despezas do Estado sob n. 1 opinando pelo deferimento da petição em que a Companhia Ferro Carril de Boa Viagem, requeria isenção de todos e quaesquer impostos estadoaes, durante 20 annos, prazo de sua duração (Projecto n. 1).

Não havendo quem quizesse se utilizar da palavra na hora do expediente e verificando-se, feita a chamada, não haver numero para votar passou-se á ordem do dia.

Sendo submettido a discussão o parecer da Commissão de Constituição, Legislação e Justiça n. 180 do anno passado, opinando que deve ser adoptada como projecto sob n. 142 a proposta da reforma da Lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891 apresentada pelo Sr. Governador do Estado, usaram da palavra os Srs. Estacio Coimbra, Pereira Tejo e Leopoldo Lins, tendo o 1.º destes Srs. Deputados enviado a Mesa o seguinte requerimento: Requeiro que o projecto n. 142 com o parecer da Commissão de Constituição, Legislação e Justiça n. 180 volte a mesma commissão para que de novo sobre elle se pronuncie, propondo as emendas precizas.—17—3—96. Estacio Coimbra.

Tendo sido apoiado este requerimento, em virtude do disposto do § unico do art. 3.º do Decreto ns. 4 A de 8 de Maio do anno passado, foi considerada adiada a discussão daquelle parecer para quando houver numero legal.

Em seguida foram submettidas a discussão os pareceres n. 297 e 298 do anno passado da Commissão de Constituição, Legislação e Justiça, o primeiro indeferindo as petições de Bellarmino dos Santos Bucão e o ultimo opinando que deve ser adoptada a resolução iniciada no Senado pelo projecto n. 29 de 1895 ficando a mesma discussão encerrada e adiada a votação por falta de numero.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente levantou a sessão e designou a seguinte ordem do dia para hoje: 3.ª discussão do projecto n. 146 do anno passado e trabalhos de commissão.

Alfandega—Essa repartição está autorisada a pagar a pensão do Montepio de D. Lina Francisca de Sousa Villotis, assim como a quantia de 200$000 para despezas de funeral e luto de seu marido, vigia de primeira classe da Repartição dos Telegraphos, Joaquim Willotis.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco—Effectuou-se conforme estava annunciada a reunião de assembléa geral desta sociedade, sendo presentes respostas ao inquerito assignado pelos Srs. Drs. Antonio Venancio, Paulo de Amorim Salgado, João Mayrink, Laurentino de Andrade, coronel João Emiliano, Carlos L. do Rego Barros, Manoel Lins Pacheco e Barão de Contendas que por telegramma desculpou-se do seu não comparecimento pessoal.

Sobre o assumpto espenderam largas considerações os Drs. Cornelio e Amorim Salgado, sendo unanime a ideia da reorganisação da Associação sobre os moldes propostos.

Neste sentido foi eleita uma commissão composta dos Srs. Drs. Venancio, Amorim Salgado e Cornelio e engenheiro Pereira Simões, com poderes amplos e que deverá convocar uma nova assembléa geral para eleição da superintendencia ou Conselho Director.

Secretaria da Industria—Na 3.ª directoria d'essa Secretaria, recebem-se propostas, no dia 20 do corrente, a 1 hora da tarde, para a construcção de cadeias nos municipios de Quipapá, Itambé, Bezerros, Pau d'Alho e Bom Conselho, orçada em 14:000$000 cada uma.

As condições das propostas constão do edital que publicamos em secção competente.

Bonds da Torre—E crevem-nos pedindo que reclamemos do Sr. gerente da Companhia Ferro Carril uma providencia no sentido de ser substituido o pequeno «bond» que parte da Magdalena para o povoado da Torre, por um «bond» maior que possa transportar mais passageiros.

Essa providencia, diz o nosso reclamante, evitará o facto que constantemente se observa, de viajarem extraordinariamente incommodadas as pessoas que necessitão utilisar-se do transporte do mesmo «bond», em virtude do grande numero de passageiros que n'elle transitão.

E' de crer, pois, do criterio do Sr. gerente que a reclamação seja attendida,

Manifestação de apreço.—Hontem por occasião de iniciar as aulas do curso de Economia Politica o illustre lente da mesma cadeira, o Exm. Sr. Dr. José Joaquim Seabra foi alvo de uma manifestação de apreço por parte dos estudantes da Faculdade.

Em nome de seus companheiros o estudante Pellegrino offereceu uma custosa e linda carteira ao digno mestre.

O Dr. José Seabra bastante commovido agradeceu em um brilhante discurso aos seus discipulos a amizade e estima que estes lhe dedicam, e estimulou-os a que continuassem e ardentamente estudar pelo Direito e por elle lutar a bem do progresso da patria.

O Dr. Seabra occupou a attenção do seu selecto e numeroso auditorio por espaço de uma hora, sendo muito saudado ao terminar.

Foi uma justa e muitissimo significativa manifestação de que foi alvo o illustre lente de Economia Politica da Faculdade de Direito desta capital.

La Illustracion Espanola—Pela Livraria do Sr. Leopoldo Silveira, á rua Duque de Caxias n. 34, foram-nos offerecidos os ns. 5 e 6 de «La Ilustracion Espanola & Americana», brilhante periodico madrileno.

Como sempre, os presentes numeros trazem grande numero de bellas gravuras e admiravel texto, escripto pelos principaes jornalistas da capital hespanhola.

Agradecidos pela visita.

Curioso—Um jornal portuguez noticia o seguinte:

« A marinha allemã vae celebrar por estes dias o 25º anniversario do combate travado em frente da Havana pelo aviso prussiano «Meteoro» e o aviso francez «Bouvet» durante a guerra de 1870.

Por este motivo a imprensa franceza protesta, declarando que os allemães não podem attribuir a si proprios uma victoria que é duvidosa.

O aviso francez «Bouvet», commandado pelo capitão de fragata Franquet, encontrava-se quasi ao terminar a guerra franco-allemã nas aguas de Cuba, e no mez de Outubro de 1870 entrou na bahia da Havana, indo ancorar precisamente junto do aviso prussiano, commandado pelo capitão Knorr.

Ao ver o seu adversario nas aguas neutraes de Hespanha, o capitão francez propoz ao allemão um encontro no mar alto, desafio que foi aceito.

No dia seguinte fizeram-se ao mar os dois navios, e, apenas se encontraram fóra das aguas territoriaes, começaram o combate.

O «Bouvet» era um navio de boa presença e artilhado com canhões de bronze de calibre 12, que se carregavam pela bocca.

O «Meteoro» não tinha marcha rapida, mas em troca possuia uma artilharia de mais poder que a do adversario. Com perfeita intelligencia da situação, o capitão francez resolveu não combater a tiros de canhão, porque lhe era desvantajoso, mas tentar uma manobra arrojada.

Effectivamente foi de encontro ao «Meteoro,» e foi tal e abalroamento, que a mastreação do «Meteoro» veio abaixo, partindo o helice em pedaços e deixando o «Meteoro» condemnado á immobilidade.

No momento em que o «Bouvet» se dispunha a effectuar segunda abordagem, uma granada inutilizara lhe a machina, tendo que servir-se do velame para se mover. Mas como ambos os navios fossem levados para as aguas territoriaes de Cuba, as autoridades hespanholas intervieram, fazendo terminar a luta.

O «Meteoro» e o «Bouvet» entraram na bahia de Havana, e quando os capitães desembarcaram, foram alvo de enthusiastas acclamações. Tal foi o combate, e certamente que não se pode dizer que fosse uma victoria nem para os allemães, nem para os francezes.

O capitão Franquet chegou a ser vice almirante e ha dois annos que passou para a escala de reserva. O capitão Knorr tambem é almirante, sendo um dos chefes actuaes da armada allemã.»

Disturbios — Ante-hontem á tarde o povoado do Peres foi theatro de revoltantes scenas de vandalismo das quaes foram protogonistas dois soldados do 14 de infantaria de nomes José Branco e Moreira.

Ambos armados de rewolveres invadiram estabelecimentos commerciaes e casas de familias, espancando senhoras e meninos disparando as armas sobre animaes domesticos, destruindo moveis etc.

Penetraram na residencia do Sr. José Borges e espancaram-n'o assim como sua senhora.

Em summa praticaram desatinos taes que é impossivel narrar.

O Dr. Nunes Correia que actualmente reside em Tigipió, tendo sciencia do occorrido immediatamente dirigiu-se acompanhado do destacamento d'essa localidade, para o Peres onde conseguio effectuar a prisão dos dois leões, assim como de um terceiro que tentou tomar a defesa dos companheiros.

Há muito que torna-se necessario um destacamento policial no Peres e agora ainda mais porquanto os soldados prisioneiros juraram que mais tarde iriam com outros tirar vingança da prisão.

As providencias devem ser dadas com toda a brevidade e energia afim de não termos occasião de noticiar uma reproducção de tão revoltante acontecimento.

Concurso—No dia 23 do corrente as 10 horas da manhã principiará na Secretaria do Thesouro deste Estado o concurso para preenchimento dos logares de terceiros officiaes da mesma repartição.

Na secção competente deste «Diario» acha-se inserto um edital.

Companhia Ferro-Carril — Do dia 23 do corrente em diante esta companhia pagará o 26.º dividendo de suas acções á razão de 9$000 ao anno.

Igreja de Santa Rita—Na quinta-feira ás 8 horas da manhã proxima celebrar-se-ha nessa igreja uma missa resada em louvor de S. José.

Um romance de mulher—A livraria Silveira offereceu-nos um exemplar d'esta obra de Pierre Mall, traduzido para portuguez por José Sarmento.

Este romance compõe-se de 264 paginas e é o 10 da «Collecção Economica».

Sobre elle já externamos o nosso juizo.

Aos nossos leitores recommendamol-o.

Gratos.

Navegação a vapor do Rio S. Francisco e seus affluentes—O trafego da navegação do alto S. Francisco e Rio das Velhas foi inaugurado em 20 de Janeiro de 1894 entre os portos do Joazeiro e Paraúna, na extensão de 1623 kilometros, dos quaes 1369 no rio principal e 254 no seu affluente.

No Estado da Bahia os vapores percorrem 886 kilometros, distancia do Joazeiro á barra do rio Carinhanha, e no de Minas 737 kilometros, sendo 483 do Carinhanha á Pirapora e 251 do Guaycuhy ao Paraúna.

RIOS PERCORRIDOS PELA EMPREZA VIAÇÃO DO BRAZIL

	Kil.
Rio S. Francisco	1.369
Rio das Velhas (Minas)	254
Rio Paracatú (Minas)	486
Rio Grande (Bahia)	493
Rio Corrente (Bahia)	130
Rio Preto (Bahia)	193
	2.925

Actualmente a Empresa dispõe, para o serviço da navegação, do material seguinte:

Vapores—Matta Machado, Rodrigo Silva, Amaro Cavalcanti, Antonio Olintho e Linhares —roda á pôpa.

Saldanha Marinho e Presidente Dantas—rodas lateraes.

Lancha a vapor — Nelson — helice Thorneycroft.

Lancha a vapor—Iaiá—rodas lateraes.

Para o serviço de reboque tem 11 lanchões de aço «bessemer».

A Empresa possue mais dois vapores de roda á pôpa e que vão ser montados no Joazeiro no corrente anno de 1896.

O calado de todos os seus navios é de 40 centimetros, descarregados.

A arqueação varia para o Matta Machado a Rodrigo Silva é de 70 toneladas.

Os outros têm menor arqueação e são mais apropriados ao serviço de reboque. Cada um delles pode rebocar duas lanchas com 80 toneladas. Os lanchões de aço comportam 40 toneladas.

Com o estabelecimento do trafego o commercio tem se desenvolvido, notavelmente na bacia do S. Francisco. No ultimo triennio a producção triplicou, e podendo-se hoje avaliar em 40 mil toneladas o peso das mercadorias que transitam pelo rio principal e seus tributarios.

A exportação maior é de borracha de mangabeira, fumo, café, couros e assucar; a importação saliente é de sal em enorme quantidade, fazendas e molhados.

Com a inauguração do trafego dos affluentes baianos e mineiros ficaram ligados á capital da Bahia os altos sertões de Piauhy, Goyaz e Minas, podendo a mercadoria percorrer em 10 dias o espaço que outr'ora fazia em trez mezes e mais de penosa viagem.

Cheia—Desde ante-hontem têm-se avolumado as aguas do rio Capibaribe, denotando chuvas abundantes para o interior do Estado.

Nesta cidade teem apenas cahido ligeiras chuvas: todavia a atmosphera denuncia proximos aguaceiros.

Pesqueira—Nos escrevem desta cidade:

« Foi aqui geralmente sentida a morte do inditoso joven Matheus Coimbra, tão prematuramente roubado á existencia.

« Aqui, onde por espaço bem consideravel de tempo residiu, deixou arraigadas sympathias pelas suas apreciaveis qualidades de espirito e do coração.

« A sociedade «Centro Recreativo Pesqueirense», de que era socio fundador, ao ter sciencia do triste acontecido, conservou a sua bandeira em funeral, em signal de profundo pezar.

« No 30º dia do seu passamento, serão aqui celebradas missas pela sua alma, que mandam resar os seus amigos e parentes».

Companhia Phenix Fernambucana—Os accionistas d'essa companhia reunem-se hoje, em sessão de assembléa geral á 1 hora da tarde, afim de ouvirem a leitura do relatorio do parecer fiscal e exame e deliberação das contas do ultimo anno social, bem assim para elegerem a respectiva commissão fiscal.

Companhia de Tecido de Malha—Ficaram transferidas as sessões de assembléa geral ordinaria e extraordinaria, d'essa companhia, marcadas para amanhã.

Bom Jardim Segundo informam nos tem chovido abundantemente nesse municipio.

As trovoadas e coriscos têm causado alguns prejuizos.

Um furacão derrubou muitos arvoredos na propriedade do Sr. Pessoa de Albuquerque e algumas casas nas proximidades da mesma propriedade.

A Cidade—Este nosso collega vespertino no intuito de fazer-se circular em Olinda, terá á contar de hoje, um distribuidor especial nessa cidade todas as tardes.

Morte—No dia 7 do corrente no lugar Paccas do municipio de Bom Conselho o individuo Antonio Laurentino de Oliveira, conhecido por Antonio Hilario, desfechou um tiro de pistola contra José Pereira da Assumpção que falleceu instantaneamente.

Contra o criminoso que foi preso em flagrante delicto a autoridade competente procede nos termos da lei.

Roubo—Amanheceu hontem roubada uma taverna á rua da Santa Cruz n. 2, pertencente a Farias & C.

Os larapios levaram latas de chá, caixas de charutos, latas de manteiga etc.

Calcula-se em 600$000 o valor dos objectos roubados.

A policia trata de engaiolar os cujos.

Mictorio da Praça da Independencia—Escrevem-nos:

« Ilms. Srs. redactores do «Diario de Pernambuco.» —Pedimos a Vv. Ss. o especial favor que pela vossa conceituada revista diaria chamem a attenção de quem fôr competente para mandar concertar o mictorio da Praça da Independencia (esquina da rua do Rosario) que se acha á muitos dias exhalando um fedito impossivel de se tolerar.

Por este favor ficamos gratos a Vv. Ss.— Assignantes e amigos.»

MUTILADO

ILEGÍVEL

Tribuna Medica—Recebemos o n. 3 anno 2°, dessa bem redigida revista de medicina e cirurgia que quinzenalmente se publica no Rio de Janeiro.

Traz o seguinte summario:

Clinica Ophtalmologica:— « Blepharostato instantaneo,» pelo Dr. Guedes de Mello.

Clinica Medica:—«As perdidas seminaes polluções espermathorrhéa,» (conclusão), pelo Dr. Arrego Lucco.

Polyclinica Geral:—«Estatistica do serviço de chimica gynecologica a cargo do Dr. Carlos Teixeira » 1895, por D. M

Clinica Medica:—«O methodo de Schott nas lesões cardiacas,» pelo Dr. Augusto da Rocha.

Revista das Revistas:—«Aristol.»

Boletim de Hygiene Municipal.

Agenda Industrial — Recebemos o fasciculo 3, anno 3°, da Agenda Industrial ou repertorio de relatorios de patentes de invenção concedidos pelo governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Agradecidos.

Gravatá—Dessa localidade escrevem-nos com data de 16 do corrente:

« No dia 12 cahiram copiosas chuvas acompanhadas de relampagos e trovões.

« No logar Agua Fria, distante tres leguas desta cidade na casa onde residem José Lourenço da Silva, sua senhora e tres filhas entrou uma faisca que victimou duas filhas do mesmo Lourenço. Uma creança que estava aos braços de uma das victimas escapou á morte.

« A casa soffreu alguns estragos.

« Não só em Agua Fria como em suas circumvisinhanças as chuvas, as trovoadas e faiscas têm sido abundantes produzindo alguns prejuizos.»

Proclamas— Foram lidos no dia 15 do corrente na Matriz da Boa-Vista as seguintes denunciações:

Primeira denunciação:

Bacharel João Queiroza, com Gertrudes Alves Lacerda.

Pedro Manoel dos Santos, com Thereza Maria da Conceição.

Manoel da Silva Amorim Rego, com Rosa Rodrigues Teixeira.

Joaquim Rodolpho de Oliveira, com Francisca Cyriaca de Mello Leite.

Amancio Xavier Teixeira, com Maria Egydia de Mello.

Bacharel Arnaldo Olyntho Bastos, com Laura Lobo da Silva.

Joaquim Martins de Araujo, com Esthephania Freire de Andrade.

Arthur Augusto Bahia, com Alice de Mello Baer.

João Affonso Botelho Junior, com Jovina Julia Barbosa.

Terceira denunciação:

Luiz de Andrade Santiago, com Estephania Gonçalves de Barros.

Casamento civil—O escrivão dos casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados, affixou na repartição do registro dos casamentos á rua do Imperador n. 75 1.° andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

1.ª Publicação

Albarico da Silva Pinheiro, artista, com Othilia Rosas de Assis, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

Antonio Luiz Martins Rosas, solteiro, empregado publico, e Felippa de Sá e Albuquerque, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

Commissão de melhoramento do Porto do Recife—Recife, 16 de Março de 1895.

BOLETIM METEOROLOGICO

Horas	Term. centigrado	Barometro a 0)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26°,9	757,m67	18,89	71
9 »	28°,6	757,m96	21,75	74
12 »	29°,3	757,m25	20,82	65
3 t.	30°,3	755,m73	21,64	69
6 »	28°,5	756,m17	21,90	75

Theomometros desabrigados ao meio dia:

Ennegrecido: 51,°0 Prateado: 38°,8.

Temperatura maxima 32°,00.

Temperatura minima 26°,50.

Evaporação em 24 horas ao sol 5m,8 á sombra 3,m0.

Chuva 0m,1.

Direcção do vento:

E e ESE alternados de meia noite até 1 h. 48 m. tarde; ESE e SE alternados até 4 h. 28 m; SE com interrupções de SSE até 8 h. 20 m.; ESE até 10 h. 33 m.; E com interrupções de ESE até meia noite.

Velocidade média do vento 3m74 por segundo.

Nebulosidade média 0,42.

BOLETIM DO PORTO

Préa mar ou Baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P M.	16 de Março	6 h. 00 m. da m.	2m,40
B.	« «	0 h. 10 m. da t.	0m,40

Passageiros Chegados do sul no vapor italiano «Rosario»:

M. da Veiga, Francisco Costa, José Fernandes, José Castro, José Alves, Antonio de Oliveira, Guiseppe Vietmo, Guiseppe Monte, João Baptista.

Chegados do norte no vapor inglez «Bourbon»:

Antonio Ricardo M. Fernandes e sua senhora, Francisco Pinto Pessoa, sua senhora e 1 criada, Francisco José Gomes Bezerra.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga 82 rezes para o consumo de hoje.

Casa de Detenção — Movimento dos prezos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, 16 de Março de 1895.

Existiam 388, entraram 16, sahiram 12, existem 392.

A saber: nacionaes 355, mulheres 11, estrangeiros 26, mulheres 0, total 392.

Arraçoados 357

Bons 333, doentes 20, loucos 3, loucas 1, total 357.

Movimento da enfermaria —Tiveram baixa: José Feliciano dos Santos, Joaquim Francisco da Silva, Francisco Antonio da Silva, Manoel Severino da Silva e João Matheus de Araujo, vulgo João Goyanna.

Tiveram alta: Rufino Rodrigues de Mello Antonio Felippe Nery, (soldado), Joaquim Rodrigues Vianna, Antonio F. da Lima e Marcos Batis da Silva Carvalho.

Telegrammas retidos—Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

De Porto Calvo, para Olympia Mendonça.

Da Victoria, para Amaro.

—

Linhas funccionando regularmente para Sul e Norte. Centro restabelecido.

Cemiterio Publico de Santo Amaro—Obituario do dia 15:

Maria J. Pereira, Pernambuco, 78 annos, viuva, Santo Antonio.

Maria da Luz do Patrocinio, Brazil, 68 annos, viuva, S. José.

José G. de Medeiros, Pernambuco, 10 mezes, Boa Vista.

Candido J. de Sant'Anna, Pernambuco, 48 annos, solteiro, Santo Antonio.

Manoel, Pernambuco, 4 dias, Santo Antonio.

Elvira, Pernambuco, 8 mezes, Recife.

Manoel Pereira, Pernambuco, 1 hora, Recife.

Maria A. de Souza Dias, Pernambuco, 7 mezes, Graça.

José F. de Freitas, Pernambuco, 67 annos, casado, Santo Antonio.

Estevão J. da Fonseca, Ceará, 80 annos, viuvo, Boa Vista.

Maria Luiza da Paz.

— 16 —

José A. Ramos, Pernambuco, 5 mezes, Recife.

José E. Pereira Miranda, Pernambuco, 18 mezes, Graça.

Arlinda de Moraes e Silva, Pernambuco, 8 mezes, S. José.

Um feto do sexo masculino, Pernambuco, Santo Antonio.

Um feto do sexo masculino, Pernambuco, S. José.

Primorosa C. de Araujo Bezerra, Maceió, 28 annos, casada, Boa Vista.

José Mendes de Araujo, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Boa Vista.

Joanna M. da Conceição, Rio Grande do Norte, 21 annos, solteira, Boa Vista.

José S. da Silva, Pernambuco, 60 annos, casado, Graça.

José A. do Rosario, Pernambuco, 30 annos, casado, Recife.

Camillo Alvarenga, Portugal, 80 annos, solteiro, Boa Vista.

Manoel do Nascimento, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Boa Vista.

Antonio Noberto, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Boa Vista.

Manoel L. de Souza, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa Vista.

CHRONICA JUDICIARIA

Superior Tribunal de Justiça

SESSÃO ORDINARIA EM 17 DE MARÇO DE 1896

PRESIDENCIA DO SR. DR. FRANCISCO LUIZ

Secretario Dr. Virgilio Coelho

A's horas do costume, presentes os Srs., juizes em numero legal e o Dr. procurador geral do Estado, foi aberta a sessão, lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Aggravo de petição:

Do Recife. Aggravante João Ramos, aggravado Claudino Rodrigues Gonçalves. Relator o juiz João Carlos, adjuntos os juizes Almeida e Costa Ribeiro. — Negou-se provimento, unanimemente.

Aggravo de instrumento:

De Amaragy. Aggravante Severino Barbosa da Silva, aggravado Manoel da Rocha Ferraz de Azevedo. Relator o juiz Sigismundo Gonçalves. Adjuntos os juizes João Carlos e Galvão.— Deu-se provimento, unanimemente.

Appellações crimes:

De Garanhuns. Appellante Alexandrina Maria de Barros, appellada a justiça. Relator o juiz Galvão. Revisores os juizes Costa Ribeiro e Almeida.— Mandou-se o réo a novo jury.

Do Recife. Appellante Manoel Francisco dos Prazeres, appellada a justiça. Relator o juiz João Carlos. Revisores os juizes Galvão e Costa Ribeiro.— Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Appellações civeis:

Do Recife. Appellante Antonio Days, appellado Francisco Barbosa Logaritho. Relator o juiz Sigismundo Gonçalves. Revisores os juizes Galvão e Costa Ribeiro.— Julgou-se a desistencia.

De Serinhãem. Appellante Augusto Francisco de Araujo Góes, appellado Antonio Martiniano Ximenes. Relator o juiz Costa Ribeiro. Revisores os juizes Almeida e Carlos Vaz.— Deu-se provimento, unanimemente.

PASSAGENS

Do juiz Galvão ao juiz Costa Ribeiro.

Appellações civeis:

Do Recife. Appellante Francisco Correia de Rezende Rego, appellado João Francisco de Oliveira.

De Palmares. Appellante Alfredo Firmo de Oliveira, appellado Francisco de Oliveira Guimarães.

Do Recife. Appellante João Francisco de Carvalho, appellado o espolio de Manoel Gomes de Paula.

Do juiz Costa Ribeiro ao juiz Almeida:

Appellação civel:

Do Recife. Appellante D. Anna Carolina Lopes de Oliveira, appellado José Maria de Carvalho.

Appellação commercial:

Do Recife. Appellantes Agostinho Santos & C., appellado Antonio da Cunha Filho.

Do juiz Almeida ao juiz Carlos Vaz:

Appellação crime:

Do Bom Jardim. Appellantes Joaquim Ramos de Araujo e outro, appellada a justiça.

Do juiz Carlos Vaz ao juiz João Carlos:

Appellação crime;

Do Recife, Appellante João Francisco da Silva, appellada a justiça.

Do juiz Carlos Vaz ao juiz Sigismundo Gonçalves:

Appellação crime:

De Gamelleira. Appellante a justiça, appellado José Joaquim Barbosa.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes:

Ao juiz Costa Ribeiro:

Do Recife Recorrente o juizo, recorrido Luiz de França Soares.

Ao juiz Almeida:

De Nazareth Recorrente o juizo, recorrido Hygino Manoel Tavares,

Carta testemunhavel:

Ao juiz Sigismundo Gonçalves:

Do Recife. Aggravante Maria Carneiro da Veiga, aggravado Dr. Curador Geral de orphãos.

Appellação crime:

De Olinda. Appellante a justiça, appellado Laurindo Alves de Santa Rosa.

Appellações civeis:

Ao juiz Galvão:

Do Recife. Appellante Praxedes Emiliano Nery, appellada D. Maria Theodora Borges de Siqueira.

Ao juiz Costa Ribeiro:

Do Recife. Appellante Leopoldo José Felippe Santiago, appellados J. C. Levy & C.

Ao juiz Almeida:

Do Recife. Appellante Ramoss & Gerppert, appellada D. Maria Candida de Souza Leão.

Ao juiz Carlos Vaz:

De Palmares. Appellante D. Antonia Maria da Conceição, appellado Domingos Gonçalves Pereira.

Ao juiz João Carlos:

Do Recife. Appellantes Manoel Nunes da Fonseca e sua mulher, appellado José Raymundo Rodrigues de Paula.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas e 20 minutos.

INDICAÇÕES UTEIS

Medico

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas em sua casa á rua da Gloria n. 39 das 11 horas da manhã á 1 da tarde. Achando-se fóra do serviço publico offerece-se para acudir a qualquer chamado com promptidão para fora da cidade. Especialidade, operações, partos e molestias de senhoras e meninos.

Dr. Sá Pereira, rua da Imperatriz n 6, dá consultas medico-cirurgicas todos os dias das 8 á meio dia, menos nos domingos e dias santificados.

Occulistas

Dr. *Pereira da Silva* com pratica nas clinicas de Whecker e Landolt, dá consulta de 1 ás 4 da tarde a rua do Imperador n.° 63 1.° andar. Rezide em Caminho Novo.

Telephone n.° 588.

O Dr. Pedro Pontual, —ex-chefe de clinica do professor Wecker, de volta de sua viagem a Europa, tem seu consultorio á rua Nova n. 18, 1. andar, e residencia em S. José do Manguinho n. 4. Consultas de 1 ás 4 horas da tarde. Chamados a qualquer hora.

Dr. Barretto Sampaio, occulista, da consultas de 1 ás 4 horas da tarde no 1.° andar da rua Barão da Victoria n. 51.

Residencia, rua do Hospicio n. 46. Telephone n. 365.

Drogarias

A. P. Braga Guimarães Agencia de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e outros medicamentos homeopathicos, rua Larga do Rosario n. 34.

Farias Sobrinho & C.ª, droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

Guimarães Braga C. Depositos de Drogas e productos chimicos, especialidades Pharmaceuticas, medicamentos homeopaticos e tintas, oleos, pinceis etc., etc. Rua do Marquez de Olinda n. 60.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Contos matutinos

Não ha duvida que é por intermedio da Capital Federal, que nós chegamos ao conhecimento dos factos mais importantes occorridos no nosso Estado!

E' a tal politica feita ali na rua do Ouvidor, centro de *actividade*, que determina a taxa do nosso cambio!

Tenho tido occasião de fallar muitas vezes nos telegrammas *de effeito*, enviados para lá, por um muito conhecido syndicato, que fez do *cambio, da justiça, da honra e da probidade* um verdadeiro monopolio...

E' a unica pharmacia, onde ha brio, á venda...

Apezar de minha policia secreta e dos meus bem combinados planos de acção, não consigo chegar ao conhecimento de certas novidades que muito interessão a bôa marcha dos negocios politicos do Estado!

Vivo sempre em uma bagagem medonha, infelicidade que ainda vem dar em resultado quebrar eu a penna, de vez; recolhendo-me aos bastidores, e, talvez mesmo, á S. Paulo, onde as luctas partidarias são menos effervescentes, e a honra de um homem não está á mercê, de qualquer garôto, de cano de esgoto!...

Vejamos o que consta de um telegramma, expedido deste Estado para o «Jornal do Brazil» de 5 do corrente mez:

« CONLUIO POLITICO. Recife 4.—O Sr Dr. Manoel de Araujo Goes, deputado federal de Alagôas esta aqui e tem tido successivas e importantes conferencias com o Dr. Barbosa Lima, governador do Estado.

« Trata-se ao que parece de uma alliança offensiva e defensiva do partido Republicano Federal dos dois estados ».

Com franqueza, eu não entendo nada!

Aqui, a opposição pelas cem boccas d'«A Provincia» da «Gazeta da Tarde», da «Cidade», do Sr. Soares Guimarães e do «Pimpão», não disse uma palavra sequer sobre tão momentoso acontecimento, que vai encher de assombro o mundo inteiro.

Duas *nações* amigas conluiadas para uma alliança offensiva e defensiva !!...

Mas eu acho que essa deliberação vai ferir de frente o principio da autonomia dos Estados.

Não seria caso de intervenção do governo Federal nos precisos termos do artigo 6° da Constituição da Republica? !

O § 1° do mesmo artigo diz claramente que a intervenção se dará «para repellir a invasão estrangeira, OU DE UM ESTADO EM OUTRO.

E' preciso convir em que dá-se um perfeito casamento e que Pernambuco entra por Alagoas, ou invade Alagoas na linguagem constitucional.

Depois, o § 2° do mesmo artigo tambem favorece a minha opinião; porque se o governo pode intervir para manter a forma republicana federativa, não ha duvida que o CONLUIO mata a federação...

Desejaria ouvir o illustrado Dr. Martins Junior, em assumpto tão melindroso.

E' certo que S. Exc. é intervencionista e vota pela suppressão do artigo em questão; mas bem pode illuminar o meu espirito com argumentos, que me faça conhecer *onde o gato*...

Agora, volto-me, por momentos, para o meu sympathico correspondente d'*O Paiz* de quem, por vezes, tenho feito gostosas referencias.

No dia 6 do corrente atacou elle para os Srs. Bellarmino Carneiro e Virgilio Pereira esta bomba explosiva:

« Realisou-se hontem á tarde uma extraordinaria concurrencia á romaria ao tumulo do Dr. José Maria.

« No cemiterio fallaram os Drs. Seabra e José Marianno, conego Martins e outros, dissolvendo-se o prestito funebre na melhor ordem.

« Uma força de policia, armada, estacionava em frente ao cemiterio COMO QUE PARA ATEMORISAR os amigos do Dr. José Maria, que lhe foram prestar piedosa homenagem. Tudo felizmente correu em paz».

O correspondente parece ter sido o mesmo, que mandou outro telegramma em termos quasi iguaes á redacção d'*A Noticia* da Capital Federal, telegramma, que a alludida redacção muito de industria para varrer sua testada e, talvez, por perversidade, pôz o nome do REMETTENTE POR BAIXO...

O correspondente d'*O Paiz* quiz fazer uma barretada á... memoria do inditoso do Dr. José Maria e não achou um meio melhor.

Elle bem sabia que nos dias de finados e em outros de grande concurrencia no Cemiterio Publico, o administrador pede o comparecimento de meia duzia de soldados para garantia da ordem, mas em tratando-se da lamentavel desgraça da Praia dos Caldereiros, é preciso fazer politica e muita politica.

São outras tantas homenagens á memoria do morto.

—

A Cidade de hontem deu-me circunstanciada noticia sobre o banquete offerecido no dia anterior ao Sr. Conselheiro Rosa e Silva.

Mais de espaço, hei de occupar-me do assumpto.

O que posso desde já affirmar é que ha muita gente boa de *cara á banda*; vendo transtornados os seus melhores calculos...

Se quizerem mais clareza, esperem um pouco...

—

Recife, 17 de Março de 1896.

Dr. Abelardo de Vasconcellos.

Empreza de Illuminação a Gaz

VII

Relativamente á inacceitabilidade da proposta de luz electrica em razão do privilegio em monopolio, que produzirá e isso com inversão completa do que é juridico e rasoavel, julgo já ter dito bastante para convencer, ainda o espirito mais refractario; pois que o assumpto por si só é de tal ordem, que impõe-se por sua propria evidencia e nenhum sophisma poderá obscurecel-o ou tornal o descuidoso,

Dando, pois, por terminado esse ponto, passarei hoje a tratar das relações juridicas, que nasceram da acceitação da proposta de luz electrica entre os concessionarios da mesma e os particulares.

Quem ler demoradamente toda a proposta de luz electrica e a longa exposição de motivos que a precede, notará logo a omissão de um ponto capital, omissão essa que, proposital ou não, será com certeza uma fonte perenne e de questões e duvidas futuras entre a Empreza e os particulares. E' a seguinte:

Os concessionarios da illuminação electrica ficam tambem explorando a illuminação á gaz carbonico, com a qual tem de continuar a ser feito o serviço em uma certa parte da área (os suburbios), conforme reza o edital do Governo; e tanto é assim que pretendem os proponentes que o Estado lhes compre tambem a installação do Gaz no fim de seu longo contracto.

Essa discriminação porém da área para a illuminação electrica ou a gaz carbonico refere-se somente á illuminação das ruas e praças, isto é, á illuminação publica; e portanto os particulares poderão escolher para a illuminação interna de suas casas um ou outro systema, conforme lhes convier.

N'esta conformidade pergunta-se: se um ou muitos particulares dentro da área da illuminação publica pela electricidade pretenderem continuar a illuminar suas casas pelo gaz carbonico, serão os proponentes da electricidade obrigados a fornecer-lhes illuminação por tal systema ou terão elles o direito de recusar-lhes o fornecimento do gaz carbonico e impor-lhes a sua illuminação electrica, sob pena de serem obrigados a voltar ao antigo systema do kerosene ou do azeite de carrapato?

A proposta é inteiramente omissa n'este ponto e portanto os proponentes julgar-se-hão com o direito de proceder como melhor lhes convier, acastellando-se em seu contracto e dando electricidade *á força*.

Admitta-se porém que se interprete esse silencio ou omissão da proposta, como favoravel aos particulares, isto é, como creando para os proponentes da luz electrica a obrigação de fornecer luz de gaz carbonico aos particulares, que desejassem continuar ou encetar em suas casas ou estabelecimentos esse genero de illuminação.

Ainda assim ficarão sempre os particulares sujeitos ao arbitrio dos proponentes da luz electrica, porquanto nenhum preço foi estipulado para o caso, de que aliás nem mesmo se cogitou; e fundados em tal omissão os proponentes estabelecerão arbitrariamente os seus preços, que ou serão acceitos, ou no caso de não convirem aos particulares serão rejeitados, mas em qualquer das hypotheses produzirão sempre o effeito de prejudical-os, quer por pagarem preços elevados, quer por serem privados do systema de illuminação que lhes convinha.

Demais, ninguem ignora que a maior parte dos particulares e estabelecimentos commerciaes desta cidade têm em suas casas installações de gaz carbonico, (que tem sido o systema até hoje adoptado) consistentes em registros, canalisações, lustres, arandellas, etc, e que isto representa um capital empregado e que não pode ser immediatamente posto á margem ou lançado fora, para se os obrigar a novas despezas e sacrificios para o fim, de evitarem ficar ás escuras.

Pois bem, nada disso é garantido na proposta de luz electrica e portanto esses capitaes estão ameaçados de ser transformados em *ferros velhos* para *gaudio da electricidade*.

E pode o governo menospresar tão sagrados interesses e julgar questão de nonada essa omissão dos proponentes (proposital ou não), que acarreta taes prejuizos e deverá necessariamente produzir a lucta pelo choque de interesses entre os concessionarios e os particulares?

E terão os poderes publicos o direito de assistir de braços crusados a essa luta originada da precipitação com que escolheram a proposta electrica sem que incorram em censura por sua imprevidencia?

Pois é possivel que somente por amor á uma novidade, como é a illuminação electrica (que já por mais de uma vez tem provado mal), se onere o Estado e se sacrifique os interesses e direitos dos particulares?

Si por ventura com o novo contracto electrico cessasse de todo a illuminação a gaz carbonico, seria possivel comprehender que a nova proposta nada contivesse quanto ao preço e condições de dita illuminação.

Desde, porém, que ella tem de continuar, desde que os proponentes têm de usar de um e outro systema, não se pode absolutamente justificar tal omissão, que é indesculpavel e deveria tambem actuar no animo do governo para regeitar tal proposta, por ser omissa em ponto capital.

E assim me exprimo, porque seria um precedente novo e desconhecido em materia de contractos por concurrencia publica poder o preço de parte do serviço contractado ser firmado posteriormente e omittido na poposta.

E na hypothese não se trata somente do preço e sim tambem do fornecimento da luz aos particulares.

Sobre tudo isso ha completo silencio e não me parece proprio de uma installação electrica deixar o publico ás *escuras* no que concerne a seus direitos e obrigações,

Recife, 17 de Março de 1896.

Samuel Jones.
Gerente.

PAULINO Maia

Mudou o seu escriptorio para o andar terreo n. 31 a rua do Commercio.

Companhia Nacional de Camisas e Roupas Brancas

Estando convocada uma reunião dos accionistas dessa companhia para hoje e constando que o fim é deliberar-se sobre a transferencia do edificio da mesma companhia e partes dos respectivos machinismos para a primeira e principal installação da empreza de luz electrica, convida-se aos Srs. accionistas a comparecerem, pois trata-se de assumpto de interesse commum.

—

Recife, 17 de Março de 1896.

Cidadãos Redactores do *Diario de Pernambuco*—Um amigo chamou a minha attenção para um artigo do *Diario* de hoje sob a epigraphe *Contos Matutinos*, onde seu autor fazendo referencias a uma carta, que diz ter achado de um preso da Detenção, este queixava-se de que fôra *bigodeado* em certas quantias, entre outros individuos, por um tal A. da Silva Ramos em 60$000.

Ora, não quero do que o meu silencio dê lugar a mais tarde, desaffectos-gratuitos, joguem com este facto, tendo mesmo sciencia plena de que o que diz o referido artigo em *nada me diz respeito*, peço-vos que pela *Revista* do vosso *Diario* declareis, que effectivamente o que no mesmo artigo se trata, em nada se refere ao actual professor municipal do Recife de igual nome.

Do criado e obrigado.
Arthur da Silva Ramos.

O Dr. Moraes e Brito

Distinctissimo clinico medico legista da policia e coronel honorario do exercito, attesta a efficacia do alcatrão e jatahy do pharmaceutico Honorio do Prado.

Companhia de Phosphoros

Insistindo o Sr. Carmo Almeida em que está na minha carta a palavra *cachaceiro*, e offerecendo-se para exhibir essa carta, sem dizer onde; peço ao mesmo Sr. para depositai-a no escriptorio do *Diario de Pernambuco* afim de ahi verificar a verdade quem quizer.

Recife, 17 de Março de 1896.

S. L. Guimarães.

Serviço funerario

Não posso deixar de vir a imprensa, relembrar o 1.° anniversario do Decreto do Sr. commendador Manoel Gonçalves Agra. Faz hoje um anno, ás 2 horas da tarde que recebi o decreto do Sr. Agra nestes termos:

Artigo 1.° Fica o castello funerario do Arara, prohibido de fazer enterramentos em carros.

Art. 2.° De hoje em diante não lhe alugo mais carros algum.

Recife, 18 de Março de 1895. — O commendador *Manoel Gonçalves Agra*.

Agora caros leitores, ouvi-me com attenção, e julgai-me conforme a vossa cachola.

E' verdade que quando recebi o tal decreto, fiquei apaixonado, furioso e com 4 duzias de grillos a piarem em meus ouvidos, que se n'aquella hora passasse perto, o tal commendador Agra eu lhe diria: passe de largo Sr. Velho, e olhe o carro.

Porém, charos leitores, depois de mezes, e de ter bem conversado com os meus travesseiros e com o menino de Nossa Senhora do Carmo do Frontespicio, conheci o bom resultado que havia de ter deste decreto.

Hoje, caros leitores, durmo tranquilamente, não me lembro de carros funebres, que os aluguei e paguei, não recebido o cobre, e que chegaddo o dono do enterro ainda grita que é tarde, lhe pergunta o amigo ao ouvido, tambem passado: — este é o Agra? não, este é o Arara; ora, eu logo vi, para que não foi ao Agra, que é o unico em carros funebres que quer, manda, e pode...

Hoje fio que é meu, só peço o dinheiro dos passaportes para o outro mundo, e o mais vejo o calunga brincar.

E assim caros leitores, para mim hoje é um dia de festas faço feriado para meus empregados, e o Castello Funerario do Arara, iça seu estandarte em regosijo do 1.° anniversario de 18 de Março.

Continuo a vos lembrar que não faço enterramentos em carros e sim a mão, salvo se o dono do enterro quizer ir alugar o carro, e se sujeitar ao rigoroso preço que o commendador Agra quizer.

Só vos tenho a dizer, caros leitores, que me acho mais forte e a barriga maior, emfim repouso docemente, só me lembrando dos freguezes, que me hão de proteger com os seus enterramentos a mão, e pobres, e que para isto aqui estou das 6 horas da manhã, ás 7 da tarde ás vossas ordens.

Recife, 18 de Março de 1896.

João Arara,

Reclamação dos tanoeiros

Em artigos publicados nas columnas deste *Diario* e na secção Solicitadas, os tanoeiros teem demonstrado que a sua classe n'estes ultimos tempos soffre os horrores de uma improcedente injustiça a não só pelo poder competente dos negocios publicos, mas tambem pelos seus patrões.

As importações de cascos vasios novos de quintos e decimos do Rio, como tambem de pipas de ferro estanhado e de barris de terços vindos do estrangeiro, occasionando assim baixa de preços dos seus serviços por seus patrões, que em má hora entenderam de arrastar os seus operarios no caminho do desespero.

D'antes, os Srs. enchedores de aguardente faziam o seu custeio, sem fazerem soffrer essa classe uma das primeiras hoje, com simples importações de cascos servidos, da Bahia, Rio, Rio Grande do Sul e Pará.

Esta importação era de pipas sómente, hoje é o contrario, fazem na do estrangeiro, e não satisfeitos com as pipas de madeira da Inglaterra, inventaram outra importação de pipas de ferro

De maneira que, não estaremos bem longe de vermos parados de todo os nossos operarios tanoeiros, proveniente dessas importações de fóra, que tira o trabalho aos tanoeiros, com o mais requintado cynismo!

E' preciso que o governo lance suas vistas a uma classe desprotegida que se lhe vê antolhar todos os riscos de perderem de ganhar o pão para seus filhos, devido a ganancia de outros lá de fóra.

Estude o governo o brado destes operarios que pedem justiça a seus direitos; e terá contado ou prevenido qualquer imprevisto.

Quem nos dirá, que amanhã esses pobres operarios faltos de serem attendidos, não se queiram pôr em greve embora passiva, mas, que poderá resultar graves prejuizos para o commercio de aguardente, que é um dos maiores da capital, e outros, embora de menos alcance?

As gréves nunca são bôas, por que o prejuizo das partes, nisto ou n'aquillo, são inevitaveis.

Cuidemos de acalmal-os com seus patrões, e outras medidas, da paralisação de certas importações, são necessarias para que os nossos operarios não venham a soffrer. E' penoso, é revoltante, que soffram os nossos operarios em proveito de outros lá de fóra, note-se isto?

Um outro ponto embora que não devessemos entrar n'elle, mas, é de necessidade que se junte as reclamações dos operarios tanoeiros: a casa enchedora de maior escala que conhecemos, não deixará de ser a da firma Pereira Pinto & C., porém a sua nova gerencia não se pode negar, em procurado rebaixar o valor de obras de peça, isto talvez devido a não conhecer o insano e trabalhoso mandato que exerce o infeliz tanoeiro; isto dito mesmo por elles proprios tanoeiros.

Ao passo que não se queixam do verdadeiro chefe da firma hoje na Europa, o Sr. João da Costa Pinto.

Cremos que o novo gerente de dita firma, não procure embaraçar tanto, a pobres operarios, e de accordo com os demais enchedores attendam a justa reclamação dos seus operarios no ponto que lhes competir; e não permittam que elles parem seus trabalhos.

Quantas as injustas importações, appellamos para o governo.

14 de Março de 1896.

O direito.

Paraná, Caritiba

Alcatrão e Jatahy, de H. do Prado, na Pharmacia Corrêa.

Vaccina animal

Dr. Bastos de Oliveira avisa que continúa particularmente á cultivar a vaccina animal, acceitando chamados para vaccinação com lympha animal.

Residencia, rua do Hospicio n. 46—Telephone n. 365.

Consultorio—Largo do Corpo Santo n. 15. Telephone n. 245.

Dr. A Hygino de Miranda

Medico pela Faculdade de Pariz, antigo externo dos Hospitaes, laureado com uma medalha de bronze da Assistencia Publica.

Consultorio á rua 15 de Novembro n. 32 1.° andar, onde residirá a partir de 20 de Janeiro,

Consultas de 1 ás 3.

Especialidades: partos, molestias das senhoras e dos orgãos genitourinarios,

Chamados por escripto.

Francisco Pedro da Cunha

Presbytero Secular, Cavalheiro da Ordem de Christo e Vigario Collado da parochia e cidade de São José desta provincia de Santa Catharina, etc.

Attesto que tendo usado por vezes o Peitoral Catharinense de Rauliveira XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU 'E GUACO, preparação dos Illms. Srs pharmaceuticos Raulino Horn & Oliveira, achei que esse xarope é de benefico e prompto effeito nas affecções dos orgãos respiratorios o que affirmo in verbo sacerdotis.

Cidade de S. José, 8 de Julho de 1888.—Padre Francisco Pedro da Cunha.

—

Mais de 50 mil pessoas residentes em diversos Estados do Brazil attestam a efficacia desse grande medicamento.

Deposito
NA
Drogaria Braga

Advogado

O bacharel Antonio Tolentino Rodrigues Campos, procurador dos Feitos da Fazenda do Estado, pode ser procurado em seu escriptorio a rua 15 de Novembro n. 75, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

ILEGÍVEL

Padarias

Em vista da grande e progressiva alta no custo de todas as materias primas deste ramo de negocio, os preços das mercadorias serão, a contar de 16 de Março corrente, nas padarias desta cidade e seus suburbios, os da seguinte

TABELLA :

Pães—Os actuaes de 40 réis (70 grammas) serão a 50 réis cada um e os de outros preços na mesma proporção.

Em grosso, isto é, para as vendas e mais retalhadores serão 10 por 400 réis.

Bolachas aguadas commuas :

Em grosso, isto é : para vendas, etc. á kilo	500
A retalho, isto é : no balcão, etc. á kilo	600
Biscoutos de araruta e bolachinhas doces communs :	
Em grosso, isto é : para as vendas, etc. em kilo	1$000
Em grosso, isto é : para as vendas, etc., em arroba	12$000
A retalho, isto é : no balcão, etc. á kilo	1$200

Observações

Não estão incluidos, nestes casos, os fornecimentos feitos por contrato, a casas pias ou estabelecimentos publicos.

O pão ou outra qualquer das mercadorias acima, fornecida para as vendas, etc., será considerada vendida e neste caso não será recebida sob titulo algum, nem no mesmo dia, nem em outro qualquer.

Recife, 5 de Março de 1896.

Dr. Carneiro Leão

Medico, parteiro e operador.

Residencia á rua do Livramento n. 31, Consultorio á rua Duque de Caxias, n. 71, 1.° andar.

Consultas de 11 ás 2 horas da tarde.

Especialidade : Febres, partos e molestias de crianças.

Telephone n. 325.

Minha esperança

R. Nicolle—rue de Crussol, 14— Maison fondée en 1864

Paris, 4 de Novembro de 1895.—Ill.mo Sr. Antonio Francisco da Cruz.—Pernambuco

Amigo e Sr.—Tenho presente o seu estimado favor de 7 de Outubro proximo passado, pelo qual tive o prazer de encontrar um pedido de papel para cigarros, que muito estimei receber e agradeço.

Logo tratei de entregal-o ao fabricante e instei para que seja enviado com esmero e maxima presteza, tendo-se compromettido o fabricante a apromptar o seu papel para os fins deste mez. Espero que possa fazer lhe a remessa pelo vapor do Havre a sahir em 14 de Dezembro proximo futuro.

Si bem desejasse servil-o o mais cedo ainda, não seria possivel, porque o «seu papel não se faz com antecedencia, e sim de proposito, necessitando o seu fabrico de muito cuidado.»

Sem outro motivo, subscrevo me com toda a estima—da Vmc., amigo, muito attento venerador—Pelo Sr. R. Nicolle—Ch. Igolazzi.

Dr. Freitas Guimarães

Participa aos seus amigos e clientes, ter mudado sua residencia para o Entroncamento n. 1, defronte da estação, aonde pode ser procurado e continúa á dar consultas das 11 á 1 hora da tarde á rua Larga do Rosario n. 20, antigo consultorio do Dr. Ferreira.

Telephone n. 292.

COMMERCIO

Bolça Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife, 17 de Março de 1896

Não houve cotação.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
João Leopoldo do Rego Villar.

Cambio

Os bancos abriram com a taxa de 8 15/16 sobre Londres a 90 d/v, baixando pela 1 hora para 8 7/8 e 8 13/16.

Em papel particular e bancario repassado houve pequenos negocios a 9 e 8 15/16.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

MEZ DE MARÇO

ENTRADAS		ASSUCAR saccos	ALGODÃO saccas
Barcaças	1 a 14	25900	4250
Animaes	2 a 16	2677	700
E. F. Central	1 a 14	40706	1849
Idem de S. Franc.	1 a 12	48348	687
Idem de Limoeiro	1 a 12	44097	3373
Vapores	1 a 16	.....	1790
Somma		131718	12629

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Usinas, por 15 kilos	8$600 a 8$800
Crystalisado, idem idem	$ a $
Branco, por 15 kilos	7$300 a 8$400
Somenos, por 15 kilos	4$800 a 5$000
Mascavado, por 15 kilos	3$800 a 4$000
Bruto, por 15 kilos	3$500 a 3$900
Retames	3$000 a 3$200

Algodão

Cota-se a 15$000 os 15 kilos.

Alcool

Por pipa de 480 litros 185$ nominal.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 120$ nominal.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 1$010 a 1030 réis venda e refugo 676 o kilo.

Verdes 650 réis, ultimo preço.

Carnaúba

Cota-se de 28$ a 38$000 por 15 kilos.

Mel

Por 100$000 nominal.

Exportação

Recife, 17 de Março de 1896

Para o exterior

— No vapor italiano «Rozario», para Genova, carregou :

Rossbak Brothers, 390 couros espichados, pesando 2,730 kilos.

— No vapor inglez «Merchant», para Liverpool, carregaram :

Loyo & Filho, 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez «Loughiwal», para New-York carregaram :

B. Williams & C., 6,000 saccos com 424,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana «Virgina», para Liverpool, carregaram :

J. Pater & C., 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No patacho nacional «Jayme», para o Rio Grande do Sul, carregaram :

A. Irmãos & C., 20 saccos com 1,300 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Itaqui», para o Porto, carregaram :

Antonica Beltrão & Irmão, 100 saccos com 6,000 kilos de assucar branco.

Para Pelotas, carregaram :

P. Carneiro & C., 250 barricas com 26,750 kilos com assucar branco.

Para o Rio Grande do Sul, carregaram :

Figueiredo Costa & C., 10 pipas com 4,900 litros de aguardente.

= No vapor nacional «Capibaribe», para Santos, carregaram :

J. T. Carreiro, 500 saccos com 30 000 kilos de assucar mascavado, 1,200 saccos com 72 000 ditos de assucar branco e 700 barris com 60,900 litros de aguardente.

P. Alves & C., 1 350 saccos com 81,000 kilos de assucar mascavado e 150 ditos com 9 000 ditos de assucar branco.

Madeira & C., 50 caixas com 1,750 kilos de massa de tomate.

Para o Rio de Janeiro, carregou :

J. B. Fortado, 1 caixa com 39 kilos de doce.

— No vapor allemão «Capiri», para Santos carregaram :

Silva Guimarães & C., 500 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

A. Moreira & Irmão, 400 saccos com 24,000 kilos de assucar mascavado.

Para o Rio de Janeiro, carregaram :

G. Carneiro & C., 400 saccos com 24,000 kilos de assucar mascavado e 15 pipas com 7,500 litros de alcool.

A. Costa & Fioza, 1 200 saccos com 72 000 kilos de assucar mascavado.

Domingos Mendes, 942 saccos com 56 520 kilos de assucar mascavado e 58 ditos com 3,480 kilos de assucar branco.

A. Moreira & Irmão, 200 saccos com 1_,000 kilos de assucar branco.

Loyo & Filho, 1,700 saccos com 102 000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 18,000 ditos de assucar mascavado.

= No vapor nacional «Alice». para Santos, carregaram :

A. Fernandes & C., 400 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

Para o Rio de Janeiro, carregaram :

E. Cordeiro & C., 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

— No vapor francez «Cordilheira», para o Rio de Janeiro, carregaram :

D. Gouveia, 700 saccas com 46,550 kilos de algodão.

B. Williams & C., 1 000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Olinda», para o Rio de Janeiro, carregou :

M. da Costa Moreira, 150 saccos com 9,000 kilos de assucar mascavado e 350 ditos com 21,000 ditos de assucar branco.

Para a Bahia, carregaram :

P. Alves & C., 25 barricas com 1,500 kilos de assucar refinado.

— No vapor nacional «Maranhão», para o Pará, carregaram :

C. Pinto & C., 100 caixas com 740 litros de genebra e 5 ditas com 50 ditos de cognac.

Para Manáos, carregaram :

P. Alves & C., 120 barris com 10,800 litros de aguardente e 500 barricas com 30,939 kilos de assucar branco.

Pereira Pinto & C., 230 barris com 20,010 litros de aguardente.

M. J. Ribeiro, 2 caixas com 220 kilos de cartas de jogar.

Para o Maranhão, carregaram :

N. Fosseca & C., 2 caixas com 220 kilos de cartas para jogar.

C. Pinto & C., 5 caixas com 26 litros de cidra, 10 ditas com 100 ditos de cognac e 50 ditas com 400 ditos de genebra.

— No hiate «Bom Jesus», para Macáo, carregaram :

J. S. d'Amaral & C., 16 barris com 1,408 litros de aguardente, 1 barril com 45 ditos de alcool, 2 ditas com 48 ditos de cerveja, 4 barris com 160 ditos de vinho de fructas, 2 caixas com 16 ditos de capilé, 10 ditas e 5 garrafões com 160 ditos de genebra.

Para Santos, carregaram :

Araujo & C., 100 caixas com 2,300 kilos de sabão.

Para Mossoró, carregaram :

Araujo & C., 100 caixas com 2,300 kilos de sabão.

— No hiate «Adelina», para o Natal, carregaram :

G. de Mattos Irmão, 5 caixas com 75 kilos de vellas.

— Na barcaça «Deus é Grande», para Camocim, carregou :

P. Powder Factory, 30 barris com 338 kilos de polvora.

Para o Ceará carregou :

P. Powder Factory, 400 barris com 4,435 kilos de polvora.

— Na barcaça «Adelina Mendes», para Maceió, carregaram :

Companhia de Productos Calcareo, 30 barricas com 1 800 litros de cal virgem.

Fonseca Irmãos & C., 150 caixas com 3 450 kilos de sabão e 80 ditas com 1,040 ditos de sabonetes.

Para as Alagoas, carregaram :

Fonseca Irmãos & C., 10 caixas com 1,150 kilos de sabão.

— Na barcaça «Phemes», para S. Luiz, carregaram :

João A. Fonseca, 15 caixas com 360 kilos de sabão.

— Na barcaça «C. da Guia», para Maragogy, carregaram :

Fonseca Irmãos & C., 80 caixas com 1,840 kilos de sabão e 5 ditas com 25 ditos de vellas

Rendimentos publicos

ALFANDEGA

Mez de Março de 1896

Renda geral :		
Do dia 2 á 16	965:856$677	
Idem de 17	70:379$419	1,036:236$096
Renda do Estado :		
Do dia 2 á 16	398:997$320	
Idem de 17	30:070$168	429:067$488
Total		1,465:303$584

2.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 17 de Março de 1896.

O chefe da secção
L. F. Codeceira.
O thesoureiro
Luiz Manoel R. Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Renda de 2 á 16	83:640$867
Idem de 17	16:368$814
	100:009$681

RECIFE DRAINAGE

Renda de 2 á 16	23:878$497
Idem de 17	2:211$991
	26.090$488

Movimento do porto

Navios entrados no dia 17

Rio de Janeiro e escala—7 dias, vapor nacional «Maranhão,» de 1099 toneladas, commandante Guilherme da Castro, equipagem 60, carga varios generos ; a Pereira Carneiro & C.

Santos e escala—7 dias, vapor italiano «Rosario,» de 1177 toneladas, commandante E. Goisolf, equipagem 61, carga varios generos; a Blackburn & C.

Maranhão e escala—8 dias, vapor inglez «Bourbon,» de 983 toneladas, commandante Samuel Henry, equipagem 30, carga varios generos ; a Amorim Fernandes & C.

Havre e escala—19 dias, vapor francez «Cordilhera,» de 1781 toneladas, commandante E. Laimy, equipagem 41; carga varios generos; a Felix Bandeira.

Navios sahidos no mesmo dia

Genova e escala—Vapor italiano «Rosario,» commandante E. Goisolf ; carga varios generos.

Dakar—Canhoneira franceza «Beautemps Beaupré,» commandante Trenet ; carga munições.

Terra Nova—Lugar inglez «Mary Classe,» capitão Ossem Evans ; em lastro.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 16 de Março foi o seguinte :

Entraram :

140 bois pesando 7,254 kilos	
115 kilos de peixe a 30 rs.	3$450
3 compart. com mariscos a 150 rs.	$450
3 ditos com camarões a 150 rs.	$450
36 columnas a 900 rs.	32$400
2 cargas com gallinhas a 750 rs.	1$500
8 cassuaes com gallinhas a 450 rs.	3$600
2 cargas com milho verde a 450 rs.	$900
1 carga com amendoim a 450	$450
3 cargas com batatas a 450 rs.	1$350
2 cargas com macacheiras a 450 rs.	$900
1 cargas com cebolinho a 450 rs.	$450
8 cargas com gerimus a 450 rs.	3$600
12 cargas com verduras a 450 rs.	5$400
1 carga com canna a 450 rs.	$450
3 cargas com laranjas a 450 rs.	1$350
1 cargas com inhame a 450	$450
2 cargas com louças a 450 rs.	1$900
2 cargas com melancia a 450 rs.	$900
2 cargas com melão a 450 rs.	$900
4 cargas com diversas a 450 rs.	1$8 0
2 cargas com bananas a 450 rs.	$450
35 cargas com farinha a 300 rs.	10$500
6 cargas com milho secco a 300 rs.	1$800
4 cargas com feijão a 300 rs.	1$200
12 Suinos a 1$ rs.	12$000
65 lugares a 300 rs.	19$500
12 comp. com adioeiros a 1$500	18$0 0
8 comp. com salinheiros a 1$050 rs.	8$400
8 comp. com fressuras a 900 rs.	7$200
70 comp. com fazendas a 2$ rs.	140$000
21 comp. com comidas a 1$050 rs.	22$050
49 comp. com verduras a 450 rs.	22$050
115 comp. com farinha a 600 rs.	69$000
45 comp. com talhos a 3$000	135$000
	514$300
Rendimento do dia 1 a 15	8.331$050
	8.845$350

Preços do dia :

Carne verde de 200 a 1$200 rs. o kilo.
Suinos de 1$ a 1$200 idem.
Carneiro de 1$200 a 1$500 idem.
Farinha de 600 a 1$000 rs. a cuia.
Milho de 700 a 1$000 rs. a cuia.
Feijão de 1$200 a 3$200 a cuia.

Navios esperados

De Cardiff
Barca norueguense Winona.
Barca norueguense Sala.
Barca norueguense Dacia.
Barca norueguense Auriga.
Barca norueguense Albatroz.
De Londres
Barca norueguense Dorothey.
Do Rio de Janeiro
Barca portugueza V. da Gama.
Barca portugueza Triumpho.
Barca allemã Frieda.
De Terra Nova
Barca ingleza Cordelia.
Lugar inglez Heidra.
Lugar inglez Emulator.
Do Porto
Palhabote portuguez Olneside.
De Swansea
Barca norueguense Themis.

Vapores a entrar

MEZ DE MARÇO

«Olinda» do norte, a 18.
«Sprott» do sul, a 18.
«Paraense» do norte, a 18.
«Thames» da Europa, a 18.
«Delecarlia» de New-York, a 18.
«Beberibe» do norte, a 18.
«Delambre» de Liverpool, a 18.
«Maranhão» do sul, a 18.
«Jatiba» do sul, a 20.
«Jacuhype» do sul, a 20.
«Matapan» da Europa, a 21.
«Campina» da Europa, a 22.
«Brazil» do norte, a 24.
«Espirito Santo» do sul, a 26.
«Orelana» da Europa, a 28.

Vapores a sahir

MEZ DE MARÇO

Genova e esc. «Rosario» a 18, as 3 horas.
Manáos e esc. «Maranhão» a 18, as 5 horas.
Santos e esc. «Benerice» a 18, as 4 horas.
Buenos Ayres e esc. «Thames» a 18. as 12 h.
Rio e esc. «Bourbon» a 18, as 4 horas.
Santos e esc. «Cordilheras» a 18, as 4 h.
Santos e esc. «Capibaribe» a 18, as 4 horas.
Aracaju e esc. «S. Francisco» a 18, as 4 horas.
Rio de Janeiro e esc. «Olinda» a 19, as 5 h.
Santos e esc. «Banan» a 19, as 3 horas.
Liverpool «Merchant» a 20, as 3 horas.
Santos e esc. «Sprott» a 20 as 4 horas.
Santos e esc. «Delecarlia» a 23, as 11 horas.
Buenos Ayres e esc. «Matapan» a 23, as 3 h.
Rio e esc. «Brazil» a 24, as 5 horas.
Santos e esc. «Campina» a 25, as 5 horas.
Pará e esc. «Paraense» a 25, as 2 horas.
Manáos e esc. «Maranhão» a 27, as 5 horas.
Valparaizo e esc. «Orelana» a 28, a 1 hora.

SEGUROS MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

RUA DO COMMERCIO

SEGURO CONTRA FOGO

CORONEL FREDERICO CHAVES

MEDICO HOMŒOPATHA

Consultorio rua Barão da Victoria n. 37, 1.° andar

Dá consultas das 11 horas da manhã á 1 da tarde

Dr. Amaro Wanderley

MEDICO

Consultorio — Rua do Bom Jesus, n. 4—1.° andar —Consultas de 12 ás 3 horas da tarde.

Residencia — Rua Direita de Afogados n. 45 — Consultas de 8 ás 9 horas da manhã.

Recebe chamados por escripto.

Advogado

O Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, advogado, dedica-se especialmente ao estudo e resposta de consultas sobre assumptos forenses.—Escriptorio á rua do Imperador, hoje 15 de Novembro, n. 50, 1.° andar.

Dr. Arthur Cavalcanti

Participa á seus clientes e amigos que mudou o seu consultorio e residencia para a rua do Barão da Victoria n. 46 1.° andar onde continúa a exercer os mysteres da sua profissão.

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde.

TELEPHONE N. 430

Importantes curas do Peitoral de Cambará

O Peitoral de Cambará, acreditado preparado do Sr. Souza Soares, tem realisado innumeras curas de enfermidades das vias respiratorias.

Entre outros importantes casos contam-se os seguintes :

Carlos Couto, photographo no Rio de Janeiro, á rua dos Ourives n. 41, de uma rebelde affecção pulmonar :

João Coelho de Queiroz, da cidade do Rio Bonito, Estado do Rio, de uma bronchite de 30 annos ;

Bernardo José dos Santos, fazendeiro no Cerrito. Rio Grande do Sul, de uma tosse de 6 annos, com escarros de sangue ;

Manoel Cavalcanti de Albuquerque commerciante no Pilar das Alagoas, de uma tosse asthmatica de 4 annos ;

Uma filhinha do Sr. José Carlos Coimbra de Gouvêa, morador á rua Paula Britto n. 25, no Rio de Janeiro, de uma coqueluche de 2 mezes ;

Barão de Avellar Rezende, fazendeiro em Minas Geraes, de uma forte e pertinaz ronquidão ;

Antonio Luiz Silveira de Oliveira, commerciante no Serro Pellado, Rio Grande do Sul, de uma tosse de 2 annos, com escarros de sangue ;

Uma filha do Sr. João Antonio Pereira Santiago, socio da firma commercial Santiago, Irmão & C., do Rio de Janeiro, de uma tuberculose pulmonar aguda ;

João Antonio da Silva, do Barreado, Minas Geraes, de uma bronchite asthmatica de 8 mezes ;

Capitão José J. Augusto da Fonseca, de S. Paulo, de uma grave tosse de alguns annos ;

Olympio A. de Oliveira, do Socego Minas Geraes, de uma constipação com tosse desesperadora ;

A esposa do Sr. Joaquim Soares Gomes, consul de Portugal e França em Paranguá, Paraná, de uma bronchite impertinente de 11 mezes ;

Raul Cesar Ferreira da Cruz exalumno da Escola Militar do Rio de Janeiro, de uma pertinaz affecção pulmonar ;

Fernando José da Gama Lobo, major reformado do exercito, residente em Jaguarão, de uma tosse asthmatica de muitos annos,

O Peitoral de Cambará, acha-se approvado, autorisado e premiado com as medalhas de ouro da Exposição Brazileira-Allemã, Academia Nacional, Academica dos Inventores e Academia das Sciencias Industriaes todas de França, e com o premiro especial da Exposição Universal de Chicago

O agente—Companhia de Dogas.

Os medicos o s mocidades estão de acordo e reconhecem a superioridade do Sandalo Midy. Os concurrentes, ciosos deste resultado sem precedente, confirmam-no e augmentam-no com os seus clamores interessados ; o apparecimento do Sandalo Midy determinou e precipitou a queda da copahiba, das cubebas e dos opiatos.

CONSTIPAÇÕES ☞ **Peitoral Catharinense**

DE RAULIVEIRA

DROGARIA BRAGA

Pharmacia Boa-Vista

PRAÇA MACIEL PINHEIRO N. 18

JOSE' LUIZ, VIEIRA & COMP.

Acaba de inaugurar-se este estabelecimento dirigido pelo conhecido pharmaceutico José Luiz da Silva.

Abre-se a qualquer hora da noite.

Advogado

O Dr. Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, tendo-se aposentado no cargo de Desembargador do Superior Tribunal de Justiça do Estado do Pará, abrio escriptorio de advocacia em Belém, capital d'aquelle Estado, rua 13 de Maio, n. 35, 1.° andar (canto da Travessa 7 de Setembro) e ali offerece os seus serviços ao commercio desta praça.

Quando os moços queixam-se de dores de cabeça, batimentos das arterias temporaes agitação nervosa das palpebras, vertigens, calor asphyxiante, medo de morrer repentinamente de apoplexia, paralysia, ou aneurisma, com batimentos precipitados do coração, a molestia é do fundo hysterico, e deve ser combatida logo e logo a excessiva irritabilidade do systema nervoso.

O remedio mais agradavel e constantemente receitado hoje, é o Elixir Antinervoso Polibrumurado de Baudry, que reune, intimamente combinados, os brometos alcalinos, e tem por isto a propriedade de calmar rapidamente todas essas desordens tão desagradaveis.

INFLUENZA

A bronchite que sobrevem a *influenza*, as *Corysas* (difluxos) acompanhadas de reacção febril, *broncho-pneumonia*, *catharro pulmonar* com febre aggravada, *tuberculose* em segundo periodo com catharros sanguinolentos, *asthma*, *larangite*, *molestias da garganta*, *insomnies e tosses suffocantes* cedem immediamente ao uso do

Xarope de Lobelia Inflata

Ether bromado

DE

ILDEFONSO DE AZEVEDO

Pharmaceutico

Formula de alto valor therapeutico, approvada pela illustre inspectoria de Hygiene do Estado, com o parecer do insigne clinico Dr. Martins Costa.

Os grandes resultados obtidos pelo *Xarope do Lobelia Inflata*, no tratamento da *Influenza* podem ser attestados por centenas de pessoas da maior excepção, residentes n'esta cidade.

Depositos :

Rua do Barão da Victoria n. 37, 1.° andar, sala posterior.

Pernambuco

Dr. Constancio Pontual

Avisa aos seus amigos e clientes, que continúa a dar consultas todos os dias uteis, de 1 as 3 horas da tarde, á rua 15 de Novembro (antiga do Imperador) n. 79, 1.° andar, Chamados por escripto.

Telephone n. 27.

FABRICA CAXIAS

Os abaixo assignados previnem a quem convier que estão munidos de mandado do Excm. Sr. Dr. juiz do commercio para fazerem apprehender onde forem achados cigarros de outra fabrica com a marca contrafeita ou imitada dos seus cigarros, tanto na mortalha como no rotulo; e que estão dispostos a proceder contra quem expozer dito cigarros á venda, com todo o rigor, de conformidade com as penas decretadas por lei.

Recife, 31 de Agosto de 1895.

Azevedo & C

EU ERA ASSIM

E cheguei a ficar quasi assim !!

Soffria horrivelmente dos pulmões mas graças ao xarope de alcatrão e jatahy, preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma e rouquidão

consegui ficar assim !!

Completamente curado e bonito

Fabricado na pharmacia e drogaria HONORIO DO PRADO, 115 rua do Lavradio.

Deposito—Drogaria Pacheco & C. Andradas 59.

Vidro 1$500.

Pernambuco—Pharmacia Americana—Rua Duque de Caxias.

Dr. Barreto Sampaio — *Oculista* — Consultorio á rua Barão da Victoria n. 51, 1.° andar. Ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem á Europa, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias sanctificados. Telephone n. 285 Residencia rua Sete de Setembro n. 34 entrada pela rua da Saudade n. 26 Telephone . 287.

O mal deve ser combatido logo no seu principio. Dizemos isto porque é triste vêr muitas senhoras não cuidarem do cabello, pensando que devem fazel-o quando elle começar a cahir. Não se deve esperar, o mais prudente e mais razoavel é tratar o cabello com preparações como o Oleo de Kananga do Japão, da casa Rigaud e C.ª que o conserva, torna-o brilhante e o perfuma com um cheiro agradavel e seductor.

Elixir Anti-Febril Cardoso

SEGUNDO A FORMULA

de

Manoel Cardoso Junior

Approvado em 21 de Março de 1890 pela Inspectoria Geral da digna Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

Este Elixir de composição toda vegetal é preparado segundo as regras pharmaceuticas, aconselhadas pelos autores modernos e de reconhecida capacidade scientifica tanto no paiz como no extrangeiro.

Este Elixir é o producto não só do grande estudo das acções physiologicas das substancias como tambem pathologicas, como tambem é o resultado das immensas applicações nos diversos casos de febres de fundo palustre,

A applicação deste Elixir na grande epidemia de bexigas de 1890 a 1891 mais uma vez demonstrou a sua efficacia; pois no principio dos primeiros symptomas a bexiga aberta, e em casos mais adiantados a bexiga passa a ser uma doença febril vulgar apresentando pequenas tumefacções que com a continuação do elixir desapparecem sem todavia apresentar receios de perigo

Os muitos attestados publicados no «Diario de Pernambuco» e «Gazeta da Tarde» provam o que dizemos.

Nos casos de febre amarella o effeito é admiravel, apresentando phenomenos tão maravilhosos que nesta cidade do Recife e no do Rio de Janeiro [illegible] receio causa a febre amarella mesmo estando o doente com vomito pretos. sanguineo—nestes ultimos periodos é então necessario a applicação em alta dose, desprezando tabella annexa.

Este Elixir já conhecido do publico é de um grande numero de dignos medicos é apresentado para combater os differentes incommodos todos elles de caracter febril.

Por muito tempo tivemos occasião de fazer a applicação nas febres erysipellosas e com tão bom resultado que ficamos admirados de tão altos effeitos.

Pela pratica chegamos a conhecer que os ataques de febre erysipellosa ou erysipella como vulgamente se diz é necessario o uso de 10 dias do Elixir.

Nos grandes incommodos das senhoras menstruação, gravidez e nos casos de parto como febre é de um resultado muito certo e seguro em a sua composição tão simples que não offerece receio de applicar o Elixir nem mesmo em doses superiores ás indicadas na tabella infra.

Pedimos aos dignissimos medicos que desejarem fazer uso deste Elixir em sua clinica não se sujeitarem á nossa prescripção, mas sim fazer a applicação em harmonia com os casos que desejarem combater, certos de que o medicamento da composição innocente para o organismo mais fraco que seja.

Modo de usar

A's crianças até um anno 10 gotas de 2 em 2 horas em uma colher das de sopa cheia d'agua fria.

De um a tres annos 15 gottas.

De 7 annos em diante 40 gottas etc.

Estas doses devem sempre ser applicadas em agua

Deposito

Companhia de Drogas e Productos Chimicos Recife, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Nacional Pharmacia, rua Larga do Rosario n. 35.

Pharmacia Oriental, rua Estreita do Rosario n. 3.

Pharmacia Alfredo Ferreira, rua do Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Martins, rua Duque de Caxias n. 23.

Pharmacia Ribeiro, á praça Maciel Pinheiro 22.

Pharmacia Victoriense de Luiz Ignacio de Andrade Lima, cidade da Victoria.

Para qualquer informação será encontrado o autor na rua Estreita do Rosario n. 17.

Os nossos frascos são quadrados e conta gotas. N'um lado tem gravado— Elixir anti febril e no outro—Manoel Cardoso—Pernambuco todos os envoltorios são assignados por Manoel Cardoso Junior, sendo falsos os que não forem assignados

5

A Emulsão de Scott conta um sem numero de admiradores e amigos por toda a parte e forçoso é confessar que os seus meritos tornam-n'a merecedora do acolhimento publico de que tão universalmente goza.

O bem conhecido facultativo da Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil diz :

« A Emulsão de Scott, de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de Calcio e Sodio veio preencher uma lacuna na nossa therapeutica, pois que vimos-nos muitas vezes embaraçados para fazermos os nossos doentes ingerir o oleo é mais supportar por algum tempo o oleo de figado de bacalhau. Esta lacuna tornava-se mais sensivel quando se tratava de crianças. Pois, bem, ellas hoje depois de ingerir a primeira dose de Emulsão, pedem mais e preferem-n'a, ás vezes, ao doce. Os seus resultados therapeuticos são superiores ao oleo de figado de bacalhau, pois além de nutrir, tem os effeitos dos hypophosphitos, tão necessarios ás crianças. Em abono da verdade passo á presente e assigno.

Capital Federal, 9 de Setembro de 1890.

(Assignado) Dr. Luiz Alves.
Paulo Barreto.
Co'Chi Industrial.

Bronchite Asthmatica

DR. COELHO LEITE. Clinica da justa nomeada na cidade do Recife, attesta que o

Xarope de Lobelia Infla

DO

PHARMACTICO

ILDEFONSO DE AZEVEDO

E' excellente no tratamento da BRONCHITE ASTHMATICO

Deposito:

Rua Barão da Victoria 37, 1.° andar

Pharmacia Conceição

Pharmacia Alfredo Ferreira e em todas as boas pharmacias.

Pernambuco

O Rauliveira

E' o peitoral mais efficaz, mais barato e de gosto mais agradabilissimo : na Drogaria Braga e em todas as pharmacias.

Clinica Medica

DO

DR. ALBERTO DE MENDONÇA

1.Consultorio : Rua da Imperatriz n. 8, andar.

Consultas : de 1 ás 3 da tarde.

Dr. João Paulo

Especialista em partos, molestias de senhoras e de creanças com longa pratica nos hospitaes de Pariz e de Vienna d'Austria, dá consultas das 2 as 4 horas no Largo do Corpo Santo n. 19, 1.° andar e reside na rua de Henrique Dias n. 2.

Telephones ns. 199 no consultorio e 467 na residencia.

RAULIVEIRA

Todos os medicos receitão o *Peitoral Catharinense* como o unico medicamento contra Tosses e Bronchites

DROGARIA BRAGA

Dr. Francisco Leopoldino

Especialidades : Febres, molestias de crianças, syphiliticas e da pelle.

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde á rua do Marquez de Olinda n. 38, 1.° andar.

Residencia — Pateo da Santa Cruz n. 72. Telephone n. 214.

Chamados por escripto.

DR. NUNES COIMBRA.—*Clinica Medico Cirurgica.* Consultorio, á rua Marquez de Olinda n. 64, 1.° andar, onde dá consultas das 12 ás 2 horas da tarde. Especialidades : Febres, partos, molestias de senhoras e crianças, Chamados a qualquer hora na sua residencia, na rua da Soledade n. 84, esquina da rua do Atalho ou no consultorio.

Telephone n. 387.

Prisão de Ventre, *Pó Laxativa de Vichy*

Peitoral de Cambará

Cura de bronchite chronica

Tenho a satisfação de declarar que, soffrendo ha 4 annos de uma bronchite que me trazia a maior parte do tempo no leito, e usando o abençoado Peitoral de Cambará de Souza Soares, apenas com meia duzia de frascos fiquei completamente curado.—(Firma reconhecida) —*Silvino Ribeiro* (Tenente-coronel chefe de contabilidade da Guarda Nacional do Rio de Janeiro),

O agente—Companhia de Drogas.

ILEGÍVEL

EDITAES

Edital n. 4

Secretaria da Instrucção Publica, 16 de Março de 1896.

Fornecimento de livros

De ordem do cidadão Dr. inspector geral e em rectificação ao edital n. 3 de 12 do corrente, faço saber a quem interessar possa, que, nesta secretaria contracta-se com quem mais vantagens offerecer o fornecimento de livros para matricula e ponto diario das escolas do Estado, devendo medir cada um delles 45 centimetros de extensão sobre 31 de largura, contendo,os primeiros 200 folhas e 150 os ultimos, com lombo de couro e pontas forradas de brim de linho.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, selladas e escoimadas de todo e qualquer vicio, dentro do prazo de 15 dias a contar da data do presente.

O secretario,
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Ministerio da Marinha
E. U. DO BRAZIL
Aviso Hydrographico N. 28

COSTA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Banco a ENE do Pharol da Barra

Para conhecimento dos navegantes faço publico que, segundo communicação do commandante do vapor Satellite ao capitão do porto do Rio Grande do Sul, existe um banco de areia a ENE do pharol da barra desse Estado, na distancia approximada de 30 milhas e a cerca de 6 milhas da costa.

Sua posição é annunciada por forte arrebentação e fica á vista de um casco naufragado na praia fronteira.

Segundo o mesmo commandante, esse banco é marcado pelas seguintes coordenadas:

Lat. 31.° 56' Sul
Long. 51.° 40 O Grw.

Directoria de Hydrographia da Carta Maritima do Brazil, 21 de Fevereiro de 1896.

Francisco Calheiros da Graça,
Capitão de Mar e Guerra, director.

O Dr. Francisco Altino Correia de Araujo juiz de direito do commercio da cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem noticia,a quem interessar possa, que no dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias, terá logar a reunião dos credores da massa fallida de Oliveira Falcão & C.ª, para que verificados os creditos tomem conhecimento do balanço, inventario, exame de livros e causas que determinaram a fallencia do dito Oliveira, Falcão & C.ª, afim de que possam formar juizo sobre a bôa ou má fé, culpa ou dolo com que os mesmos procederem e resolverem á respeito.

Convoco, portanto para isso os credores dos mencionados fallidos Oliveira, Falcão & C.ª, para se reunirem no dia, hora e logar acima indicados.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife. Capital do Estado de Pernambuco, aos 16 de Março do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1896.

Pago nos autos o emolumento da assignatura.

Eu Eustaquio Cavalcante Lins Walcacer, escrivão o escrevi.

Francisco Altino Correia de Araujo.

O Dr. José Cavalcanti de Albuquerque Uchoa, juiz de direito de orphãos e ausentes do municipio de Olinda em virtude da lei;

Faço saber aos que o presente edital virem que a requisição do Consul da Inglaterra, foi por este juizo arrecadado o espolio de John Henry Kock, subdito daquella nação, fallecido no logar Porto da Madeira ab-intestato e sem herdeiros conhecidos; são, pois, pelo presente chamados a todos os seus herdeiros ou successores e mais aquelles que direito tiverem sobre o mesmo espolio, a virem no prazo de 30 dias se habilitar na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente para ser publicado por tres vezes pela imprensa da capital.

Dado e passado nesta cidade de Olinda aos 28 de Fevereiro de 1896.

Eu bacharel Francisco Lins Caldas; escrivão o escrevi.

José Cavalcanti d'Albuquerque Uchôa.

Segunda secção. Primeira Directoria da Secretaria da Justiça, em 17 de Março de 1896.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. secretario da justiça, faço publico que fica aberta, por espaço de 5 dias, a contar da publicação deste edital, concurrencia afim de serem apresentadas propostas, devidamente selladas, em cartas fechadas, para o fornecimento durante o trimestre de Abril a Junho do corrente anno, de rações e dietas aos presos pobres da Casa de Detenção, mediante as condições abaixo estipuladas:

1ª

O contractante obriga-se a fazer o fornecimento com generos sãos, de boa qualidade e crus, mencionados nas tabellas ns. 1 e 2, de accordo com o regulamento da Casa de Detenção, de 18 de Março de 1885.

2ª

Tanto as rações como as dietas serão entregues na porta do estabelecimento a um empregado ou empregados, encarregados pelo administrador de as receber, não sendo permittido ao contractante ou aos seus representantes ter ingresso no estabelecimento.

3ª

Os numeros das rações e suas qualidades serão exigidos do contractante, por meio de um vale assignado pelo administrador e o das dietas por meio de um outro vale assignado pelo medico.

4ª

As rações e dietas recusadas pelo medico, por sua má qualidade, serão de prompto substituidas pelo contractante, sob pena de uma multa de 100$, quando não o faça, sendo, neste caso, a substituição feita a sua custa, pelo administrador do estabelecimento e descontado o seu valor além da multa.

5ª

O contractante é obrigado a fornecer, independente de indemnisação, o barbante necessario para formular as rações de carne e bacalhao, torrador e moinho para café.

6ª

As rações e dietas dos presos pobres de que se trata, não poderão exceder de seiscentos réis diarios, com excepção das fornecidas aos presos militares que são pagas, de conformidade com o disposto no aviso do Ministerio da Guerra de 2 de Maio de 1888.

7ª

O contractante não poderá receber a importancia do fornecimento feito no mez anterior, sem que tenha pago o respectivo sello.

8ª

Para garantia das multas e da boa execução do contracto, que será assignado dentro de 3 dias, a contar daquelle em que for aceita sua proposta, o contractante recolherá aos cofres do Estado, a quantia de um conto de réis em dinheiro ou apolice da divida publica federal ou estadoal.

O director,
Affonso V. de Medeiros.

Edital n. 2

Secretaria da Instrucção Publica, 7 de Março de 1896.

Fornecimento de moveis

O Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica faz saber a quem interessar possa que, devendo ser fornecidas de moveis as escolas publicas do Estado, podem os Srs. interessados enviar suas propostas em cartas fechadas, a esta Secretaria, dentro do prazo de 30 dias a contar da data do presente, declarando nas mesmas o typo de seus moveis e os preços porque os fornecerão.

O secretario
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

O Dr. João Alvares Pereira de Lyra, juiz do direito da Fazenda do Estado de Pernambuco etc.

Faz saber pelo presente que no dia 27 de Março do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo os seguintes bens penhorados por execução da Fazenda do Estado.

Freguezia do Recife

O sobrado de n. 56, a rua de Domingos José Martins, tendo no pavimento terreo 3 portas de frente em salão e quintal murado, no 1.º andar 3 janellas de frente com varanda de ferro corrida, 2 salas, 5 quartos e cosinha interna; no 2.º andar 3 janellas de frente, 2 salas, 4 quartos e cosinha, mede de frente 7 metros e de fundo 20 metros e 20 centimetros, em bom estado, avaliado em 20.000$000. Pertence a Irmandade de Nossa Senhora do Rosario do Recife.

Uma barra prova de fogo, 2 carteiras de amarello e 1 compartimento da mesma madeira existentes no estabelecimento n. 4, a rua do Torres, avaliados em 600$. Pertencem a Hugo de Vasconcellos.

A casa de n. 2, no Becco do Gonçalves com 3 portas de frente, grade de ferro, em salão, mede de frente 6 metros e 60 centimetros e de fundo 27 metros pela quantia de 1.620$000, feito o abatimento legal, visto como foi avaliada em 2.000$000 e é esta a 3.ª praça. Pertence a Rosa Candida Gonçalves Ferreira.

O sobrado de 3 andares, a rua do Amorim tendo no pavimento terreo 2 portas e 1 janella de frente em salão; no 1.º andar 2 portas de frente com varanda de ferro corrida, 2 salas, 1 quarto e cosinha interna; no 2.º andar 2 janellas de frente, com as mesmas dimensões do 1.º andar; no 3.º andar 2 janellas de frente e as mesmas commodidades no 1.º e 2.º andares, pequeno quintal, avaliado em 5.000$000. Pertence a José da Silva Loyo e outros.

Santo Antonio

Duas meias aguas de n. 2, Travessa da Concordia, as quaes têm 2 portas e 4 janellas de frente, 2 salas, 4 quartos, 2 cosinhas fora e pequeno quintal, mede de frente 11 metros e 40 centimetros e de fundo 4 metros e 30 centimetros, avaliadas em 1.600$000. Pertencem a José Gomes da Silva Santos.

O sobrado de n. 4 na rua Estreita do Rozario com 3 portas de frente, sendo 1 da escada em salão; no 1.º andar 2 portas de frente com varanda de ferro corrida, 1 salas, 2 gabinetes e 3 quartos; no 2.º andar 2 janellas de frente e 1 no oitão 2 salas, 1 quarto e sotão em salão, mede de frente 4 metros e de fundo, 10 metros e 40 centimetros, avaliado em 6.000$. Pertence a Fructuoso Martins Gomes.

Dous bancos de marcineiro existentes na rua de Marcilio Dias, avaliados em 150$000. Pertencem a Lacerda & C.

O kiosque existente no Caes da Regeneração com as mercadorias constantes de seccos e molhados, avaliado em 300$, Pertence a Liberalino do Rego Barros.

Freguezia de São José

A casa de n. 1 na Travessa do Lima, com andar superior, tendo no pavimento terreo 2 portas de frente 3 janellas no oitão e quintal murado; no andar superior 1 mirante com 1 porta de frente e varando de ferro corrida, sotão com 2 janellas no oitão devidido, o pavimento terreo com 2 salas, 2 quartos e cosinha fora, e no andar superior 2 salas, 2 quartos, mede de frente 4 metros e 20 centimetros e de fundo 14 metros e 35 centimetros, avaliada em 2.500$000. Pertence a Constantina Jacinthada Mott .

A casa de n. 16 na Travessa do Lourenço com porta e janella de frente, paredes de taboas, 2 salas, 1 quarto e cosinha fora, mede de frente 3 metros a 65 centimetros e de fundo 8 metros e 5 centimetros, quintal em aberto, avaliado em 150$000. Pertence a Honorata Josephina do Espirito Santo.

A casa de n. 28, na Travessa do Freitas, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha interna e quintal em aberto, mede de frente 2 metros e 85 centimetros e de fundo 11 metros e 85 centimetros, avaliado em 250$000. Pertence a Maria Emilia da Silva.

A casa de n. 27, a rua da Cadeia Nova com 2 portas de frente, 2 salas, 2 quartos e cosinha externa, mede de frente 3 metros e 30 centimetros e de fundo 10 metros, pequeno quintal, pela quantia de 405$000, feito o abatimento legal, visto como foi avaliada em 500$ e é esta a 3.ª praça. Pertence a filhos de Joanna Francisca C. B. Bastos.

A armação, balcão e pesos existentes no estabelecimento n. 20, a Travessa do Prata, avaliados em 600$000, Pertencem o José Gomes da Silva Amaral.

A casa de n. 3, na Travessa da Via Ferrea, com porta e janella de frente, 1 quarto, 2 salas e cosinha, mede de frente 3 metros e 30 centimetros e de fundo 9 metros e 40 centimetros de taipa, quintal murado, pela quantia de 162$000, feito o abatimento legal, visto como foi avaliada em 200$000, e é esta a 3.ª praça. Pertence a José Francisco de Souza Lima.

Freguezia da Boa-Vista

Tres espelhos com guarnição de madeira, pela quantia de 24$300. Cinco cadeiras empalhadas e já usadas pela quantia de 20$250; uma commoda pela quantia de 24$300 e uma estante pequena pela quantia de 20$100, feito o abatimento da lei, por ser a 3.ª praça. Pertencem a Luiz Antonio Alves da Purificação.

A casa de n. 2 A no Largo do Santo Amaro, de taipa coberta de zinco com 2 salas, 1 quarto, e cosinha interna, mede de frente 4 metros e 60 centimetros e de fundo 5 metros e 20 centimetros, 1 janella no oitão, quintal em aberto pela quantia de 45$000, feito o abatimento legal; visto como foi avaliada em 50$000 e é esta a 2.ª praça. Pertence a Manoel Francisco Cavalcante.

Freguezia da Graça

A meia agua de n. 31 a rua das Pernambucanas, de taipa, mede de frente 6 metros e 10 centimetros e de fundo 2 metros e 65 centimetros, quintal em aberto, pela quantia de 45$000 feito o abatimento legal visto como foi avaliada em 50$000 e é esta a 2.ª praça. Pertence a Joaquim Rodrigues de Almeida,

Freguezia de Afogados

A casa de n. 3 na Estrada Nova com 2 janellas de frente, 2 ditas no oitão, 1 terraço coberto de zinco, 2 salas, 2 quartos, cosinha e 2 quartos fora, quintal de um lado cercado; com trilhos de ferro, mede de frente 4 metros e 90 centimetros e de fundo 13 metros e 25 centimetros, avaliada em 3.000$000. Pertence a Companhia Ferro Carril de Pernambuco.

A casa de n. 19 na Estrada de Giquiá a Jaboatão de pedra e cal com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos e cosinha fóra, mede de frente 3 metros e 40 centimetros e de fundo 13 metros e 30 centimetros, quintal murado, pela quantia de 648$000, feito o abatimento legal, visto como foi avaliada em 800$, e é esta a 3.ª praça. Pertence a Manoel Gomes Pereira Guerra.

A casa de n. 160 na Estrada Nova com porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto e cosinha fora, mede de frente 3 metros e 30 centimetros e de fundo 8 metros e 20 centimetros, avaliada em 300$000. Pertence a Maria Autar ada Cruz.

E para constar passou-se o edital na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco aos 16 de Março de 1896.

Eu José da Costa Rego Lima, escrivão subscrevi.

João Alvares Pereira de Lyra.

Thesouro do Estado de Pernambuco
Edital

De ordem do Sr. Dr. Director Geral interino, faço publico que o concurso para preenchimento dos lugares de terceiros officiaes da Secretaria da Fazenda, principiará no dia 23 do corrente mez ás 10 horas da manhã nesta Secretaria.

Secretaria do Thesouro do Estado de Pernambuco, em 16 de Março de 1896.

O chefe,
Mariano A. de Medeiros.

Edital n. 3

Secretaria da Instrucção Publica 12 de Março de 1896

Fornecimento de livros

De ordem do cidadão Dr. inspector geral, faço saber a quem interessar possa que nesta secretaria se contracta com quem mais vantagens offerecer, para as escolas publicas de ensino primario do Estado, o fornecimento dos seguintes livros: matricula e ponto diario, contendo cada um delles 40 centimetros de extensão e 28 de largura, 200 folhas o 1.º e 150 os ultimos.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, selladas e escoimadas de todo e qualquer vicio, dentro do prazo de 15 dias a contar da data do presente edital.

EDITAL

Escola de engenharia

De ordem do Sr. Dr. Director faço publico a quem interessar possa que acha-se aberta até 30 deste mez, nesta Secretaria, a inscripção para os exames do curso de admissão, cujo programma contem todas as materias do mesmo curso na Escola Polytechnica da Capital Federal.

Os exames começarão no dia 8 de Abril.

Outro sim, no dia 16 deste, começarão as aulas do curso de admissão e todos os dias com o horario seguinte:

Geometria de 9 1/2 ás 10 1/2 da manhã.
Trigonometria de 11 ás 12.
Algebra 12 1/2 a 1 1/2.
Desenho geometrico de 2 ás 3.
A aula de desenho geometrico será 3 vezes por semana.

Recife, 10 de Março de 1896.

O secretario,
Alfredo Celso Correia de Araujo.

EDITAL

Alfandega de Pernambuco

Guarda Nacional

De ordem do illustre Sr. coronel Dr. inspector, são convidados os cidadãos abaixo declarados nomeados para a Guarda Nacional deste Estado, a virem satisfazer nesta repartição os direitos de suas patentes.

Palmares

Tenente-coronel José Marinho Cavalcante.
» » Manoel Barbalho Uchôa Cavalcante.
Major Francisco de Paula Oliveira Cavalcante.
» Manoel de Souza Teixeira.
Capitão Joaquim Ribeiro da Silva.
» José Francisco Cardoso.
» Ernesto Adolpho de Paiva.
» Francisco Deocleciano de Mello Falcão.
» Julio Cesar de Paiva.
» José Porteila de Macedo.
» Pedro Luiz Paranhos Ferreira.
» Vicente Carlos Magno.
» Gervasio Felix Ferreira.
» João Baptista da Silva Vianna.
» Manoel Calado de Aguiar.
» Sinezio do Rego Barros.
Tenente Manoel Joaquim da Paz.
» Hermelindo de Almeida Alcoforado.
» João Evangelista de Souza Paz.
» Antonio Felix Pereira Junior.
» Alberto Affonso Ferreira.
» Domingos Fernandes Correia.
» Francisco Pereira da Costa Filho.
» Jacintho Nolasco de Carvalho.
» Joaquim Antonio de Figueiredo Lins.
» João Rodrigues de Miranda.
» Miguel Affonso Nery Ferreira.
» Sebastião Pereira de Brito.
» Alfredo Firmo de Oliveira.
» Alonso Pereira de Lyra.
» Francisco Pereira da Lyra.
» João Affonso Ferreira.
» João Pedro de Miranda.
Alferes Antonio Manoel de Lima.
» Aureliano Nunes Machado.
» Azreo Adelino de Leão.
» Domingos Monteiro de Azevedo.
» Fausto Cortelano da Silva.
» Henrique Jorge Paes Barreto.
» Leocadio Antonio de Leão Filho.
» Miguel Solero de Souza.
» Manoel da Rocha Wanderley.
» Manoel Felix Ferreira Lima.
» Manoel Zacarias dos Santos.
» Manoel Patricio da Silva.
» Pedro Gomes de Menezes.
» Severino Alves de Castro.
» Vicente Ferreira Calado Aguiar.
» Vicente Bezerra da Silva.
» Francisco Calado de Aguiar.
» Guilhermino da Silva Barauna.
» Manoel Pedro Pereira.
» Manoel de Paiva Faria.
» Pedro Antonio Villa Verde.
» Tiburtino Gonçalves de Oliveira.

Brejo da Madre de Deus

Major Ivo Rodrigues Lins de Albuquerque.
Capitão Antonio Fernandes de Carvalho.
» Alexandre Florentino de Andrade.
» Miguel Aleixo dos Santos.
» Manoel Ferreira dos Santos.
» José Domingues do Nascimento.
Tenente Antonio das Chagas Santa Cruz.
» Francisco Lucio de Miranda.
» Manoel Patricio de Paiva.
» José Claro de Souza.
» Joaquim Ferreira de Araujo.
» João da Costa Travassos.
» João Gualberto de Albuquerque.
» Justino Aleixo do Nascimento.
» José Clemente de Souza.
Alferes Antonio Clemente de Souza.
» Alexandrino Pereira de Souza.
» Francisco de Araujo Albuquerque.
» José Eustaquio Bezerra de Menezes.
» Joaquim Tavares de Souza Primo.
» Thomaz Pereira da Cunha.
» Manoel José dos Santos Duda.
» Manoel Clementino de Freitas.
» José Aleixo da Conceição.

Terceira Secção da Alfandega de Pernambuco, 17 de Março de 1896.

O chefe,
Manoel Leite Pereira Bastos.

Directoria do Interior da Secretaria da Justiça, em 4 de Março de 1896.

Concurso para a cadeira de escripturação mercantil do Instituto Benjamin Constant.

De ordem do Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, se faz publico que, dentro do prazo de 20 dias, a contar da data do presente, se acha aberta nesta Secretaria o concurso para o provimento da cadeira de escripturação mercantil do Instituto Benjamin Constant, vaga pelo fallecimento do cidadão Joviniano Mante.

Os candidatos deverão, na forma das instrucções approvadas por Decreto de 3 do corrente, dirigir os seus requerimentos, pedindo a sua inscripção para o referido concurso, ao mesmo Sr. Dr. Secretario da Justiça, instruindo com os seguintes documentos:

I Certidão de idade, titulo ou diploma que prove maioridade legal.
II Folha corrida.
III Attestado de moralidade passado pelas autoridades do municipio em que residir o candidato.

Antonio Gomes Leal,
Director.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco.

Directoria da Justiça— 1ª Secção.— Em 9 de de Março 1896.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, e em observancia ao disposto no art. 157 do Regulamento a que se refere o Decreto n. 9420, de 28 de Abril de 1885, faço publico para os devidos effeitos, o edital abaixo transcripto, por do em concurso, com o praso de 30 dias, os officios de 1º tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos e annexos do municipio de Muribeca, vagos em consequencia do fallecimento do respectivo serventuario, Gabriel Ursino d'Aguiar Montarroyos.

O Director,
Affonso V. de Medeiros.

EDITAL

O Major Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, juiz de direito interino do municipio de Muribeca, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que acham-se em concurso, de conformidade com o Decreto n. 9420, de 28 de Abril de 1885, os officios de tabellião do publico, judicial e notas e escrivão de orphãos e annexos deste municipio, creados por força do Decreto de 3 de Janeiro de 1834 vagos pelo fallecimento do respectivo serventuario, Gabriel Ursino d'Aguiar Montarroyos.

Os concurrentes deverão, no praso de 30 dias a contar desta data, instruir as suas petições com os documentos seguintes: 1º auto de exame de sufficiencia; 2º certidão de exame de lingua portugueza e arithmetica; 3º folha corrida; 4º certidão de idade; 5º attestado medico de capacidade physica; 6º certidão, no caso de ser menor de 30 annos, de ter satisfeito a obrigação da lei n. 2556 de 26 de Setembro de 1874; 7º procuração especial se requererem por procurador; 8º e mais documentos que forem convenientes para prova de capacidade profissional.

E para que chegue a noticia a todos os interessados mandei affixar este nos lugares mais publicos deste municipio e publicar pela imprensa da capital.

Dado e passado aos 2 dias do mez de Março do anno de 1896, nesta villa de Prazeres do municipio de Muribeca do Estado de Pernambuco.

Eu, Francisco Pedro Gonçalves Bezerra, escrivão do civel, o escrevi.

Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.

—

Certifico que affixei o presente edital no Paço do Concelho Municipal desta villa e na estação de Prazeres. Dou fé.

Prazeres, 2 de Março de 1896.— O porteiro interino, Nicoláo Tenorio da Silva Vasconcellos.

—

E nada mais se continha em dito edital e certidão, aqui fielmente transcriptos, que me reporto e dou fé.

Prazeres, 2 de Março de 1896.— Francisco Pedro Gonçalves Bezerra, escrivão do civel o escrevi.

EDITAL

Desobstrucção do Caes do Ramos

O Dr. Prefeito do municipio do Recife manda intimar pelo presente ao Sr. Representante da Empreza de Obras Publicas no Brazil ou a quem de direito for, para remover no prazo de 15 dias, contados da data deste, os objectos que se acham depositados no Caes do Ramos, obstruindo-o completamente sob as penas das leis municipaes, no caso de infracção; alem de pagar por cada dia de occupação do mesmo caes, findo o prazo marcado, cem reis por metro quadrado, de conformidade com o disposto no § 65 art. 1.º da lei municipal n. 72 de 31 de Dezembro de 1895.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 5 de Março de 1896.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

EDITAL

Secretaria dos Negocios da Industria
3ª directoria

Faço publico para conhecimento dos interessados, que no dia 21 do corrente, a 1 hora da tarde, recebem-se nesta Directoria propostas em carta fechada, devidamente selladas, para construcção de um boeiro duplo e de arco, na estrada de Goyanna, orçada em 5 271$007.

As propostas devem ser escriptas por extenso; sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas

1.ª As que excederem os preços do orçamento;
2.ª As que não forem organisadas de accordo com o presente edital;
3.ª As que se basearem em preços de outras propostas;
4.ª As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição;
5.ª As que não offerecerem as garantias e qualidades exigidas neste edital.

Havendo duas ou mais propostas em igualdade de condições, será preferida a do concurrente que melhores provas de idoneidade offerecer.

Os concurrentes deverão, além dessa idoneidade exigida para a direcção e execução das obras, indicar o logar de sua residencia,

Nenhum concurrente será admittido á concurrencia sem que prove haver depositado, até ás 11 horas daquelle dia, na Thesouraria desta Repartição a quantia de 260$050, importancia que perderá si, escolhida sua proposta e convidado para assignar o contracto a isto se recusar.

Para boa garantia da execução do contracto depositará o contractante no Thesouro do Estado uma caução que será previamente arbitrada por esta Directoria.

Nesta Repartição estarão a disposição dos Srs. concurrentes, das 10 ás 3 horas da tarde, o orçamento e as plantas respectivas.

Recife, 3 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro.
Director-geral.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco,

Directoria da Justiça — 1.ª secção. — Em 13 de Março de 1896.

EDITAL

O Sr. Dr Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica manda fazer publico, para os devidos effeitos e em observancia ao disposto no art. 25 do Regulamento expedido em 23 de Janeiro de 1893, para execução da lei n. 15, de 14 de Novembro de 1891, que se acha vago o cargo de juiz de direito do municipio de Barreiros, em consequencia da remoção do magistrado que o occupava, bacharel José Brandão da Rocha, para o de Ipojuca.

A vaga de que se trata será preenchida pelo juiz de direito mais antigo dentre os que requererem remoção no prazo de 60 dias, á contar da data da publicação do presente edital, se nenhum a requerer, o provimento será feito pela fórma determinada no art. 24 do Regulamento citado e de accordo com o acto e instrucções de 12 de Agosto do mesmo anno.

O director,
Affonso V. de Medeiros.

Secretaria da Industria
3.ª directoria

EDITAL

Por esta Directoria se declara que no dia 20 do corrente a 1 hora da tarde, recebe-se nesta Repartição, em carta fechada, propostas devidamente selladas para a construcção de cadeias nos municipios de Quipapá, Itambé, Bezerros, Pão d'Alho e Bom Conselho, orçadas em 14.001$000 cada uma.

Os proponentes deverão escrever por extenso os preços de sua proposta, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1· As que excederem os preços do orçamento;
2· As que não forem organisadas de accordo com o presente edital;
3· As que se basearem em preços de outras propostas;
4· As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição;
5.ª As que não offerecerem as garantias exigidas neste edital.

Havendo duas ou mais propostas em igualdade de condições, sob cada obra, será preferida a do concurrente que melhores provas de idoneidade offerecer.

Nenhum concurrente será admittido á concurrencia sem que prove ter depositado na Thesouraria desta Repartição até ás 11 horas do dia 20, quantia correspondente a 5 °/. do valor da obra, importancia que perderá se, escolhida sua proposta e convidado para assignar o contracto a isto se recusar.

Para e bôa garantia da execução do contracto, depositará o contractante no Thesouro do Estado uma caução que será previamente arbitrada por esta Directoria.

Nesta Repartição estarão a disposição dos Srs. concurrentes, das 10 ás 3 horas da tarde o orçamento e as plantas respectivas.

Recife, 5 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro.
Director-geral.

EDITAL

Secretaria da Industria
3.ª Directoria

Faço publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 21 do corrente a 1 hora da tarde, recebem-se nesta Directoria propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, para os reparos de que necessitam as diversas pontes da estrada de Goyanna, orçados em reis 7.415$100.

As propostas devem ser escriptas por extenso, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1.ª As que excederem os preços do orçamento;
2.ª As que não forem organisadas de accordo com o presente Edital;
3.ª As que se basearem em preços de outras propostas;
4.ª As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição;
5.ª As que não offerecerem as garantias e qualidades exigidas neste Edital.

Havendo duas ou mais propostas em igualdade de condições, será preferida a do concurrente que melhores provas de idoneidade offerecer.

Os concurrentes deverão, alem dessa idoneidade exigida para direcção e execução das obras, indicar o logar de sua residencia.

Nenhum concurrente será admittido a concurrencia sem que prove haver depositado na Thesouraria desta Repartição a quantia de 370$000, importancia que perderá si, escolhida sua proposta e convidado para assignar o contracto a isto se recusar.

Para boa garantia da execução do contracto, depositará o contractante no Thesouro do Estado uma caução que será previamente arbitrada por esta Directoria.

Nesta Repartição estarão a disposição dos Srs. concurrentes, das 10 ás 3 horas da tarde, o orçamento e as plantas respectivas.

Recife, 3 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro,
Director-geral.

Edital
Escola de Engenharia

De ordem do Sr. Dr. Director faço publico que se acha aberta a matricula para os dous primeiros annos da escola de accordo com o regulamento em vigor.

Para ser admittido á inscripção de matricula correspondente ao 1.º anno será necessario requerimento ao Director em que se declare idade, filiação e naturalidade, juntando:

1.· documento de ter pago a taxa de 25$000.
2.· justificação de identidade de pessoa.
3.· certidão de idade, filiação, naturalidade e na falta deste documento, uma justificação.
5.· attestado de vaccina.
5.· certidão de approvação em portuguez, francez, inglez, geographia, historia, cosmographia, historia do Brazil.

A approvação nos exames de que trata o artigo antecedente deverá ser obtida em exame feito na instrucção publica da Capital Federal ou em qualquer outro estabelecimento de instrucção superior desta capital ou dos Estados, onde taes exames sejam praticados com excepção de arithmetica, algebra, e geometria, trigonometria rectilinea e espherica e desenho geometrico e elementar que, serão feitos na Escola Polytechnica ou em qualquer das escolas militares, naval e de Minas, sendo, porém, obrigados a novo exame de mathematica elementar os que não houverem nestas escolas.

Para a inscripção de matricula no 2.º anno é de mister, alem da taxa de que trata o artigo anterior, certidão de approvação em todas as materias do anno anterior do respectivo curso passada por qualquer das escolas acima mencionadas.

As matriculas encerrar-se-hão no dia 15 de Abril proximo vindouro.

Recife, 7 de Março de 1896.

O secretario,
Alfredo Celso Correia de Araujo.

DECLARAÇÕES

Companhia de Tecido de Malhas

Por motivos de força maior ficam transferidas as sessões de assembléa geral ordinaria e extraordinaria já annunciadas para o dia 19 do corrente no salão da Associação Agricola.

Recife, 17 de Março de 1896.

O presidente,
Arthur Gomes de Mattos Sobrinho.

MUTILADO

NDICADOR COMMERCIAL
DO
«DIARIO DE PERNAMBUCO»

Diversos ramos de negocios	Escriptorios
Bancos	
Banco Emissor—Directores, Drs. J. E. Ferreira Jacobina, José Marcelino Rosa e Silva e Jesuino Alves Fernandes	Rua do Commercio n. 38.
Banco Popular—Gerente Gustavo da Silva Antunes.	Rua Bom Jesus n. 64.
Banco de Pernambuco—Gerente William M. Webster	Rua do Commercio n. 40.
Companhias de Navegação	
Carioca—Agentes Pereira Carneiro & C. . .	Rua do Commercio n. 6, 1.º andar.
Chargeurs Reunis (Franceza)—Felix Bandeira	Rua do Commercio n. 9.
Companhia Pernambucana de Navegação a vapor Gerente Coronel Ulisses A. de Carvalho . .	Caes da Companhia Pernambucana n. 12
Companhia Messageries Maritimes—Agentes H. Burle & C.	Rua do Commercio n. 42.
Lloyd Brazileiro—Agentes Pereira Carneiro & C	Rua do Commercio n. 6, 1º andar.
Pacific Steam Navigation Company—Agentes Wilson Sons & C. Limited.	Rua do Commercio n. 10, 1º andar.
Red Cross Line of Steamers. — Agentes Johston Pater & C.	Rua do Commercio n. 15, 1. andar.
Companhias de Seguros	
Companhia Amphitrite—Director Arthur Augusto de Almeida	Rua do Commercio n. 48,
Indemnisadora—Gerente Joaquim Alves da Fonseca.	Rua do Commercio n. 44.
Phenix Pernambucana—Administrador Gerente Luiz Duprat.	Rua do Commercio n. 46
Companhias diversas	
The North Brazilian Sugar Factores Limited—Gerente Henrique Swales.	Rua do Torres n. 34, 2º andar.
Consignações e commissões	
Carlos Rabello & C. Casa de commissões.	Rua do Vigario n. 31, 1.º andar.
João de Meira Lins. Casa de Commissões. .	Rua do Bom Jesus n. 44, 1.º andar.
Johnston Pater & C.—Casa de commissões e consignações	Rua do Commercio n. 15, 1.º andar
Max Drechsler—casa de agencias e commissões	Rua da Cruz n.º 16 e 18,
Manoel Ferreira Bartholo & C.—Escriptorio de commissões e assucar	Rua do Bom Jesus n. 4.
Silva Guimarães & C.—Escriptorio de commissões e consignações	Rua do Commercio n. 5 1º andar.
Souza Pinheiro & C—Escriptorio de commissões.	Rua do Bom Jesus n. 7.
Theod Just—Casa de commissões e representações	Rua do Bom Jesus n. 62,
Wilson Sons & C. Limited—Casa importadora de carvão de pedra de todas as qualidades .	Rua do Commercio n. 10 1º andar
Armazens e lojas de fazendas	
Andrade Lopes & C. Armazem de fazendas em grosso	Rua Duque de Caxias n. 52.
Andrade Maia & C.—Armazém de fazendas em grosso e a retalho.	Pateo do Livramento n. 22.
Francisco Gurgel & Irmão.—Loja de fazendas e modas	Rua 1º de Março n. 20 A
Joaquim Luiz Texeira & C. Loja e armazem de Fazendas das Estrellas.	Rua Duque de Caxias ns. 56 e 58.
Rodrigues Lima & C.—Armazem de fazendas em grosso.	Rua do Marquez de Olinda n. 20.
Vianna Castro & C.—Lojade ferragens . .	Rua Duque de Caxias n. 115.
Massames	
Joaquim Alves da Silva Santos—Armazem de maçames	Rua do Vigario n. 8.
Litographia	
J. Purcell.—Lythographia e Typographia a vapor	Rua do Marquez de Olinda n. 8
Farinha de trigo	
Machado & Lopes.—Armazem de farinha de trigo. Importador	Caes do Apollo n. 47.
Armazem de bacalhão	
Seixas Irmãos—Importadores de bacalhão . .	Largo d'Alfandega n. 3
Fundições	
Allan Paterson & C.—Fundição geral. . . .	Rua do Barão do Triumpho n. 44.
Cardozo & Irmão — Grande fundição de ferro e bronze.	Idem n. 104.
Luiz da Cruz Mesquita.—Caldeiraria e fundição de bronze	Idem n. 66.
Diversos negocios	
Roslach Broters.—Armazem de couros, pelles e diversos generos de exportação . . .	Rua do Bom Jesus n. 5, 1º
Fabrica e lojas de calçados	
Albino Cruz & C.—Botina Maravilhosa—Loja de calçados estrangeiros e nacionaes . . .	Rua 1º de Março n. 18.
Braga Sá & C.—Fabrica de calçados	Rua do Livramento n. 24.
Fabrica de Chapeos.	
Chapelaria Victoria—Variado sortimento de Chapeos, para homens e senhoras. . . . ,	Praça da Independencia n. 35
Serraria á vapor	
José Rufino Climaco da Silva.—Serraria a vapor	Caes da Regeneração n. 24.
Armazem de fumo	
Almeida Machado & C.—Armazem de fumos, papel e outros generos.	Rua da Madre Deus n. 36.
Mercearias	
Neves Pedrosa & C. Mercearia.	Rua da Penha n. 33.
Poças Mendes & C—Armazem de estiva em grosso e a retalho	Rua do Rosario Estreita n. 9.
Typographia e Litographia	
Atelier Miranda Typographia e litographia a vapor, pautação e encadernação . . .	Rua Duque de Caxias n. 37.
Kerozene e cemento.	
Fonseca Irmãos & C. Grandes importadores exportadores.	Largo da Alfandega n. 2 e do Barão Triumpho rua dos Guarar apes ns. 6,

Legião de Soccorros Mutuos dos Officiaes da Guarda Nacional.

CONVITE

Tendo esta Associação recebido o honroso convite da Veneravel Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos para acompanhar o encerro e trasladação da imagem do seu Divino Padroeiro, nos dias 19 e 20 deste mez, convido a todos os consocios para se apresentarem fardados e armados, na séde da Legião, pelas 5 horas da tarde do dia 19 e 3 horas da tarde do dia immediato, para, encorporados irem corresponder áquelle convite.

Sala das sessões, 16 de Março, de 1896.

Capitão Leonardo Lobato,
1º secretario.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco

São pelo presente convidados os Srs. socios a comparecerem no edificio desta associação no dia 7 de Abril ás 12 horas da manhã, para em sessão extraordinaria da assembléa geral, resolverem sobre a reforma da mesma associação e proceder-se em acto continuado a eleição da respectiva directoria, como foi requerida por diversos consocios de conformidade com o art. 16 dos nossos Estatutos.

Recife, 16 de Março de 1896.

Antonio C. Ferreira da Silva.
Manoel Gomes de Mattos.
Augusto Figueiredo Castro.

Declaração

O abaixo assignado como procurador da viuva do conselheiro Quintino José de Miranda, tutora de sua filha D. Maria da Conceição de Miranda, tendo se extraviado a apolice da divida publica deste Estado, de n. 3,258, de propriedade da tutelada, e do valor de 1:000$000, apolice que tinha sido traspassada ao Sr. Luiz Maria Ribeiro Guimarães, mas a cujo nome não havia ainda sido averbado, faz publico, para os devidos effeitos, esse extravio, rogando ao mesmo tempo á pessoa que achou-a, o obsequio de entregal-a ao supradito Sr. Luiz Guimarães a rua da Imperatriz n. 42.

Recife, 21 de Novembro de 1895.

Emilio de Miranda Rosa

COMPANHIA
Phenix Pernambucana

Os Srs. accionistas são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 18 de Março corrente, á uma hora da tarde, na séde da Companhia á rua do Commercio n. 46.

A reunião tem por fim a leitura do relatorio do parecer fiscal e exame e deliberação das contas do ultimo anno social, bem assim a eleição da respectiva commissão fiscal.

Pernambuco, 2 de Março de 1896.

Luiz Duprat.
M. Silva Maia.
J. J. Dias Fernandes.

Banco de Credito Real de Pernambuco

Os Srs. accionistas são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 26 do corrente, ao meio dia, na séde deste Banco á rua do Bom Jesus n. 26.

A reunião tem por fim a leitura do parecer fiscal o exame; discussão e deliberação sobre o balanço e contas do anno findo em 31 de Dezembro passado e bem assim proceder se a eleição da mesa da assembléa geral, administração e commissão fiscal.

Recife, 12 de Março de 1896.

Luiz Duprat,
Secretario.

COMPANHIA
Manufactora de Phosphoros

São convidados os Srs accionistas a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 30 do corrente mez, ao meio dia, no escriptorio em que funcciona a directoria, ao Caes da Companhia Pernambucana n. 2, afim de tomarem conhecimento das contas e balanços referentes ao anno proximo findo, bem como da demissão pedida pela Directoria, e elegerem novos directores, membros do conselho fiscal e supplentes e a mesa da assembléa geral, de conformidade com a lei.

Recife, 14 de Março de 1896.

O director secretario,
Joaquim Pires Gonçalves da Silva.

SECRETARIA DA IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS DO CORPO SANTO.

Pelo presente convido a todos os nossos carissimos irmãos, a comparecerem na sexta-feira proxima, 20 do corrente, devidamente paramentados, no convento de Nossa Senhora do Carmo pelas 3 horas da tarde afim de em solemne procissão reconduzirmos a Sacro-Santa Imagem de Nosso Divino Padroeiro, para sua séde matriz do Corpo Santo.

Outrosim, declaro que não é permittido a pessoa alguma e sobre qualquer pretexto, collocar-se debaixo do andor quer na trasladação quer no dia immediato.

Recife, 16 de Março de 1896.

O escrivão,
José Gaspar da Silva Loyo.

Veneravel

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO DO RECIFE

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos á comparecerem em nosso consistorio na sexta feira 20 do corrente pelas 3 horas da tarde, afim de devidamente encorporados acompanharmos a procissão da Sacro-Santa Imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, para cujo acto tivemos honroso convite.

Consistorio da Irmandade do Divino Espirito Santo, 18 de Março de 1896.

O escrivão,
Domingos Bruno.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

DIVIDENDO

A começar do dia 23 do corrente, esta companhia pagará em seu escriptorio o 26º dividendo de suas acções, relativo ao semestre findo em Dezembro proximo passado, á razão de 9 % ao anno.

Recife, 18 de Março de 1896.

Jacintho Guerreiro,
Gerente interino.

Ben.·. Loj.·. Cap.·.

Cavalleiros da Cruz

Domingo, 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, haverá Sess.·. Magna de Posse, Filiaç.·. e Inic.·. para a qual são convidados os OObr.·. do quadro.

O secret.·.
Martins, 18.·.

Companhia De Serviços Maritimos de Pernambuco

Os Srs. accionistas são convidados a virem receber, na séde social, do dia 16 do corrente em diante, o 8º dividendo relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado, na razão de 10 % ao anno ou 5$000 por acção.

Recife, 6 de Março de 1896.

Francisco de Assis Cardoso,
Secretario.

Veneravel

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DAS PORTAS

De ordem da mesa regedora, convido todos os nossos irmãos, á comparecerem na igreja da Madre de Deus, sexta-feira 20 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de encorporados acompanharmos a solemne procissão dos Passos, do convento do Carmo para sua séde matriz do Corpo Santo.

Recife, 17 de Março de 1896.

O secretario,
M. Campos.

Confraria

Do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz

De ordem do irmão provedor, convido todos os irmãos desta veneravel confraria, á comparecerem em nossa sachristia pelas 3 horas da tarde de sexta feira 20 e domingo 22 do corrente, paramentados com seus habitos afim de encorporados acompanharmos as procissões do Senhor Bom Jesus dos Passos á sahir da igreja e Nossa Senhora do Carmo e a nossa de encontro, á sahir da nossa igreja.

Consistorio, 17 de Março de 1896.

O escrivão,
João J. de Figueiredo.

Veneravel

ORDEM TERCEIRA DO CARMO

Em vista de decisão da mesa regedora, convido a todos os charissimos irmãos da Veneravel Ordem Terceira do Carmo á comparecerem na igreja da mesma Veneravel Ordem, no dia 20 do corrente pelas 2 horas da tarde, revestidos de seus habitos, afim de encorporados acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, para a qual tivemos convite.

Recife, 17 de Março, de 1896.

O secretario,
Germano Motta.

Seguros Contra Fogo
Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 2,000,000 0s, 0d.
Fundos accumulados £ 8,274'973,19s.0d.

AGENTE
POLHMANN & C.

COMPANHIA
DE SEGUROS CONTRA FOGO
NORTHERN
De Londres e Aberdeen

Posição financeira

Capital subscripto	£	3.780.000
Fundos accumulados	£	3.000.000
Receita annual:		
De premios contra fogo	£	626.0000
De premios sobre vidas	»	208.000
De juros		155.000

Agente em Pernambuco,
Boxwel William & C

EMPRESA DO GAZ

Pede-se aos Senhores consummidores que queiram fazer qualquer communicação ou reclamação, será esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador n. 55, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Srs. Manoel Antonio da Silva Oliveira, Hermillo Francisco Rodrigues Freire e Joaquim Antonio de Castro Nunes,

Todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talão carimbado e firmado pelo gerente sem o que não terão valor algum.

Samuel Jones.
Gerente.

MARITIMOS

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft.

O VAPOR
Campinas

E' esperado da Europa até o dia **22** do corrente e seguirá depois da demora necessaria para o

Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Entrará no porto

Para passagens, carga, frete e etc., trata-se com os

Consignatarios
Borstelmann & C.
18—*Rua do Commercio*—18
1º andar

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessario a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver.

Royal Mail Steam Packet Company
O paquete Thames
Commandante James Brander

E' esperado da Europa no dia **18** do corrente, seguindo depois para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Reducção nos preços das passagens

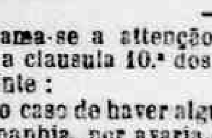
		Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£	20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£	28	£ 52

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

Companhia P. de Navegação
PORTOS DO SUL
Rio de Janeiro e Santos
O paquete
Capibaribe
COMMANDANTE 1.º TENENTE VERISSIMO COSTA



Segue no dia **18** do corrente, ás 2 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete, até ás 10 horas da manhã do dia da partida.

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10.ª dos conhecimentos que é a seguinte:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

ESCRIPTORIO
Ao caes da Companhia Pernambucana n. 12

Rob. M. Sloman's Line
O vapor allemão
Dalecarlia

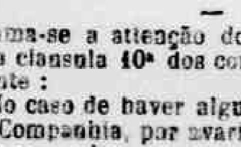
E' esperado de New-York até o dia **18** do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os portos do

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

Consignatarios
Henry Forster & C.
Rua do Commercio n. 8
1.º andar

Companhia P. de Navegação
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo e Aracajú
O paquete
S. Francisco
Commandante Antonio Pinto



Segue no dia **18** do corrente, ás 3 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 10 horas da manhã do dia da partida.

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

ESCRIPTORIO
No Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Red Cross Line of Steamers

E' esperado até o dia **17** do corrente, e sahirá para os portos do

Ceará e Pará

depois da demora necessaria

O vapor inglez
Paraense

Para cargas e passagens trata-se com os
AGENTES
Johnston Pater & C.
Rua do Commercio n. 15

Messageries Maritimes
LINHA MENSAL
O vapor
Matapan

E' esperado da Europa até o dia **21** do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

Entrará no porto

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com

OS AGENTES
H. Burle & C.
42—RUA DO TORRES—42
1.º andar

Companhia Pernambucana de Navegação
PORTOS DO NORTE
Ceará, Camocim, Pará e Manáos
O paquete Jaboatão
Commandante Alfredo Guimarães

Esperado do norte até o dia **16** seguirá depois de pequena demora para os portes acima.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10.ª dos conhecimentos que é a seguinte:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILOES

— Sexta-feira 20, deve ter lugar o leilão dos moveis e mais objectos existentes no 1º andar do sobrado da rua Nova n. 59.

Agente Oliveira
3º leilão

Do importante e grande terreno, sito á rua de Luiz do Rego em Santo Amaro, contiguo ao de n. 54 B, murado na frente, com portão de ferro, com grande baixa de capim, cortando-se diariamente cerca de 600 a 800 feixes, estando a mesma bem conservada, diversos pés de coqueiros, medindo de frente 419 palmos e de fundos 507, e um grande viveiro tambem muito bem conservado no fundo do dito sitio, com porta d'agua de pedra e cal, tudo pertencente ao espolio de José Joaquim de Souza Motta.

Quarta-feira, 18 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

O agente acima por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos do municipio de Olinda, levará a 3.º leilão o grande sitio e viveiro acima descriptos, á requerimento da inventariante dos bens deixados por seu marido José Joaquim de Souza Motta, servindo de base a offerta de 8:000$000, e está rendendo mensalmente a quantia de 150$000, inclusive o viveiro.

LEILÃO

De bons moveis, quadros, espelhos, louça, vidros, metaes e objectos de ouro.

A saber:

Sala de visita

Um piano forte, 1 mobilia completa, 2 estantes etageres, 3 mesinhas, 1 espelho oval, 2 quadrados, 5 quadros, 3 lanças para cortinados, 1 candieiro de suspensão, 2 etageres, 2 cantoneiras, toalhas de mesa, lençóes de linho novos e 2 malas.

1º Quarto

Um guarda vestido, 1 toillette, 1 lavatorio, 1 commoda, 1 cabide, 4 escarradeiras, 2 vasos para agua, e 1 cama de ferro,

2º Quarto

Duas mesas para escrever, 1 sofá, 5 cadeiras, 2 de balanço, 1 mesa com gaveta, 2 cabides, 1 cama de ferro e outros moveis.

Sala de jantar

Uma mesa elastica, 2 aparadores, 12 cadeiras de junco preto, 1 sofá de junco, 1 candieiro de suspensão, 2 porta flores, 1 quartinheira, 6 etageres, 6 quadros sendo 2 grandes com fructas, apparelhos para chá e jantar, copos, calices, garrafões e compoteiras, mesas e trem de cosinha.

Sexta-feira, 20 do corrente
A'S 11 HORAS
No 1º andar do sobrado da rua Barão da Victoria n. 59

O agente Pinto legalmente autorisado levará a leilão os moveis e mais objectos existentes no 1º andar do sobrado da rua Nova n. 59.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se, promettendo se bom tratamento, de uma menina que tenha mais de 10 annos e que queira cuidar de criança; não se faz questão de côr, prefere-se, entretanto, uma orphã de pai e mãi. A' tratar na rua do Caldereiro n. 20.

— Continúa a estar para alugar um pequeno compartimento da casa n. 4, á rua do Bemfica, Magdalena, proprio para talho de carnes verdes, barbeiro, sapateiro, etc., a tratar no n. 6, mercearia.

— Vende-se o estabelecimento de molhados da rua da Florentina n. 32. O motivo da venda se dirá ao comprador.

— Vende se por barato preço um terreno na Boa Viagem com 100 palmos de frente e 500 de fundo, a tratar na rua dos Ossos n. 26.

— Aluga-se para estabelecimento ou armazem, a grande loja da rua de S. Jorge n. 131 na mesma rua n. 139, perto da estação do Limoeiro e do caes.

— Vende-se uma casa no Zumby da Estrada Nova, a tratar na venda da Estrella, no mesmo Zumby, com Manoel Maria.

— Alugam-se tres casas sendo uma para negocio na ponte de Uchôa junto a estação da Jaqueira, a tratar nas mesmas.

Aprasivel morada

Aluga-se um importante predio assobradado, na rua de Santo Elias n. 14, no Espinheiro, a tratar na rua Velha n. 32, ou com João Antero de Medeiros, empregado do Thesouro.

— Vende-se duas vaccas turinas, sendo uma parida e outra proxima a ter cria, a tratar na estrada de Belem, defronte da uzina Beltrão, das 6 da manhã ás 6 horas da tarde.

— Aluga-se um chalet defronte da uzina Beltrão, com bastantes commodos para familia, boa agua de beber e pequeno sitio bastante arborisado, a tratar junto do mesmo, ou á rua estreita do Rosario n. 10, 1º andar, das 10 horas até as 3 da tarde.

Attenção
Premio de 500$000

No dia 6 do corrente foi assassinado no seu engenho de S. Miguel «Pacheco» Estado de Alagoas, districto de Leopoldina, o proprietario do referido engenho, o Sr. João Soares Botelho.

Os assassinos evadiram-se em seguida ao commettimento do crime, não tendo sido possivel prendel-os, apezar das diligencias empregadas para tal fim.

Os criminosos são tres:

Francisco Procopio Wanderley, é caboclo, cabello encolado, tendo uma falha de cabello na cabeça proveniente de queimadura, as mãos fouveiras como se tivessem sido tambem queimadas, altura regular e idade, 25 annos pouco mais ou menos.

Miguel dos Anjos, caboclo, cabello encolado, sem barba, baixo, grosso, olhos fixos e idade 22 annos.

José Caetano, caboclo mestiço, cabello agastado, cor parda, baixo, poucos dentes na frente e beiços grossos.

Qualquer dos tres tem a falla descansada; tendo este ultimo por habito, quando falla estar sempre rindo.

Os dois primeiros são irmãos e são conhecidos aqui no sul pelos nomes de Chico e Miguel Calabreiro. São naturaes de Pagéú.

A qualquer pessoa que declarar o paradeiro d'estes individuos garantimos Rs. 500$000, logo que tenham sido capturados.

Ha quasi a certeza que os referidos assassinos são inseparaveis; portanto, mais facil será o serem descobertos:

E' muito possivel que, para onde elles se achem acoitados, os tenha acompanhado uma mulher já de idade avançada, extremamente magra e alta: chama-se Maria, e bem assim um rapaz de 18 annos baixo e grosso, irmão do criminoso José Caetano. Chama-se Manoel.

Provavelmente acompanha Miguel dos Anjos, uma mulher de 38 a 40 annos; bastante gorda, cabello agastado de cor parda, a qual está amancebada com o referido Miguel. Esta mulher chama se Herminia.

Qualquer informação a tal respeito, poderá ser dirigida para o engenho de S. Miguel «Pacheco» a Alfredo Figueiroa Medeiros.

Para o engenho «Jardim» na Cova da Negra, a José Soares Botelho.

No Recife, a Meira Silva & Companhia, rua de Pedro Affonso n. 4.

Na estação de S. Benedicto ao agente da mesma Sr. A. Rozendo.

Engenho de S. Miguel «Pacheco», 11 de Março de 1896.

José Soares Botelho

✝

Maria do Carmo da Silva Oliveira

Francisco de Paula Marques de Oliveira, Manoel dos Passos Marques de Oliveira, Arthur Ludgero Marques de Oliveira, Felix Cypriano da Silva Teixeira e sua mulher, José Caetano Marques de Oliveira e sua mulher agradecem do intimo d'alma aos que se dignaram acompanhar a sua ultima morada os restos mortaes de sua presada e nunca esquecida esposa, mãi, irmã e cunhada Maria do Carmo da Silva Oliveira, e de novo os convidam para assistirem a missa do 7º dia que terá logar na matriz de Santo Antonio na quarta-feira 18 do corrente, ás 8 horas da manhã; pelo que se confessam desde já eternamente gratos.

✝

Coronel José Joaquim Coelho

1º anniversario

A viuva, filhas e genro convidam aos parentes e amigos de seu idolatrado e nunca esquecido marido, pai e sogro o coronel José Joaquim Coelho para assistirem ás missas que serão resadas na igreja da Conceição dos Militares, quinta-feira 19 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Antecipando seus agradecimentos.

✝

D. Margarida Jorge Gonçalves

Luiz Ferreira Gomes da Silva e sua senhora; Joaquim Monteiro da Cruz e sua senhora, convidam aos parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar pelo repouso eterno da alma de sua finada prima D. Margarida Jorge Gonçalves, cujo acto terá logar ás 7 horas da manhã do dia 18 do corrente, na igreja da Soledade, e na cidade de Olinda na igreja de Nossa Senhora do Carmo, pelo que desde já se consideram agradecidos.

✝

Candida Rosa Dias Fernandes

No dia 20 do corrente, 1º anniversario do fallecimento de D. Candida Rosa Dias Fernandes, os seus filhos, sogras, netos e sobrinhos mandam celebrar missas no convento de S. Francisco, pelas 7 horas, e convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a esse acto de religião.

Cidade de Olinda

Vende-se a taverna na Ladeira do Varadouro n. 6, com pouco capital, bom ponto e bem afreguezada, garantindo-se a chave da casa; tem commodo para pequena familia, ver e tratar na mesma.

ALFAIATARIA CAXIAS
DE
Campos & C
N. 35—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 35
Em frente do Diario

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento previnem ao respeitavel publico que para bem servir aos seus freguezes tem no referido estabelecimento um esplendido e variado sortimento de casemiras pretas e de côres o que ha de melhor em lã, brins de puro linho de todos os padrões, e por preços rasoaveis.

Possuem bons artistas, pelo que se julgam habilitados a satisfazer com todo gosto, esmero e perfeição ao freguez mais exigente.

Na mesma alfaiataria alugam-se casacas, etc.

MUTILADO

ILEGÍVEL

90 Dias ??

E' o prazo para a demolição da rua do Cabugá.

Em vista desta circumstancia, os proprietarios da casa n. 2. da mesma rua, resolveram liquidar por todo o preço um completo sortimento de merinós lisos, lavrados, com listras etc, pretos e de todas as côres, casemiras lisas e lavradas, gorgurões lisos lavrados e chamalotados, sêdas pretas, lisas, lavradas, sêdas de todas as côres e brancas para noiva; um variadissimo sortimento de linons, chitas sedinhas de 200 a 500 reis o covado, crepons lisos e com palma de sêda.

Mañapolões, algodãosinhos, punhos e collarinhos, desde o n. 32 até 50 —Puro linho!

2 Rua do Cabugà 2

Joaquim Carneiro & C.

Cosinheiro ou cosinheira

Precisa-se de um bom cosinheiro ou de uma boa cosinheira, na rua do Bemfica n. 18 na Passagem da Magdalena.

Aluga-se

A grande casa e sitio muito fresca, junto a estação do Monteiro n. 12, na rua da Palma n. 39.

Carpinas

Precisa-se de dois officiaes carpina para a Fabrica de Polvora da Pontezinha, a tratar no escriptorio rua do Commercio n. 6.

Madeiras de construcção e materiaes para edificação

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, vende em seu armazem no caes do Apollo n. 73:

Madeiras para construcção.
Cal branca de Jaguaribe.
Cal preta.
Cal virgem para assucar men s
Tijolos de fabrica e com
Tijolos refractarios.
pras de cantaria para soleiras, etc

TIJOLOS

Na Fabrica de Tecidos em Camaragibe, ou á rua do Commercio n. 6 1.° andar vende-se tijolos de superior qualidade proprio ara construcção.

MINHA ESPERANÇA

Felicito meu especial amigo Antonio Francisco da Cruz, pela optima ceitação de seus bons cigarros, denominados= MINHA-ESPERANÇA, PEROLAS E HYGIENICOS --bem aceitos e procurados até em Londres, d'onde tem vindo encommendas por seus apreciadores.

Meu especial amigo deve e satisfeitissimo com o resultado dos seus esforços em acreditar seus bons cigarros e tornar assim conhecido no estrangeiro um producto da nossa patria.

Parabens pelo resultado obtido.

Manoel Francisco de Barros Rego.

LUZ DIAMANTE

LONGMAN & MARTINEZ
NEW-YORK

Livre de Explosão, Fumaça e Mao Cheiro A' vendo em todos os armázens de seccos e molhados.

Liquidação

A loja Pariz n'America tende de liquidar diversas fazendas de modas chama attenção de seus freguezes para grandes abatimentosde preços.

Rua do B. da Victoria 16
Pernambuco

AMA

Precisa-se de uma para cosinhar, no becco dos Ferreiros n. 6.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de pequena familia, a tratar na rua da Concordia n. 85, sobrado.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para pequena familia, a tratar da rua da Concordia n. 85, sobrado.

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar e mais algum pequeno serviço de casa de familia de duas pessoas, travessa da Prata do Forte n. 6.

Almanack

POPULAR BRASILEIRO PARA 1896

Este almanack contem alem de muitas cousas uteis a tabella de cambio de 8 a 2/.

Preço 2$000. A' venda na Livraria de Leopoldo A. da Silveira, 34, rua Duque de Caxias n. 34.

Cozinheira

Precisa-se de uma para pequena familia: rua Imperial n. 216.

Menina

Precisa-se de uma, branca ou de côr, de 12 annos para cima, para andar com crianças e serviços leves. Rua Imperial n 216.

5:000$000

Até a quantia acima compra se uma casa que tenha 3 quartos, nas freguezias da Boa-Vista ou Santo Antonio e em rua calçada: quem tiver alguma nestas condições queira annunciar

Olinda

Vai a praça, no dia 18, pelo juizo de orphãos, um terreno pertencente ao espolio do capitão Fortunato, medindo de frente 19 palmos e de fundo 246, sito à rua da Santa Cruz dos Milagres.

Hotel ou bilhar!

Uma pessoa do matto, deseja comprar um hotel ou bilhar em um dos arrabaldes desta cidade e que seja bem afreguesado: á tratar na rua do Livramento n. 8.

Aluga se o 2° andar do sobrado n. 43 à rua da Aurora.

Cosinheira e criado

Precisa-se na rua de Paysandú n. 19.

Precisa-se

De uma ama para cosinhar e comprar na rua Duque de Caxias n 24.

Na Varzea

Vende-se na rua do Bom Gosto, uma casa com um pequeno sitio bem arborisado, à tratar com Manoel Olympio Ferreira.

Para militar

Vende-se uma espada moderna e nova, uma banda de sêda e um fiador dourado, a tratar no Pateo do Terço n. 2 A.

Piano

Vende-se um novo á rua Barão da Victoria n. 16.

SAL

Vende-se á rua Pedro Affonso n. 66, por menos preço que em outra qualquer parte.

Parallelipipedos

Compra-se, em qualquer quantidade, na rua o Commercio n. 43, 1° andar.

Amas

Precisa-se de duas, uma que saiba bem engommar e outra para serviços domesticos, á rua da Concordia n. 10.

Vende-se

Um piano de jacarandá, allemão, com duas cordas, em perfeito estado, sem polia e afinado, por modico preço. A tratar na rua da Conceição n. 29.

Criado e cosinheira

Precisa se de um menino para criado, e de uma cosinheira para casa de pequena familia, na rua Barão da Victoria n. 5.

Costureiras

Precisa-se no becco dos Ferreiros n. 6, paga-se bem.

Mattas e propriedade agricola

Aquelles que pretenderam e os que pretenderem comprar a propriedade Ferraz, a margem do rio Beberibe, apresentem-se no escriptorio da Companhia do Beberibe.

E' uma propriedade rica de mattas, excellente para plantações, e abundante d'agua, pois é a ravessada pelo rio Beberibe.

Tambem é conhecida por matta do Caluca

Dentes

Termina a horrivel dor de dentes usando o excellente preparado de Manoel Cardoso Junior.

As cartas que lhe tem sido dirigidas pelos jornaes de maior circulação, attestam a efficacia.

Depositos

Drogaria de Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23,

Pharmacia Martins, á rua Duque de Caxias n. 88.

Pharmacia Oriental, á rua Estreita do Rosario n. 3.

Pharmacia Alfredo Ferreira, á rua Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Virgilio Lopes, á rua Larga do Rosario n. 13.

Ferro em chapas Best Best

Vende-se á rua Duque de Caxias n. 91, com grande abatimento do preçodo mercado

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para ... de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece ...

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor Holloway, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendem-se em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533. Oxford Street, são falsificações.

Os Pós de Rogé

MEDICAMENTO APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

Os **PÓS DE ROGÉ** são o verdadeiro *purgante das senhoras, das crianças e das pessoas de constituição delicada.* Com um vidro de **PÓS DE ROGÉ**, facil a levar comsigo por toda parte, pode-se preparar na occasião necessaria, uma **limonada de gosto agradavel e muito refrigerante.**

Os **PÓS DE ROGÉ** conservam-se infinitamente sem se alterar. Empregam-se deitando o conteúdo do vidro em meia garrafa d'agua, deixando em contacto durante uma hora, ou melhor da noite para o dia; rolhar a garrafa quando se desejar ter uma **limonada gazosa**.

Fabrica e venda por atacado: CASA L. FRERE - A. CHAMPIGNY E C^ia^, S^rs^, 19, rua Jacob, PARIZ
A VAREJO, EM QUASI TODAS AS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

SAINT-RAPHAEL

Vinho fortificante, digestivo, tonico, reconstituinte, de sabor excellente, mais efficaz para as pessoas debilitadas do que os ferruginosos e quinas. Conservado pelo methodo Pasteur.

Receitado nas Molestias do estomago, Chlorose, Anemia, Convalescencias; este Vinho é recommendado ás pessoas já idosas, ás jovens, mulheres e ás crianças.

Depositos em Pernambuco: C^ia^ de Drogarias e Productos Chimicos; FARIA SOBRINHO & C^ia^ e nas principaes Pharmacias.

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA

de **DEFRESNE**

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias.
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de **DEFRESNE**, autor da Peptona, **PARIS**, e em todas as Pharmacias

Purgativo Julien

CONFEITO VÉGÉTAL, LAXATIVO E REFRIGERANTE

contra **PRISÃO DE VENTRE**

Approvado pela Junta central de Hygiene publica do Brazil

Este laxante, *exclusivamente vegetal*, é admiravel contra *affecções do estomago* e do *figado, ictericia, bile.* Sua acção é rapida e benefica nas *enxaquecas*, nas *inchações do ventre, provenientes de inflammação intestinal*, porque não irrita os orgãos abdominaes. O Purgativo Julien resolveu o difficil problema de purgar as creanças que não acceitam purgativo algun.

Deposito em Paris 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias

MEDALHAS DE OURO

Xarope (CODEINA TOLU, etc.) Zed

Coqueluche, Bronchites, Insomnias, Tosses,

Xarope (CODEINA TOLU, etc.) Zed

Tos nervosa dos Tisicos, Insomnias, Catarrhos. etc.

Gaula, 68, rue Drouot & Farmacias.

MEDALHAS de OURO nas Exposições Universaes de Paris 1878-1889

Bordeos, DIPLOMA DE HONRA na Exposição de 1882

PRUNES D'ENTE

Ameixas de enxerto

J. FAU

Bordéos (França)

Desejam V. V. M. M. passar bem comei vos cada dia Deliciosas Ameixas J. FAU

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções, applica-se ventosas seccas: a tratar na rua das Larangeiras n. 16.

Engenho a venda

Vende-se o engenho Bomfim distante 2 kilometros da cidade de Bom Jardim, deste Estado, e 25 kilometros da estação do Limoeiro; tendo casa commoda e bem construida de vivenda, montado com todos os utencilios para assucar e algodão, armazens, distillação, vapor moenda corrente, agua encanada para todo o trabalho, com assude e terreno proprio para safrejar 3,000 pães: á tratar com o proprietario Nicolão Antonio Duarte, no mesmo engenho.

Ferro Girard

Approvado pela Academia de Medecina de Paris. — Approvado pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou «*que é facilmente acceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre, a combate, e elevando-se a dóse, obtême-se dejecções numerosas.*»

O FERRO GIRARD cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne
E NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PHARMACIAS

Marcineiros e Carpinas

Precisa-se de contractar alguns que sejam peritos; na rua Imperial n. 17, loja.

Regulador da Marinha

Neste bem montado estabelecimento de relojoaria encontra-se o maior sortimento de relogios de toda a classe o que ha de mais lindo e apurado gosto; instrumentos de engenharia, machinas photographicas, objectos para dentistas, ourives e relojoeiros, caixas de musica, phonographos, objectos electricos etc. etc.

Ainda mais: um bem montado atelier para concertos de relogios de algibeira, parede, torres, chronometros, joias galvanismo e qualquer instrumento tendente a arte mechanica.

Rua Larga do Rosario ns. 9 e 11, ou Pateo do Paraizo.

A. J. C. Araujo & C^a^.

Sementes de hortaliças

DA NOVA COLHEITA

Completo sortimento.
Rua Estreita do Rosario n. 9
Poças Mendes & C.

Livraria Popular de Avelino Rodrigues de Paiva

Acaba de abrir-se uma livraria á rua Estreita do Rosario n. 8, cujo explendido sortimento litterario muito deve convidar á que, o respeitavel publico desta cidade se digne fazer uma visita. Tem tambem este estabelecimento, alem de livros e papelaria, muitos artigos de gosto, proprios para presentes.

Optimo negocio

Dá-se sociedade em um estabelecimeto commercial bem localisado e que faz bom negocio. A tratar á rua do Barão da Victoria n. 30 loja.

Alambiques de cobre

Vende-se muito barato, dous novos, para 150 canadas, á tratar á rua da Palma n. 108.

Taverna

Vende-se a da rua do Paysandú n. 23, com pouco capital e commodos para a familia, a tratar na mesma.

Censor

Pessoa que exerceu ha annos o cargo de censor de collegio, propõe-se a preencher alguma vaga; possuindo além disso habilitações para leccionar alguns preparatorios: indicação á Livraria Franceza de quem quizer do prestimo utilisar-se.

Cal Branca e Virgem de Jaguaribe

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, sendo a unica exploradora de cal branca e virgem, avisa aos consumidores que não tem succursaes nem agencias nesta cidade, e que os verdadeiros productos se encontram em seu armazem do Caes do Apollo n. 73

Vinho e Xarope de Dusart

CONTENDO LACTO-PHOSPHATO de CAL

Approvados pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

O *Lacto-Phosphato de cal* contido no XAROPE e no VINHO de DUSART é o mais poderoso dos medicamentos reconstituintes. Elle fortifica e endireita os ossos das creanças *Rachiticas*, torna vigorosos e activos os adolescentes molles e lymphaticos e os que monstrão-se fatigados pelo *crescimento* rapido.

As *mulheres gravidas* fazendo uso do **VINHO** ou do **XAROPE** de **DUSART** supportão bem o seu estado, sem fatiga, sem vomitos, e dão a luz a creanças fortes e vigorosas. O *Lacto-Phosphato de cal* torna rico o leite das *Amas* e preserva as creanças da Diarrhéa verde e das molestias proprias da epoca do crescimento. Pela sua influencia, a *Dentição* é facil e opera-se sem convulsões.

Deposito em PARIS, 8, rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias

REMEDIOS LE ROY

Populares em França, America, Hespanha e suas colonias, no Brazil, aonde estão autorizados pelo Conselho de Hygiena.

Vomitorio Le Roy

Ultimamente empregado como preparação para o uso do Purgante.

Purgantes Le Roy

Grãos dosados conforme a idade.
São proprios para qualquer doença.
Uma noticia explicativa envolve cada garrafa.

Pilulas Le Roy

... dos Remedios liquidos.
... cada frasco.
... O frasco de 25, 1$50

Acautelar-se das falsificações

RECUSAR

qualquer Producto que não levar o endereço da Pharmacia COTTIN Genro de LE ROY 51, Rue de Seine, 51, em Paris.

DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS

Companhia Exploradora de Productos Calcareos,

Cal Virgem de Jaguaribe

A 9$000 a barrica

Para o fabrico do assucar vende-se na Companhia Exploradora de Productos Calcareos no Caes do Apollo n. 73.

Ourives Occulista

THEODORO JOSE' RAMOS DE MELLO

Estabelecido com officina de ourives á rua da Larangeiras n. 1, avisa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mantém officiaes habilitadissimos para execução de qualquer trabalho concernente á sua arte, especialmente cravações para brilhantes, oculos, pencinez, monoculos, etc.

Doura se, prateia-se qualquer metal, concertos em leques de madreperola ou outra qualquer especie, garantindo preços modicos.

Rua das Larangeiras n. 1

ELIXIR M. MORATO

E' o melhor depurativo Brazileiro

MUTILADO

ILEGÍVEL

EMULSÃO DE SCOTT

DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO

Com Hypophosphitos de Cal e Soda.

Approvada pela Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo governo do Brazil.

Os mais afamados medicos do mundo receitam constantemente esta preparação. Leia-se o seguinte testemunho:

O abaixo assignado, Doutor em Medicina pela Faculdade Medica da Bahia, Estados Unidos do Brazil, Delegado de Hygiene d'esta Cidade, etc. Attesto sob fé de meu grão, que tenho tirado os melhores resultados na minha clinica civil, com o emprego do vosso preparado denominado "Emulsão de Scott" nos escrophulosos, tuberculosos, rachiticos e em todas as enfermidades que deixam em sua terminação um depauperamento das forças. Alem do bom resultado em seu emprego, é, alem d'isso, facilmente supportado pelas crianças as mais rebeldes á medicação. Poderão fazer, d'este o uso que lhes convier.

De V. V. S. S.

Dr. ANTONIO MUNIZ FERREIRA, *Medico.*

O Dr. Muniz Ferreira São Paulo, Brazil.

A Emulsão Scott é uma preparação d'Oleo de Figado de Bacalhao, de uma apparencia agradavel e facil a tomar. Não tem o gosto repugnante do oleo puro e simples, e ao contrario d'este é de facil digestão e assimilação. Os hypophosphitos, cujas qualidades tonicas influem tanto sobre os nervos, ossos e cerebro, e que entram n'esta preparação, augmentam as virtudes já reconhecidas, do oleo de figado de Bacalhao.

Nos casos de Thisica, Escrofulas, Anemia, Chlorose, Rachitismo, Affecções da Garganta e Pulmões, a medicina não encontrou ainda nada que iguale á Emulsão Scott.

Vende-se em todas as pharmacias.—Scott & Bowne, Chimicos, New York.

CAPPARINA

ESPECIFICO CURATIVO E PREVENTIVO DA ERYSIPELA

DE

H. ROUQUAYROL

Approvado pela Junta de Hygiene

A CAPPARINA, producto da flora brazileira é um remedio de effeito prodigioso não só para a cura da Erysipela como para prevenir o seu reapparecimento.

A CAPPARINA, além destas propriedades preciosas, tem vantagens sobre os demais remedios aconselhados até hoje para o mesmo fim, a de evitar a formação de tumores muito frequentes na Erysipela, como tambem de obstar a desformação das diversas partes do corpo, taes como: os braços as pernas, os escrotos, molestia conhecida sobre o nome de Elephantiases Erysipela branca.

A CAPPARINA é de igual efficacia para curar a Lymphatite.

N. B.—Cada frasco é acompanhado por instrucções e attestados que são outras tantas provas da verdadeira efficacia deste novo medicamento.

DEPOSITO

Botica Franceza

Rua do Bom-Jesus n. 22 (antiga da Cruz)

PERNAMBUCO

Grande Liquidação

NA

LOJA DO POVO

Crepon com lindos padrões a 500 réis o covado.
Sarja preta e azul para roupa de homem fazenda de 8$000 a 4$000 o covado.
Cretones escuros a 240 reis o covado.
Ditas claras a 320 o covado.
Ditos claros francezes muito largas a 500 reis o covado.
Lansinhas para vestido lindos padrões a 320 reis o covado.
Casineta fina para roupa de homem e menino a 500 reis.
Cretones para coberta com um metro de largura a 700 o covado.
Colchões francezes para cama a 15$000 um.
Colchas brancas de fustão a 5$000 uma.
Ditas brancas de fustão para cama de casal a 8$000 uma.
Cortinados de crochet a 12$000 o par.
Lindas cachemiras com 2 larguras para vestido a 1$200 o covado.
Camisas brancas de linho para homem com pequeno defeito 70$000 a duzia.
Atoalhados bordados para mesa a 3$000 metro.
Setim preto e cor de rosa a 1$000 o covado, pechincha.
Merinós pretos, lisos e lavrados a 1$600 o covado.
Linon com 2 larguras a 500 reis o covado.
Madapolão americano com 24 jardas a 12$000 a peça.
Crepons de lã a 800 o covado,
Flanellas para camisas e para vestido a 400 reis o covado.
Brilhantina branca bordado com listras azues a 600 o covado.
Camisas de flanella hygienicas a 60$000 a duzia
Espartilhos couraça a 8$000 um para acabar.
Chamalot preto de seda para vestido a 2$500 o covado,
Redes grandes da Bahia a 20$000, 25$000 e 30$000 uma.

E muitos outros artigos que liquidamos por metade do seu valor,

Só na rua n.° de Março n. 19.

Carneiro da Cunha & Sobrinho

THERAPEUTICA INDIGENA

O MAIOR SUCCESSO DA EPOCHA

E' A DESCOBERTA O

ELIXIR M. MORATO

PROPAGADO POR

D. CARLOS

Elle cura toda a syphilis.

Elle cura o rheumatismo.

Elle cura a asthma.

Elle cura cancros.

Elle cura a morphèa!!!

Procurar: ELIXIR MORATO, propagado por

D. CARLOS

DEPOSITO EM PERNAMBUCO

A COMPANHIA DE DR GAS E PRODUCTOS CHIMI

Rua Marquez de Olinda 24

GRANDE
HOTEL AMERICANO
Rua 15 de Novembro 29

Estabelecimento de primeira ordem.

Casa montada com luxo e commodidade n'um dos pontos mais hygienicos da cidade do Recife.

Accommodações magnificas, todas com janellas para a rua.

Esplendida sala de refeições, a maior e mais arejada nesta capital

A cosinha acha-se a cargo de dois peritos cosinheiros, sendo um francez e chegado da Europa e outro brasileiro, ambos especialistas na arte culinaria.

Os proprietarios d'este grande e luxuoso estabelecimento tendo a certeza de que com os elementos que acima offere-se acha-se habilitado a satisfazer aos mais difficeis dos appetites e bota-o ao despor do publico offerecendo-se para preparar banquetes, jantares etc., dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.

PREÇOS RASOAVEIS

FALLA-SE DIVERSOS IDIOMAS

GRANDE
HOTEL COMMERCIAL

HOSPEDARIAS

Rua Larga do Rosario ns. 29, 31 e 33

Este importante estabelecimento, sob a direcção de seu habil proprietario MANOEL GARCIA, e auxiliares entendidos na materia *sui generis*, prima em ser o unico sem competencia nesta capital, já pelo esmerado gosto de sua architectura e altura interna, já pela promptidão e aceio do serviço culinario aduaneiro, já tambem pela posição hygienica do seu edificio.

DEPARTAMENTOS

Depois de innumeras transformações por que tem passado este Hotel, conseguio afinal o seu incançavel proprietario offerecer hoje uma hospedagem que deve ser preferida pelos illustres viajantes.

HOSPEDARIAS de 1ª e 2ª classes relativamente distribuidas debaixo da melhor ordem e aceio, a vontade dos Srs. viajantes, só, ou com familia.

SALAO DE RECREIO ricamente mobiliado, onde podem ser realisados jantares banquetes, a contento dos Srs. pretendentes.

APERITIVOS

POUR SE MANGER.—Salpicões, ostras, lagostins, salchichas, etc., peixes em latas, queijos flamengos, suissos e do sertão, docess eccos e em caldas, estrangeiros e nacionaes.

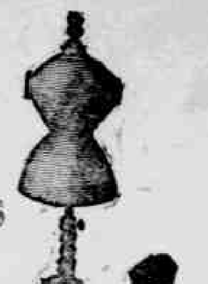
ADEGA

E' esplendido o sortimento de vinhos Figueira, Bordeaux, Porto, Vermouth, cognac, cervejas, licores, champagne e outros aperitivos a *a se boiro*, todos recebidos directamente dos mais acreditados committentes da Europa.

Além do que é destinado ao commum do Hotel, tem sempre grande deposito de bebidas de sua importação, principalmente vinho Bordeaux em quartolas e cognacs finissimos, que vende nas melhores condições do marcado e preços sem competencia.

GRANDE HOTEL COMMERCIAL

LOJA DAS ESTRELLAS



56 e 58 rua Duque de Caxias

Telephone n. 210

—

PARA LIQUIDAR

MOSQUITEIROS		MANEQUINS
americanos brancos e de cores, de todos os tamanhos. — COMPLETO e variado sortimento de tapetes **Justa côco e alcatifas** para forro de salla. — MALLAS para viagem, de todos os tamanhos e qualidades. —	Casemiras pretas e de cores de 8$ a 4$ o covado. Sarja preta fina, pura lã a 5$500 idem. Morim finissimo com 24 jardas de 15$ a 10$ a peça. Dito francez de 12$ a 8$ idem. Dito para noiva a 3$500, 4$ e 4$500 idem. Cretones francezes a 600 rs. o covado. Algodãosinho T muito largo de 12$ a 8$ a peça. Merinó preto, pura lã de 2$500 a 1$400 o covado. Crepons de côres, pura lã, de 2$500 a 1$500 o covado. Cambraias brancas, rendadas a 500 700 rs. o covado. Merinó F de bolla, branco e de côr, novidade a 500 rs. o covado. Foulardine lindos desenhos de 800 a 500. Surhats de seda, todas as cores a 1$500 e 2$ o covado. Cachemira infestada de listas e quadros de 2$500 a 800. Meias cruas, inglezas para homem de 12$ a 6$ a duzia. Camisas para homem de 80$ a 48$. Atoalhado branco adamascado para mesa de 4$ a 2$500. Guardanapos branco adamascado de 6$ a 3$000.	americanos para todos os corpos. — COMPLETO **sortimento de tapetes de alcatifas e velludo** PARA SOFA' E PORTAS — CAPACHOS **de côco de todos os tamanhos** com inscripções e lis o —

Completo sortimento de sedas brancas, capellas, colchas e fronhas tudo para casamento.

Damasco, pellucia e reps proprios para reposteiros e cortinas.

Uma grande quantidade de retalhos de chitas, cretones, cambraias e setineta que se vende por barato preço.

LOJA DAS ESTRELLAS

56 e 58 Rua Duque de Caxias 56 e 58

TELEPHONE N. 210

31---Rua Barão da Victoria---31

Depois da Botica Franceza

Fábrica de Molduras

Estampas de todas as qualidades. Quadros. Sanefas para cortinados, candieiros, chaminés, pavios, molduras para retratos.

Encarrega-se de retratos a *craion* para o que ha contratado um perito artista, á bastante conhecido.

Prepara-se qualquer encommenda com a maior brevidade.

Sinceridade e preços baratissimos.

FOLHETIM 49

A MENDIGA DE PARIZ

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PRIMEIRA PARTE

——

MEU TESTAMENTO

XL

(Continuação)

A descida foi penosa e arriscada. Foi necessario ao joven padre mais cinco minutos para chegar á rua, onde nesse momento tudo estava relativamente calmo.

O combate parecia ter-se concentrado do lado da praça do Chateau-d'Eau.

Raul queria conduzir Joanna á sua casa, onde sem duvida encontraria a velha Magdalena.

No momento preciso em que elle sahia da casa incendiada defrentou com um pelotão de marinheiros, commandado por um official.

— Sr. de Kernoel!

— Sr. abbade d'Areynes!

As duas exclamações escaparam ao mesmo tempo da bocca dos dous homens que acabavam de se reconhecer.

Era, com effeito, o conde Edmundo de Kernoel que commandava o pelotão de marinheiros, installado na barricada pouco antes abandonada pelos federalistas.

— Mas, d'onde vem e para onde vai assim, Sr. abbade?—exclamou o official, admirado.

— Quero salvar esta pobre mulher ferida, moribunda, que acabo de arrancar ás chammas!—respondeu o vigario de Saint-Ambroise. Cumpro a promessa que fiz a seu marido, morto no hospital de Versailles...

— Convém leval-a á ambulancia...

— Onde encontrarei uma?

— A dous passos d'aqui, na rua Servam... acabam de ficar vinte e cinco homens... Eu mando conduzil-a. Vamos, depressa, quatro marinheiros! accrescentou o official.

Dito e feito.

Quatro marinheiros improvisaram uma padiola, com as espingardas, e deitaram a doente.

— Volte á casa logo, Sr. abbade, proseguio o conde de Kernoel, olhe que vamos ter muita bala por aqui! Os communistas estão sendo repellidos do faubourg du Temple. De manhã estará tudo acabado... Venha buscar, depois, a sua protegida.

Os quatro marinheiros carregaram Joanna Rivat, cortando caminho para a rua Servan.

— Vá depressa! — repetio o capitão de fragata a Raul d'Areynes, que apertou-lhe a mão e dirigio-se para a rua de Saint-Ambroise.

Trezentos passos, no maximo, o separavam de sua residencia no canto da rua Popincourt.

O canhão troava enfurecido nos pontos de intersecção do boulevard Voltaire e do boulevard Richard-Lenoir.

Os federalistas occupavam ainda a formidavel barricada ahi construida por elles e armada com duas peças de campanha, respondendo sem demora aos canhões de Versailles collocados no faubourg du Temple e na praça do Chateau d'Eau.

Foi ahi que Delescluze encontrou a morte.

A fuzilaria redobrava, tanto de um lado como do outro.

As tropas versaillezas tinham-se refugiado na rua Popincourt, para cercar a barricada do boulevard Voltaire, defendida com uma energia selvagem.

Ante esse furacão de metralhas, Raul d'Areynes pensou não chegar á casa.

Finalmente sempre attingio o angulo da rua Popincourt.

As balas ricochetavam no calçamento e nas paredes.

Só faltava atravessar a rua.

O joven padre encommendou sua alma a Deus e precipitou-se. A porta da casa estava entreaberta.

Ia transpondo-a, quando cahio de joelhos.

— Meu Deus! — murmurou. Estou ferido!...

Graças a um esforço sobrehumano, ergueu-se e arrastando-se lentamente, sem encarar o sangue perdido, chegou á escada.

Quiz subir, mas o solo faltava-lhe sob os pés e em seus olhos redomoinhava um como fogo de artificio, ao mesmo tempo que os ouvidos enchiam-se-lhe de uma especie de marulho.

Depois... nada mais vio, nem escutou.

XLI

Gilbert Rollin ao deixar Servais Duplat, como dissemos, tomou a escada do porão onde se refugiara, ha tres dias, com sua mulher, emquanto que os outros locatarios da casa mantinham-se no primeiro andar do sub-solo.

O marido de Henriqueta desceu sem barulho.

No primeiro sub-solo algumas portas estavam entreabertas e viam-se cabeças tremulas, physionomias lividas, de olhos esbugalhados, de homens, mulheres e crianças...

— Vem de fóra, Sr. Rollin? perguntou uma senhora, cuja filhinha, tiritando de medo, agarrava-se-lhe ás saias.

— Venho... respondeu Gilbert.

— Ainda dura muito isso?

— Creio que sim...

Outra porta se abrio e appareceu outra mulher, por traz da qual surgia uma cabeça de homem.

— Os versaillezes já tomaram o quarteirão?—interrogou o homem.

— Não, mas não tardam...—replicou o marido de Henriqueta.

— Que felicidade. Com pouco mais estaremos livres! E tudo por causa dos taes federalistas... Ah! grandississimos!...

— Amanhã elles terão desapparecido...

— Deus ouça! disse a mulher. E a Sra. Rollin, como vai?

— Um pouco melhor...

— E seu filho?...

— Vai muito bem... A proposito, Sr. Launay—disse Gilbert, dirigindo-se ao marido—se amanhã as cousas melhorarem, como é de esperar, e se, por conseguinte, as ruas estiverem livres, quero lhe pedir um favor...

— Qual é, Sr. Rollin?

— O de me acompanhar á pretoria para registrar o nascimento de meu filho...

— Oh! Sr. Rollin, com o maior prazer! Estou ás suas ordens, visinho...

— Muito obrigado, Sr. Launay; estimo que passe boa noite. Adeus.

— Passar bem... e olhe que já não é cedo!...

Gilbert passou.

Como se nota, elle previa tudo.

As portas entreabertas fecharam se e cada qual, animado com as noticias trazidas pelo marido de Henriqueta, sentio-se mais calmo, esperando passar uma noite menos agitada, menos povoada de pesadellos que as anteriores.

Gilbert entrou no porão, onde sua mulher continuava semi-morta.

Ao delirio succedêra uma prostração completa, um estado comatoso que dava áquelle corpo de mulher nova, alquebrado pelas dôres do parto, a apparencia de um cadaver.

Ao primeiro momento Gilbert ficou assustado.

Inclinou-se vivamente para Henriqueta e tomou-lhe as mãos, esperando encontral-as geladas.

Estavam, porém, ardentes. Logo, Henriqueta estava viva e a febre calcinava-lhe o sangue nas veias.

Não teve consciencia da volta do marido, nem de sua presença alli.

Gilbert alimentou o fogo da chaleira e collocou petroleo na lamparina que bruxoleava noite e dia.

Feito isto, subio lentamente, abafando o ruido dos passos até ao corredor da casa, e esperou, com uma anciedade pungente, a volta do ex-capitão federalista, —seu cumplice.

Immovel, junto á porta da rua entreaberta, prestou ouvidos.

Os revoltosos fugiam, — elle o adivinhou pela carreira que levavam.

Depois reconheceu a marcha cadenciada e regular das tropas de Versailles.

De quando em quando reboava um tiro.

As horas passavam.

Um suor frio inundava o rosto de Gilbert.

Servais Duplat não chegava.

Que teria acontecido?

Attingil-o-hia alguma bala?

Gilbert continuava a prestar ouvidos. Escutava interpellações brutaes e respostas tremulas de gente suspeita que se interrogava summariamente.

— Alto lá!

— Para onde vai a esta hora?

— Que anda fazendo por aqui?

— Vamos, passe depressa!

— Está preso!

— Fuzile-se!

E detonações, gritos surdos, ruidos de corpos cahindo na calçada...

... As represalias!!

Depois, o silencio quebrado, de instante a instante, por descargas longinquas e a voz dos canhões...

Veio, depois, uma calma completa.

Vencedores e vencidos tinham-se afastado.

De repente Gilbert estremeceu; acabava de ouvir passos a galope.

Abrio um pouco a porta para melhor observar.

O galope cessou e Gilbert vio um homem carregando um berço, cujas cortinas brancas destacavam na escuridão, e logo á primeira vista, reconheceu Duplat.

(*Continua*).

Typographia do *Diario*.

MUTILADO